



XIII SEMANA CIENTÍFICA

EDUCAÇÃO: A ARMA MAIS PODEROSA PARA MUDAR O MUNDO

EDUCAÇÃO

A ARMA MAIS PODEROSA PARA MUDAR O MUNDO

Anais

www.pet.faeфи.ufu.br

REALIZAÇÃO:



23 A 28
SETEMBRO

APOIO:

PROEXC
Pró Reitoria de Extensão e Cultura

PROGRAD
Pró Reitoria de Graduação



23 a 28 de setembro de 2019

ANAIS

Organizadores:

AMANDA ALVES OLIVEIRA
CAROLINE PEREIRA GARCÊS
CRISTIAN CAVALLI
DEBORA FERREIRA JACINTO
ELISEU BEZERRA CAPUTO JUNIOR
GUILHERME MORAIS PUGA
JOSÉ HENRIQUE TIAGO FERNANDES
MARIA CLARA ARANTES ARAUJO
MARIANA LUIZ DE MELO
RAFAEL DIAS CAMARGOS
RHYLLARE LUCILLA ALVES MOREIRA
THAINÁ GARCIA GONÇALVES
VINÍCIUS JORDÃO SILVA

SETEMBRO 2019



23 a 28 de setembro de 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Reitor

Valder Steffen Júnior

Vice-Reitor

Orlando César Mantese

Pró-Reitor de Graduação

Armindo Quillici Neto

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Helder Eterno da Silveira

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Diretor

Prof. Dr. Marcos Seizo Kishi

Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física

Prof. Dr. Eduardo Henrique Rosa dos Santos

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física

Profa. Dra. Marina Ferreira de Souza Antunes

Tutor do Pet – Programa de Educação Tutorial

Prof. Dr. Guilherme Morais Puga

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral

Prof. Dr. Guilherme Morais Puga



23 a 28 de setembro de 2019

Comissão Científica – Pareceristas dos trabalhos

Ana Carolina Kanitz

Ana Luiza Amaral

Barbara Gama

Gabriela Machado Ribeiro

Geni Araújo Costa

Giselle Helena Tavares

Hugo Zanetti

Jaqueline Pontes Batista

Juliane Gonçalves Costa Dechichi

Marina Ferreira de Souza Antunes

Nádia Carla Cheik

Ricardo Drews

Rita de Cassia Fernandes Miranda

Solange Rodovalho Lima

Sonia Bertoni

Vagner Matias do Prado

Comissão Científica – Avaliadores e moderadores das apresentações de trabalhos

Ana Luiza Amaral

Cinthia Domingos Barbosa

Flávia Moure Simões de Branco

Gabriela Machado Ribeiro

Guilherme Morais Puga

Igor Moraes Mariano

Jaqueline Pontes Batista

Juliane Gonçalves Costa Dechichi

Luciano Fernandes Crozara

Nádia Carla Cheik

Nathallie de Freitas Cezário

Paula Cândida Nahas



23 a 28 de setembro de 2019

Discentes PET Educação Física

Amanda Alves Oliveira
Caroline Pereira Garcês
Cristian Cavalli
Debora Ferreira Jacinto
Eliseu Bezerra Caputo Junior
Júlia Buiatte Tavares
José Henrique Tiago Fernandes
Ludimila Ferreira Gonçalves
Maria Clara Arantes Araujo
Mariana Luiz de Melo
Rafael Dias Camargos
Rhyllare Lucilla Alves Moreira
Thainá Garcia Gonçalves
Vinícius Jordão Silva

Apoio

Aline Cristina Simão Oliveira
Anna Barbara de Sousa Castro
Clemilde Clara de Sousa
José Vitor Olivira Marson
Marcelo Augusto Rodrigues da Rocha
Maria Rita Guimarães Reis da Silva



23 a 28 de setembro de 2019

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL	12
SEMANA CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	14
PROGRAMAÇÃO	15
Segunda-feira 23/09/2019	15
Terça-feira 24/09/2019	15
Quarta-feira 25/09/2019.....	16
Quinta-feira 26/09/2019	16
Sexta-feira 27/09/2019	17
Sábado 28/09/2019	18
TRABALHOS APRESENTADOS NO FORMATO COMUNICAÇÃO ORAL.....	19
Eixo Temático 01: Fisioterapia, Nutrição, Medicina Esportiva.....	20
Eixo Temático 02: Fisiologia, Biomcânica, Cinesiologia, Treinamento Desportivo, Bioquímica e afins.....	21
ANÁLISE ELETROMIOGRÁFICA DO MÚSCULO RETO DO ABDOME NO EXERCÍCIO DE ESTABILIZAÇÃO PRANCHA VENTRAL COM SISTEMA TRX®: ESTUDO PILOTO	22
COMPARAÇÃO ELETROMIOGRÁFICA DO MÚSCULO RETO DO ABDOME NO EXERCÍCIO PRANCHA VENTRAL ATÉ A EXAUSTÃO COM DIFERENTES EQUIPAMENTOS INSTÁVEIS: ESTUDO PILOTO	23
COMPORTAMENTO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E CONCENTRAÇÃO DE LACTATO EM TESTES DE VELOCIDADE AERÓBIA MÁXIMA E VELOCIDADE MÉDIA DO ESTILO DE PROVA NA NATAÇÃO	24
Eixo Temático 03: Atividade Física e Saúde, Grupos Especiais, Terceira Idade, Necessidades Especiais Físicas e Intelectuais e Doenças Crônicas	25
ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE INDICADORES DE OBESIDADE E DE ADIPOSIDADE ABDOMINAL EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA NO PARQUE DO SABIÁ EM UBERLÂNDIA-MG	26
ANÁLISE DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA E ACONSELHAMENTO DA CIDADE DE UBERLÂNDIA-MG	27
ANÁLISE DO CONHECIMENTO NUTRICIONAL DOS ATLETAS DA CATEGORIA DE BASE DO MANCHA ESPORTE CLUBE DA CIDADE DE ARAGUARI/MG.....	28
ATUAÇÃO DAS EMPRESAS JÚNIORES NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	29
EFEITO DO TREINAMENTO DE MAT PILATES NA FLEXIBILIDADE E FORÇA ISOMÉTRICA DE TRONCO EM MULHERES NA PÓS MENOPAUSA.....	30
EFEITOS DA MUSCULAÇÃO E HIDROGINÁSTICA NA CAPACIDADE FUNCIONAL DOS IDOSOS.....	31
EFEITOS DE EXERCÍCIOS FUNCIONAIS SOBRE A LOMBALGIA OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE LIMPEZA DA UFG/RC.....	32
EXPECTATIVAS E IMPACTOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSAS	33
MAPEAMENTO DAS UBSF DA CIDADE DE UBERLÂNDIA E PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANTES: Resultados preliminares	34

23 a 28 de setembro de 2019

MOBILIDADE FUNCIONAL E CAPACIDADE DE REALIZAR TAREFA DUPLA DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO DE FORÇA ALIADO À ESTRATÉGIA DE TAREFA DUPLA.....	35
NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR DE MINAS GERAIS.....	36
PERCEPÇÃO DE CUIDADORES SOBRE O EFEITO DO EXERCÍCIO MULTIFUNCIONAL NAS FUNÇÕES EXECUTIVAS DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER	37
QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA DE GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ARAGUARI-MG	38
RESPOSTAS DA PRESSÃO ARTERIAL, FREQUÊNCIA CARDÍACA E DUPLO-PRODUTO APÓS 12 SEMANAS DE TREINAMENTO COMBINADO EM IDOSOS	39
Eixo Temático 04: Educação Física escolar, Ensino das Atividades Físicas e Esportivas, Políticas Públicas	40
CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	41
EM BUSCA DA PREVENÇÃO E DO COMBATE AO BULLYING ESCOLAR	42
FATORES DE PERMANÊNCIA E DESISTÊNCIA NA PARTICIPAÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID).....	43
MOTIVOS DA NÃO PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.....	44
MOTIVOS QUE LEVARAM ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFU A SE INSCREVEREM NO PIBID.....	45
O CIRCO SOCIAL NA PERSPECTIVA DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS.....	46
O LIVRO DA SELVA: JOGOS E ATIVIDADES BASEADAS NA OBRA DE RUDYARD KIPLING COMO FUNDO DE CENA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	47
O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	48
POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E POLÍTICA NACIONAL DO ESPORTE: UM VÍNCULO NECESSÁRIO	49
Eixo Temático 05: Esporte de Alto Rendimento (Coletivos e Individuais)	50
Eixo Temático 06: Área Epistemológica e Ética, Resumos de Matriz Sociocultural, Sociologia do Esporte, Psicologia do Esporte e História da Educação Física	51
A PRESENÇA DO ESTUDANTE NEGRO NO ENSINO SUPERIOR: O QUE NOS DIZ A PRODUÇÃO ACADÊMICA PUBLICIZADA EM UMA BASE DE DADOS DE ACESSO PÚBLICO?	52
INFÂNCIA DANÇANTE: CORPOS QUE SE ABREM AO MUNDO	53
MUDANÇAS NA AUTOEFICÁCIA INDIVIDUAL E COLETIVA EM JOGADORES DE VOLEIBOL.....	54
TRABALHOS APRESENTADOS NO FORMATO DE PÔSTERES	55
Eixo Temático 01: Fisioterapia, Nutrição, Medicina Esportiva	56
ANÁLISE QUANTITATIVA DA INGESTÃO ALIMENTAR PRÉ E PÓS TREINO EM ATLETAS DE CROSSFIT	57
Eixo Temático 02: Fisiologia, Biomcânica, Cinesiologia, Treinamento Desportivo, Bioquímica e afins.....	58
A INFLUÊNCIA DE UMA PARTIDA DE VOLEIBOL NA POTÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES DE JOGADORAS AMADORAS	59

23 a 28 de setembro de 2019

COMPARAÇÃO DA POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES DOS ATLETAS DE BASE DO MANCHA ESPORTE CLUBE EM DOIS MOMENTOS DA TEMPORADA	60
COMPARAÇÃO DA POTÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES EM ATLETAS DE CATEGORIAS DE BASES DO MANCHA ESPORTE CLUBE EM DOIS MOMENTOS DA TEMPORADA DE 2019	61
CORRELAÇÃO DAS CAPACIDADES FÍSICAS DO ATLETAS DA CATEGORIA DE BASE DO MANCHA ESPORTE CLUBE DA CIDADE DE ARAGUARI/MG EM DOIS MOMENTOS DA TEMPORADA DE 2019	62
COMPARAÇÃO DA AGILIDADE DE ATLETAS DAS CATEGORIAS DE BASES DO MANCHA E.C DA CIDADE DE ARAGUARI/MG EM DOIS MOMENTOS DA TEMPORADA DE 2019.....	63
COMPARAÇÃO DO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO EM ATLETAS DE CATEGORIAS DE BASES DO MANCHA ESPORTE CLUBE EM DOIS MOMENTOS DA TEMPORADA.....	64
HÁ CORRELAÇÃO ENTRE A VELOCIDADE AERÓBIA MÁXIMA E A VELOCIDADE EM NADO ESTILO PREFERIDO EM ATLETAS DE CURTA DISTÂNCIA?.....	65

Eixo Temático 03: Atividade Física e Saúde, Grupos Especiais, Terceira Idade, Necessidades

Especiais Físicas e Intelectuais e Doenças Crônicas	66
ATIVIDADES DE FUNCIONAL E MUSCULAÇÃO COM AS MÃES DO PAPD	67
ANÁLISE DAS RESPOSTAS AGUDAS DA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS HIPERTENSOS CONTROLADOS APÓS UMA SESSÃO DE EXERCÍCIO CONCORRENTE	68
ANÁLISE DA PRESENÇA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM HOMENS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA NO PARQUE DA SABIÁ DE UBERLÂNDIA-MG.....	69
SAÚDE NA ESCOLA: A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA EDUCACIONAL BASEADA NA REALIDADE DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFU.....	70
EFEITOS DO EXERCÍCIO AERÓBIO EM ADULTOS ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO DA LITERATURA.....	71
EFETIVIDADE DO PROGRAMA SAÚDE ATIVA UBERABA-MG NOS FATORES DE RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES.....	72
EFEITO DE DOZE SEMANAS DE TREINAMENTO FÍSICO SOBRE AUTONOMIA FUNCIONAL, PRESSÃO ARTERIAL E GLICOSE DE IDOSOS HIPERTENSOS ATENDIDOS PELO PROGRAMA ESTADUAL DE PROMOÇÃO A SAÚDE DA CIDADE DE ARAGUARI/MG.....	73
ANÁLISE DA PRESENÇA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA NO PARQUE DA SABIÁ DE UBERLÂNDIA-MG.....	74
NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE COROMANDEL-MG.....	75
HÁBITOS COMPORTAMENTAIS RELACIONADOS AOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DO INTERIOR DE MINAS GERAIS	76
APRENDENDO COM A HIDROGINÁSTICA DO AFRID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	77
INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS.....	78

Eixo Temático 04: Educação Física escolar, Ensino das Atividades Físicas e Esportivas, Políticas

Públicas	79
CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PÚBLICO DE UBERLÂNDIA-MG.	80
INSERÇÃO DO JOGO DE XADREZ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES PARA A DIVERSIFICAÇÃO DOS CONTEÚDOS NO ENSINO MÉDIO?.....	81
MEGA EVENTOS ESPORTIVOS, ESPORTE ESPETACULO E ESPORTE DE PARTICIPAÇÃO-REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	82

23 a 28 de setembro de 2019

TUTORIA ENTRE ALUNOS DE MESMA TURMA E TURMAS DIFERENTES COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	83
RELATO DE EXPERIÊNCIA: JOGOS E BRINCADEIRAS DA FAMÍLIA	84
A DANÇA NOS CURRÍCULOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS	85
AS CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE FUTUROS/AS PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	86
A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS CURRICULARES ALTERNATIVOS DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	87
PIBID: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO INICIAL	88
OS JOGOS ESCOLARES COMO TEMA DE ENSINO: UMA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	89
GÊNERO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES.	90
CONHECIMENTO DA COMUNIDADE ACADÊMICA SOBRE A ATUAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DAS EMPRESAS JUNIORES NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	91
VIVÊNCIAS DOS BOLSISTAS DO PIBID NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	92
A VIVÊNCIA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL ESCOLAR	93
ELEMENTOS QUE CARACTERIZAM O ESPORTE NA ÓTICA DE ESTUDANTES MATRICULADOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	94
Eixo Temático 05: Esporte de Alto Rendimento (Coletivos e Individuais)	95
ANÁLISE DE DESEMPENHO DOS ATLETAS DE CORRIDA DE MONTANHA DA SELEÇÃO BRASILEIRA NOS MUNDIAIS 2016-2019	96
ESTRESSE E RECUPERAÇÃO SÃO DIFERENTES ENTRE ATLETAS FEMININOS E MASCULINOS DE CROSSFIT®	97
FUTEBOL: PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PERIÓDICOS NACIONAIS.....	98
FOCO DE ATENÇÃO E PRECISÃO NO ARREMESSO LATERAL DO FUTEBOL: RESULTADOS PRELIMINARES	99
Eixo Temático 06: Área Epistemológica e Ética, Resumos de Matriz Sociocultural, Sociologia do Esporte, Psicologia do Esporte e História da Educação Física	100
SOFRIMENTO MENTAL E QUALIDADE DE VIDA EM GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ARAGUARI-MG.	101
A OPINIÃO DOS ACADÊMICOS EM RELAÇÃO A ORGANIZAÇÃO DOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS DE UMA CIDADE NO INTERIOR DE MINAS GERAIS.....	102
GÊNERO NO ESPORTE: A PARTICIPAÇÃO FEMININA DIANTE DOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE COROMANDEL-MG	103
TRABALHOS CONCORRENDO AO TEMA LIVRE PREMIADO	104
A ORDEM DE EXECUÇÃO DO EXERCÍCIO CONCORRENTE NÃO INFLUÊNCIA NAS RESPOSTAS AGUDAS DA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS HIPERTENSOS CONTROLADOS.....	105
EFEITO DO TREINAMENTO COM MÉTODO DO MAT PILATES NAS RESPOSTAS DA PRESSÃO ARTERIAL AMBULATORIAL E CLÍNICA EM MULHERES NA PÓS MENOPAUSA.	106
EFEITOS DO TREINAMENTO FÍSICO PERIODIZADO E NÃO PERIODIZADO SOBRE O METABOLISMO DA GLICOSE, FORÇA E POTÊNCIA MUSCULAR EM PESSOAS VIVENDO COM HIV E RESISTENTES À INSULINA.	107



23 a 28 de setembro de 2019

TREINAMENTO MULTICOMPONENTE: EFEITOS NA PRESSÃO ARTERIAL E NA APTIDÃO FUNCIONAL DE IDOSAS	108
EFEITO DO TREINAMENTO FÍSICO PERIODIZADO E NÃO PERIODIZADO SOBRE A FORÇA MUSCULAR E CAPACIDADE FUNCIONAL EM PESSOAS VIVENDO COM HIV: ensaio clínico randomizado	109
PREDIÇÃO DA VARIABILIDADE DA PRESSÃO ARTERIAL DE 24 HORAS A PARTIR DA REATIVIDADE DA PRESSÃO A UM TESTE DE ESTRESSE MENTAL EM MULHERES HIPERTENSAS	110
ROTAS DE ACESSO À APRENDIZAGEM EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	111
TEMAS LIVRES PREMIADOS	112
TRABALHOS COM MENÇÃO HONROSA.....	113
AGRADECIMENTOS	114



23 a 28 de setembro de 2019

APRESENTAÇÃO

“A Educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.”

Nelson Mandela

Nestes tempos sombrios e de desvalorização da educação desde a educação infantil até a pós-graduação, temos o dever como educadores de lutar contra o desmanche da educação, em especial das Universidades Públicas no Brasil.

Estamos passando por momentos muito difíceis, porém não podemos desistir nem deixar que nossas universidades e a educação pública seja desconfigurada, independente da posição político-partidária.

Esse foi o sentimento que nos estimulou a realizar a XIII Semana Científica cujo tema é: “Educação: A arma mais poderosa para mudar o mundo.”

Que tenhamos um evento proveitoso e aprofundamento no conhecimento científico. Bom evento a todas e todos!

Professor Doutor Guilherme Morais Puga

Tutor do PET Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia

Coordenador Geral da XIII Semana Científica da Educação Física



23 a 28 de setembro de 2019

APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

O Programa de Educação Tutorial (PET) é desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

O PET organiza-se academicamente a partir de formações em nível de graduação, mediante a constituição de grupos de estudantes, sob a orientação de um professor (a) tutor (a). Tem como objetivo promover a formação ampla e de qualidade dos(as) alunos(as) de graduação envolvidos(as) direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência.

As atividades extracurriculares que compõem o programa visam garantir aos (as) alunos(as) a oportunidade de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, promovendo a formação acadêmica global de qualidade, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de Pós-Graduação e de Extensão.

Ensino

Atividades em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, que buscam aprimorar o processo de ensino aprendizagem, bem como as inovações técnicas.

Pesquisa

Atividades voltadas à criação de um(a) profissional crítico e reflexivo, que sejam embasadas em métodos de produção de conhecimentos.

Extensão

Atividades voltadas à demanda da sociedade, bem como para o contexto profissional e social, lembrando que a mesma não estará relacionada ao assistencialismo.

O Programa de Educação Tutorial (PET Educação Física) foi implantado no Curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, em janeiro de 2006. O PET Educação Física atualmente é composto por um tutor e doze petianos (as) bolsistas e seis não-bolsista.



23 a 28 de setembro de 2019

O grupo promove atividades que contribuem para a formação acadêmica de petianos (as) e discentes e complementam a matriz curricular. Dentre as atividades oferecidas estão:

- **Oficinas:** Discutir e aprofundar diversos temas, a fim de ampliar o conhecimento geral dos acadêmicos da Universidade.
- **Minicursos:** Adquirir e/ou ampliar conhecimentos e experiências teórico-práticas a respeito das modalidades escolhidas para o evento.
- **Ciclo de Seminários:** Estudo de artigos científicos abordando temas da área da Educação Física que serão escolhidos por cada petiano (a).
- **Leitura de Livros:** Leitura, apresentação e discussão de obras literárias.
- **Cine Educa:** Promover através de filmes debates ampliando conhecimentos acerca de determinados temas.
- **Semana Científica da Educação Física:** Proporciona aos (as) acadêmicos (as) do curso e demais discentes, conhecimento científico e enriquecimento específico das diversas áreas, por meio de palestras, mesas redondas, minicursos, apresentações de trabalhos e oficinas.



23 a 28 de setembro de 2019

SEMANA CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Semana Científica da Educação Física vem sendo realizada anualmente desde o ano de 2007. Surgiu com a necessidade de proporcionar aos (as) acadêmicos (as) e docentes, um espaço dedicado a debates e reflexões acerca de diversos temas relacionados à Educação Física. O evento é composto por palestras, mesas redondas, minicursos, roda de conversa, além de apresentações de trabalhos em formato de pôster e apresentações orais.

Seu objetivo é proporcionar a integração, socialização e troca de experiências entre os (as) discentes de diversas Universidades e Faculdades da cidade de Uberlândia e do País, contribuindo para a multiplicação do conhecimento entre profissionais e acadêmicos.

Neste ano será realizada a XIII Semana Científica da Educação Física, pelo grupo PET – Educação Física, com o tema “Educação: a arma mais poderosa para mudar o mundo.”, no período de 23 a 28 setembro de 2019.

" Uma mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original."

Albert Einstein



23 a 28 de setembro de 2019

PROGRAMAÇÃO

Segunda-feira 23/09/2019

11h30 às 13h00 - Simpósio Satélite 1: A educação através da pesquisa

- Prof. Dr. Kleber Del Claro

Moderador: Prof. Dr. Guilherme Morais Puga

18h00 às 19h30 - Simpósio Satélite LICES: Motivação no esporte e fatores que influenciam a tomada de decisão no atleta

- Psicóloga Esp. Nina Bárbara Avelar Ribeiro
- Psicólogo Esp. Yghor Queiroz Gomes

Terça-feira 24/09/2019

11h30 às 13h00 - Simpósio Satélite 2: A educação através da extensão

- Prof^ª. Dr^ª. Vânia Aparecida Martins Bernardes

Moderadora: Profa. Dra. Giselle Helena Tavares

18h00 às 20h00 - Simpósio Satélite LIASE Abordagens em reabilitação cardiovascular

- Prof^ª. Dr^ª. Nadia Carla Cheik
- Prof^ª. Ma. Nathalie de Freitas Cezário
- Médico Thiago Machado de Lima Mota
- Prof. Dr. Wener Barbosa Resende

Moderadora: Prof^ª. Dr^ª. Nadia Carla Cheik



23 a 28 de setembro de 2019

Quarta-feira 25/09/2019

14h00 às 14h30 - Cerimônia de Abertura

Apresentação cultural: Voz, Violão e Flauta

- Estevão Mállon Gomes Cabral- Universidade Federal de Uberlândia
- Juliana Cristina – Universidade Federal de Uberlândia
- Nícollas Gomes Cabral- Universidade Federal de Uberlândia

14h30 às 15h30 - Palestra Magna: Da pesquisa básica ao produto: experiência de um professor pesquisador de uma universidade pública no Brasil.

- Prof. Dr. Robson Sousa Santos - UFMG

Moderador: Prof. Dr. Guilherme Morais Puga

15h30 às 17h30 - Mesa Redonda de abertura: A importância das mídias sociais na educação e divulgação científica

- Médico Leonardo Faria
- Jornalista Daniela Malagoli
- Prof^ª. Dr^ª. Daisy Motta Santos - UFMG

Moderador: Prof. Dr. Guilherme Morais Puga

Quinta-feira 26/09/2019

08:00 às 10:00 – Mesa Redonda 1: Hipertrofia muscular: estratégias de treinamento, nutricionais e hormonais

- Nutricionista Heitor Oliveira Santos – FAMED-UFU
- Prof. Me. Gederson Kardec Gomes – FAMED-UFU

Moderador: Prof. Dr. João Elias Dias Nunes

10:30 às 11:30 – Palestra 1: Exercícios físicos contra a obesidade e doenças associadas

- Prof. Dr. Leandro Pereira de Moura – UNICAMP

Moderadora: Prof^ª. Dr^ª. Nádia Carla Cheik



23 a 28 de setembro de 2019

08:00 às 11:30 – Mesa Redonda 2: Educação Física Escolar em Uberlândia: avanços, desafios e perspectivas

- Prof. Me. Arthur Damasceno
- Prof^a. Ma. Sara Caixeta
- Prof^a. Ma. Debora Casagrande

Moderadora: Prof^a. Dr^a. Gislene Amaral

11h30 às 14h00 - Intervalo para almoço

14h00 às 18h00 – MINICURSOS 1 a 3

Minicurso 1: Atividades circenses na escola

- Prof^a. Dr^a. Rita de Cássia Fernandes Miranda – FAEFI-UFU
- Prof^a. Dr^a. Teresa Ontañón Barragán – FAEFI-UFU

Minicurso 2: Husport - Gestão de projetos do âmbito da Educação Física

- Prof^a. Dr^a. Giselle Helena Tavares – FAEFI – UFU

Minicurso 3: Treinamento para prevenção e tratamento da dor lombar crônica

- Prof. Michael Jun

Sexta-feira 27/09/2019

08:00 às 10:00 – Mesa Redonda 3: Exercícios físicos, lesões e estratégias de recuperação

- Ft. André Venturine - Labs for fit
- Prof. Dr. Cristiano Lino M. De Barros – FAEFI-UFU

Moderador: Prof. Dr. Cristiano Lino M. De Barros

10h00 às 12h00 - Apresentação Tema Livre Premiado

12h00 às 14h00 - Intervalo para almoço



23 a 28 de setembro de 2019

14h00 às 18h00 – MINICURSOS 4 a 9

Minicurso 4: Ginástica Hipopressiva

- Prof^ª. Arieli Farias
- Prof^ª. Fabiana Goulart

Minicurso 5: Estabilidade e mobilidade articular: Prevenção e reabilitação

- Prof. Esp. Paulo Henrique Cardoso
- Prof. Thalisson Fagundes
- Prof. Tiago Costa Magalhães

Minicurso 6: Controle de carga de treinamento e periodização: da teoria à aplicação básica

- Prof. Me. Mateus Petrachini Terra
- Prof. Me. Lucas Ribeiro

Minicurso 7: Marketing pessoal e esportivo

- Prof^ª. Dr^ª. Luciana Mendonça Arantes – UNIPAM, Patos de Minas.

Minicurso 8: Ginástica fitness com lutas *aerofighting*

- Prof^ª. Tállita Cristina F. De Souza – FAMED-UFU

Minicurso 9: Modificabilidade cognitiva e jogos africanos

- Prof^ª Ma. Sumaia Marra – ESEBA-UFU

Sábado 28/09/2019

08h00 às 10h00 - Apresentação de trabalho - ORAL

10h00 às 12h00 - Apresentação de trabalho – PÔSTERES

12h00 - Divulgação dos prêmios de menção honrosa



23 a 28 de setembro de 2019

**TRABALHOS APRESENTADOS NO FORMATO
COMUNICAÇÃO ORAL**



23 a 28 de setembro de 2019

**Eixo Temático 01: Fisioterapia, Nutrição, Medicina
Esportiva**



23 a 28 de setembro de 2019

**Eixo Temático 02: Fisiologia, Biomcânica, Cinesiologia,
Treinamento Desportivo, Bioquímica e afins**

23 a 28 de setembro de 2019

ANÁLISE ELETROMIOGRÁFICA DO MÚSCULO RETO DO ABDOME NO EXERCÍCIO DE ESTABILIZAÇÃO PRANCHA VENTRAL COM SISTEMA TRX®: ESTUDO PILOTO

Andreia Sousa Macêdo; Layne Rodrigues de Oliveira; Phillippe Rodrigues Alves Santos; Fábio Clemente Gregório; Adriano Alves Pereira; Franciel José Arantes; Frederico Balbino Lizardo.

Universidade Federal de Uberlândia- Uberlândia-MG.

andsoumac@gmail.com.

O *core* é relacionado com a região lombar-pélvica do corpo e fundamental para proporcionar estabilidade dos membros em atividades cotidianas, gestos esportivos, prevenir lombalgia, desenvolver força e proteger a medula espinal. O sistema de suspensão TRX® tem sido amplamente utilizado em exercícios de estabilização para melhorar o desempenho dos músculos do tronco. O objetivo foi analisar e comparar a atividade eletromiográfica do músculo reto do abdome (RA) durante 45 segundos de contração isométrica no exercício prancha ventral com TRX® no membro superior nas alturas de 10 (TRX10), 35 (TRX35), 60 (TRX60) e 85 (TRX85) cm do solo. A amostra foi composta por três voluntários ($22,6 \pm 1,1$ anos; $74,4 \pm 4,8$ kg; $175,8 \pm 3,7$ cm; $10,5 \pm 2,1$ % de gordura) do gênero masculino, fisicamente ativos, sem distúrbio neuromuscular. Foram utilizados eletrodos de superfície diferenciais simples registrado por um eletromiógrafo computadorizado. O sinal foi quantificado pelo *Root Mean Square* (RMS) e normalizado (RMSn) pela Contração Isométrica Voluntária Máxima. Os dados foram submetidos à análise estatística paramétrica (GraphPadPrism versão 3.0 – Graphpad Software, Inc) empregando-se teste análise de variância de medidas repetidas (Anova). Os resultados demonstraram que atividade eletromiográfica do músculo RA no TRX10 foi significativamente maior em comparação TRX35, TRX60 e TRX85 ($p < 0.05$). A atividade eletromiográfica do RA no TRX35 foi significativamente maior em relação TRX60 e TRX85 ($p < 0.05$). Conclui-se que quanto mais próximo do solo, maior é a ativação muscular do RA, sendo demonstrado pela maior atividade eletromiográfica durante o exercício TRX10 quando comparado com as outras alturas no TRX®. Portanto, deve-se atentar para a progressão das alturas e esses resultados sugerem que a utilização do TRX10 seria em momentos mais avançados de um programa de treinamento do *core*, ou seja, a progressão deve ser do mais alto (TRX85) para o mais baixo (TRX10).

23 a 28 de setembro de 2019

COMPARAÇÃO ELETROMIOGRÁFICA DO MÚSCULO RETO DO ABDOME NO EXERCÍCIO PRANCHA VENTRAL ATÉ A EXAUSTÃO COM DIFERENTES EQUIPAMENTOS INSTÁVEIS: ESTUDO PILOTO

Layne Rodrigues de Oliveira; Phillipe Rodrigues Alves Santos; Andreia Sousa Macêdo; Fábio Clemente Gregório; Adriano Alves Pereira; Franciel José Arantes; Frederico Balbino Lizardo.

Universidade Federal de Uberlândia- Uberlândia-MG.

laynnerodrigues@gmail.com.

O core é relacionado com a região lombar-pélvica e sua estabilidade proporciona uma base durante movimentos dos membros em atividades diárias e esportivas. O conhecimento da ativação eletromiográfica do *core* no exercício prancha ventral (PV) com equipamentos instáveis auxilia na compreensão de sua aplicabilidade em programas de treinamento e reabilitação. Objetiva-se analisar e comparar a atividade eletromiográfica do músculo reto do abdome (RA) no PV até exaustão em três situações: prancha ventral solo (PV-SO); prancha ventral TRX (PV-TRX); prancha ventral *peanut ball* (PV-PB). A amostra foi composta por três voluntários (22,6±1,1 anos; 74,4±4,8 kg; 175,8±3,7 cm; 10,5±2,1 % de gordura) do gênero masculino, fisicamente ativos e sem distúrbio neuromuscular. A coleta de dados foi realizada utilizando-se eletrodos de superfície diferenciais simples, com ganho de 20 vezes, e registrada por meio de um eletromiógrafo computadorizado. O sinal eletromiográfico foi quantificado pelo *Root Mean Square* (RMS) e normalizado (RMSn) pela Contração Isométrica Voluntária Máxima. Os dados referentes ao RMSn foram submetidos à análise estatística paramétrica (GraphPadPrism versão 3.0 – Graphpad Software, Inc) aplicando teste de análise de variância de medidas repetidas (Anova). Para os dados referentes ao tempo de exaustão foi utilizado análise não paramétrica (Friedman). Os resultados demonstraram que atividade EMG do músculo RA no PV-TRX foi significativamente maior em comparação aos PV-SO e PV-PB ($p<0.05$). A atividade EMG do RA no PV-PB foi significativamente maior em relação ao PV-SO ($p<0.05$). O tempo de exaustão no PV-SO (166.7'') foi significativamente maior em comparação PV-TRX (60.6''); $p<0.05$, não ocorrendo diferenças significativas entre outras variações (PV-SO:166.7 e PV-PB:117.0; PV-PB e PV-TRX). Conclui-se que o PV-TRX gerou maior atividade eletromiográfica do RA quando comparado ao PV-SO e PV-PB. Dessa forma, sugere-se que em estágios iniciais para treinamento até a exaustão, seja utilizado como progressão, inicialmente o PV-SO e PV-PB, e como estágio final o PV-TRX.

23 a 28 de setembro de 2019

COMPORTAMENTO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E CONCENTRAÇÃO DE LACTATO EM TESTES DE VELOCIDADE AERÓBIA MÁXIMA E VELOCIDADE MÉDIA DO ESTILO DE PROVA NA NATAÇÃO

Rafael Dias Camargos; Luis Felipe Barbosa Castro; Tiago Alves Mendes de Souza; Guilherme Gularte De Agostini.

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG.

rafaeldcamargos@hotmail.com.

O nado de 200 metros é caracterizado por elevada demanda glicolítica e oxidativa, principalmente quando realizado em intensidade máxima. Nesta intensidade, ambos [lactato] e VO_2 atingem valores máximos ou perto dele. Entretanto, pouco se sabe sobre o estresse cardiovascular e metabólico gerado neste teste de 200m no estilo do atleta (nado de prova) comparado ao teste incremental até a exaustão para medir a velocidade aeróbia máxima (VAM). Desta forma, o objetivo do presente estudo é avaliar e comparar as características metabólicas (concentração de lactato [L]) e cardiovasculares (frequência cardíaca) de atletas de natação no nado em estilo de prova com os mesmos valores obtidos em um teste incremental de VAM. Seis nadadores que disputavam o troféu Maria Lenk foram submetidos a 2 testes máximos, o primeiro foi de 200m no estilo de competição individual. A velocidade média do teste foi denominada de VEst. O segundo teste foi o incremental de 200m até a exaustão. Com tempo inicial de 1 minuto mais lento que a VEst. 8 segundos foram diminuídos a cada estágio de 200m. O frequencímetro RS800 da marca polar e o lactímetro da Acusport foram utilizados para avaliação da FC e da [L] em cada estágio e no início e final de ambos os testes. Os resultados obtidos da média \pm DP da [L] foram de [L]VEst $13,27 \pm 1,73$ mM e a [L]VAM foram de $11,58 \pm 1,86$ mM. Tais valores foram significativamente diferentes para $p < 0,05$. Para a Frequência cardíaca, os valores foram de FCEst $177,2 \pm 10,26$ e na FCVAM $192,4 \pm 11,15$. Diante disso pode-se concluir que como o teste de 200m no estilo do atleta é uma atividade mais intensa e curta, há uma maior produção de metabólitos anaeróbios e não há tempo de haver uma grande elevação na frequência cardíaca quando comparada com as mesmas variáveis no teste de VAM.



23 a 28 de setembro de 2019

Eixo Temático 03: Atividade Física e Saúde, Grupos Especiais, Terceira Idade, Necessidades Especiais Físicas e Intelectuais e Doenças Crônicas

23 a 28 de setembro de 2019

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE INDICADORES DE OBESIDADE E DE ADIPOSIDADE ABDOMINAL EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA NO PARQUE DO SABIÁ EM UBERLÂNDIA-MG

Eliseu Bezerra Caputo Junior; Amanda Alves Oliveira; Bruno Tadeu de Aguiar; Caroline Pereira Garcês; Cristian Cavalli; Debora Ferreira Jacinto; Guilherme Ferreira Silva; José Henrique Tiago Fernandes; Julia Buiatte Tavares; Ludimila Ferreira Gonçalves; Maria Clara Arantes Araujo ; Mariana Luiz de Melo; Rafael Dias Camargos; Thainá Garcia Gonçalves; Vinícius Jordão Silva; Guilherme Morais Puga
Universidade Federal de Uberlândia- UFU Uberlândia - MG
eliseujunior188@gmail.com

Introdução: O acúmulo de adiposidade abdominal e a obesidade estão diretamente relacionados à eventos cardiovasculares e outras doenças associadas. **Objetivo:** Analisar a frequência e a relação entre a obesidade, sobrepeso e adiposidade abdominal em homens e mulheres praticantes de atividades físicas no Parque do Sabiá em Uberlândia-MG. **Método:** Foram avaliadas aleatoriamente 279 voluntários (132 mulheres com 45 ± 16 anos, 27 ± 5 Kg/m² de IMC, $91,9 \pm 12,5$ cm de circunferência abdominal (CA) e $0,82 \pm 0,09$ de RCQ; 147 homens com 46 ± 17 anos, 27 ± 5 Kg/m² de IMC, $96,5 \pm 13,0$ cm de CA e $0,91 \pm 0,10$ de RCQ) praticantes de atividades físicas no Parque do Sabiá em Uberlândia-MG nos horários entre 07:00 e 10:00, e 17:00 e 20:00 entre Maio e Agosto de 2019. A obesidade foi determinada pelo índice de massa corporal (IMC) avaliado pela razão entre a massa corporal (MC) sobre o dobro da estatura (EST). A adiposidade abdominal foi avaliada através da razão circunferência da cintura (CC) e do quadril (CQ) – RCQ. **Resultados:** Dentre as mulheres, 56 (42%) estava com sobrepeso, 28 (21%) eram obesas, e 72 (55%) apresentaram RCQ acima de 0,80. Nos homens, 72 (50%) estava com sobrepeso, 29 (20%) eram obesos e 56 (42%) apresentaram RCQ acima de 0,90. Além disso, a análise de Spearman demonstrou correlação significativa entre o IMC e RCQ ($\rho=0,46$ e $\rho=0,28$); CA e o RCQ ($\rho=0,88$ e $\rho=0,49$); e CA e IMC ($\rho=0,58$ e $\rho=0,80$) para homens e mulheres respectivamente. **Conclusão:** A incidência de obesidade e sobrepeso nos praticantes de atividades física no Parque estudado foi de aproximadamente 63% nas mulheres e 70% nos homens sendo que 55% das mulheres e 42% dos homens apresentaram também níveis elevados de adiposidade abdominal que está associado a alto risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares.



23 a 28 de setembro de 2019

ANÁLISE DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA E ACONSELHAMENTO DA CIDADE DE UBERLÂNDIA-MG

Bruna Thais Gomes de Brito; Maria Clara Elias Polo; Camila Bosquiero Papini; Giselle Helena Tavares

Universidade Federal do Triângulo Mineiro- Uberaba/MG

gbruna908@gmail.com

A evidência para a capacidade funcional no envelhecimento é indispensável para a manutenção das atividades básicas e instrumentais da vida diária, preservando a independência do idoso. Conciliar a atividade física (AF) e intervenção informativa se torna considerável quando se trata da obtenção de hábitos saudáveis. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito de intervenção informativa e de aconselhamento na capacidade funcional de idosos praticantes de exercício físico. A amostra foi composta por 22 idosos participantes do Programa AFRID – Atividades Físicas e Recreativas para Terceira Idade da Universidade Federal de Uberlândia, divididos em 2 grupos, GA (Grupo Aconselhamento) e GC (Grupo Controle). O GA, concomitante às atividades físicas do AFRID, participou do grupo de aconselhamento 1 vez semanal, com duração de 60 minutos, durante 16 semanas. Já o GC participou das AF já desenvolvidas sem qualquer alteração. Os testes motores da American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance foram utilizados (coordenação, resistência de força, flexibilidade, agilidade, equilíbrio dinâmico e resistência aeróbia geral). A comparação das médias pré e pós intervenção dos grupos foi realizada pelo método de Equações de Estimativas Generalizadas com post hoc de **Bonferroni**. Adotou-se o nível de significância de $p \leq 0,05$ e testes estatísticos realizados no programa SPSS versão 22. No teste de resistência aeróbia geral houve interação entre os grupos ($p=0,003$) sendo que o GA reduziu o tempo (min) ($p=0,00$) n pré em comparação ao pós, enquanto GC se manteve. Sobre o teste de sentar e levantar, também foi observada interação entre os grupos ($p=0,006$) em que o GC aumentou o número de repetição do pré para o pós ($p=0,03$), enquanto GA se manteve. Nos demais testes, não houve diferenças significativas. Conclui-se que a intervenção de atividade física em conjunto com intervenção informativa, mostrou-se satisfatória para a manutenção e melhora da capacidade funcional.



23 a 28 de setembro de 2019

ANÁLISE DO CONHECIMENTO NUTRICIONAL DOS ATLETAS DA CATEGORIA DE BASE DO MANCHA ESPORTE CLUBE DA CIDADE DE ARAGUARI/MG.

Renata Quireza Montes; Alan Sabastião Cardoso Trindade, Iasmin Souza Prado, Lorryne

Vitória Borges Lopes; Danielle Fernandes Alves, Hugo Ribeiro Zanetti.

IMEPAC – Araguari/MG.

renataquireza@hotmail.com

Introdução: O conhecimento nutricional é de fundamental importância em meio ao estilo de vida de atletas, independente da modalidade esportiva. Dessa forma torna-se relevante a análise deste estudo como forma de avaliar a compreensão de atletas mirins com relação à importância de uma alimentação saudável e os impactos positivos, como a melhora no rendimento físico e uma maior promoção à saúde. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento nutricional dos atletas da categoria de base do Mancha Esporte Clube da cidade de Araguari/MG. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva realizada com atletas das categorias pré-mirim, mirim, infantil e juvenil (10 e 17 anos) de base do Mancha Esporte Clube da cidade de Araguari/MG. O instrumento utilizado para mensurar o conhecimento nutricional foi a escala de conhecimento nutricional. O questionário de conhecimento nutricional (QCN) tem como objetivo quantificar o conhecimento nutricional por meio de questões sobre a dieta e sua relação com doenças, conteúdo de fibras e lipídeos nos alimentos e sobre a quantidade de porções de frutas e hortaliças que uma pessoa deve consumir. A partir de uma pontuação espera-se estimar o conhecimento nutricional do indivíduo, como alto, moderado ou baixo conhecimento nutricional. **Resultados:** Dos 63 atletas avaliados, 61 do sexo masculino e 2 do sexo feminino. Destes 50,7% atletas foram classificados com moderado conhecimento nutricional, 49,3% com baixo conhecimento e nenhum atleta foi classificado com alto conhecimento nutricional. **Conclusão:** A partir dos resultados encontrados foi observado que a maioria dos atletas possuem um conhecimento nutricional moderado. Destaca-se que uma intervenção nutricional e consequente maior nível de conhecimento nutricional por parte dos atletas, pode ser um fator determinante para um melhor condicionamento físico e desempenho dos atletas.



23 a 28 de setembro de 2019

ATUAÇÃO DAS EMPRESAS JÚNIORES NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Carlos Henrique Araujo Muzzi; Caroline Golçalves da Mota, Daniel Paiva de Oliveira; Giselle Helena Tavares
UFU – Uberlândia /MG.
carloshmuzzi@gmail.com

Introdução: A área da Educação Física (EF) possui uma grande variedade de campos de atuação no mercado de trabalho, evidenciando a importância do conhecimento e criticidade dos graduandos em EF sobre sua futura atuação. Neste contexto, as Empresas Juniores (EJs) se apresentam como importantes espaços para compreensão dos campos de atuação. **Objetivo:** Analisar os serviços oferecidos pelas EJs da área da EF no país, e qual sua importância na formação dos discentes envolvidos. **Materiais e Métodos:** Este estudo tem natureza qualitativa e caráter exploratório. Foi enviado um questionário via *GoogleDocs* para membros de EJs de EF, de todo o país. A amostra foi composta por 11 membros de EJs. **Resultados e Discussão:** Os dados foram categorizados em dois eixos. *Eixo 1 – Perfil e serviços oferecidos EJs*, verificou-se que as EJs da área da EF se concentram nas Universidades públicas (10) e na região sudeste (11). A maioria dos professores tutores é formado em EF (10) e um formado em Administração. Observou-se que a organização de eventos esportivos foi o serviço mais oferecido presente em oito das 11 empresas. Outros serviços identificados foram: consultoria, avaliação física, arbitragem, eventos científicos, recreação e ginástica laboral. No *Eixo 2 – Importância das EJs na formação do aluno*, todos citaram a importância da experiência adquirida, da vivência no mercado de trabalho antes mesmo de se formar, da preparação e da chance de poder errar e aprender com os erros. **Conclusão:** Verificou-se que o movimento das EJs ainda é pequeno na área da EF no Brasil. Entretanto, os participantes das EJs identificam que a sua participação nestes projetos pode potencializar sua formação e propiciar um maior entendimento sobre o funcionamento do mercado de trabalho. Nota-se a necessidade de um maior aprofundamento nestas análises para se compreender como se dá a relação das Universidades com o setor produtivo.

23 a 28 de setembro de 2019

EFEITO DO TREINAMENTO DE MAT PILATES NA FLEXIBILIDADE E FORÇA ISOMÉTRICA DE TRONCO EM MULHERES NA PÓS MENOPAUSA

Julia Buiatte Tavares; Ana Luiza Amaral; Igor Moraes Mariano; Jaqueline Pontes Batista; Ludimila Ferreira

Gonçalves; Tállita Cristina Ferreira de Souza; Guilherme Morais Puga.

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG.

juliabuiatte3@gmail.com

Introdução: As alterações hormonais causadas pela menopausa geram uma perda de força muscular, potencializando o risco de quedas afetando a mobilidade funcional destas mulheres. O exercício físico pode contribuir para atenuar estes efeitos, auxiliando as mulheres na realização das atividades cotidianas. **Objetivo:** Verificar o efeito do treinamento de *Mat Pilates* na flexibilidade e na força isométrica de tronco em mulheres na pós menopausa. **Métodos:** Participaram do estudo 47 mulheres ($58 \pm 4,8$ anos; $9,1 \pm 6,5$ anos na pós menopausa; $68 \pm 8,8$ kg; IMC $27 \pm 3,6$ kg/m²) que realizaram o treinamento *Mat Pilates* três vezes por semana por 12 semanas. Cada sessão teve duração de 50 minutos compostas por 20 exercícios com 10 repetições e 45 segundos de descanso entre um exercício e outro. Para a prática utilizamos colchonetes, bola suíça e anel flexível, além do peso corporal e a força da gravidade como fatores de resistência e a Escala de Percepção Subjetiva de Esforço de Borg para controle de intensidade. Antes e após a intervenção foram avaliadas a flexibilidade pelo Banco de Wells e o Teste de Contração Isométrica do Tronco por meio de células de carga (Kratos modelo IK-15). Foi utilizado o teste t student pareado para comparar os momentos pré e pós treinamento ($p < 0,05$). **Resultados:** A análise demonstrou que houve aumentos significativo na flexibilidade pré ($21,35 \pm 8,28$ cm) e pós ($25,24 \pm 9,35$ cm) e na força de flexão de tronco pré ($7,93 \pm 4,85$ kg) e pós ($13,23 \pm 5,46$ kg). Não houve diferenças significativas na força de extensão de tronco entre o pré ($12,61 \pm 8,07$ kg) e pós ($14,01 \pm 7,81$ kg). **Conclusão:** O treinamento de 12 semanas de *Mat Pilates* foi capaz de melhorar a flexibilidade e a força de flexão de tronco em mulheres na pós menopausa.

23 a 28 de setembro de 2019

EFEITOS DA MUSCULAÇÃO E HIDROGINÁSTICA NA CAPACIDADE FUNCIONAL DOS IDOSOS

Talita Cristina Rodrigues Pereira; Fanny Gonçalves de Lima; Marcus Vinícius Patente Alves

Universidade Federal de Uberlândia/ Uberlândia-MG

talitaedf@hotmail.com

Introdução: O envelhecimento é um processo de decréscimo das capacidades motoras, redução da força, agilidade, flexibilidade, equilíbrio, que tendem a diminuir a capacidade funcional do idoso. Nesse sentido, a prática de atividade física é um fator importante para manter ou melhorar a capacidade funcional. **Objetivo:** Analisar a capacidade funcional de indivíduos idosos praticantes de atividade física, especificamente, comparando musculação e hidroginástica. Relacionar essa capacidade com a qualidade de vida do idoso, e analisar sua perspectiva de vida e significativas melhoras nos aspectos fisiológicos do mesmo. **Material e Métodos:** Pesquisa de campo, com análise quali-quantitativa descritiva e dados obtidos por questionário com perguntas socioeconômicas e também relacionadas à capacidade funcional. A amostra foi composta por 60 idosos de ambos os sexos, 30 praticantes de musculação e 30 praticantes de hidroginástica, ambos a mais de um ano e possuem faixa etária de 60 à 89 anos, de academias distintas em Uberlândia, MG. **Resultados:** Dos 30 idosos praticantes de musculação, apenas 2 apresentaram doença crônica, houve lesão no ombro em 2 praticantes, pode-se observar também que houve mudança no equilíbrio, força e disposição após a prática da modalidade. Dos 30 idosos praticantes de hidroginástica, 5 idosos apresentaram doença crônica e nenhum aluno lesionou durante a prática da modalidade, pode-se observar também que houve mudança no equilíbrio, autoestima e motivação após a prática da modalidade. De modo geral, não houve diferença significativa em relação às questões da capacidade funcional. **Conclusão:** Não houve diferença nas realizações das capacidades funcionais entre os praticantes de musculação e hidroginástica, indicando que o esforço físico causado pelas modalidades são equivalentes.



23 a 28 de setembro de 2019

EFEITOS DE EXERCÍCIOS FUNCIONAIS SOBRE A LOMBALGIA OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE LIMPEZA DA UFG/RC

Felipe Graciano Pena; João Pedro Ribeiro Kanashiro; Tathyane Afonso da Silva; Jalusa Andréia Storch Díaz.

Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. Catalão, Goiás.

felipegpena@outlook.com

A lombalgia ocupacional é caracterizada pela presença de dores na coluna lombar, podendo haver variações entre duração e intensidade, resultando em incapacidade funcional laboral. O objetivo geral foi avaliar os efeitos de um programa de exercícios funcionais sobre a lombalgia ocupacional em profissionais da limpeza da Universidade Federal de Goiás–regional Catalão (UFG/RC). Delineada pela pesquisa de campo, de caráter epidemiológico, contou com seis profissionais de limpeza do sexo feminino, com idade entre 30 a 50 anos, as quais apresentavam queixas de lombalgias há seis meses. As participantes foram submetidas a avaliações por meio de um roteiro de anamnese e uma ficha de avaliação de controle do movimento da coluna lombar (LUOMAJOKI, et al., 2008), composta por seis testes que foram filmados para análises pré e pós-teste. Os dados foram analisados pela estatística descritiva. Considerando os resultados preliminares, foi proposto um programa de intervenção pautado em exercícios funcionais, desenvolvido na UFG/RC durante oito semanas, com frequência semanal de duas vezes e duração de 35 minutos. Ao final das intervenções, os resultados pós-teste apontaram que os exercícios funcionais centrados no aumento da mobilidade lombopélvica, estabilização central e no incremento de força dos músculos da coluna lombar, glúteos e região abdominal (músculos do *core*) colaboraram para a redução das lombalgias ocupacionais em cinco participantes (84%), em situações de repouso (para dormir), nas atividades laborais e atividades de vida diária. Concluímos que os exercícios funcionais centrados na mobilidade lombopélvica, estabilização central e aumento da força dos músculos do *core* foram capazes de reduzir significativamente as queixas de lombalgias ocupacionais nas participantes. O fato deve-se ao aumento da consciência corporal, estabilização central e equilíbrio corporal, assim demonstrando a importância destas intervenções de fácil aplicação no campo da Educação Física para o controle e prevenção de dores lombares crônicas no contexto ocupacional.



23 a 28 de setembro de 2019

EXPECTATIVAS E IMPACTOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSAS

Bárbara Caixeta de Carvalho Leão; Victor Rodolfo; Ana Carolina Kanitz; Giselle Helena Tavares.
Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG.
barbaraccleao@gmail.com

Introdução: A prática de Exercícios Físicos (EF) e Educação em Saúde (ES) são propostas que visam melhorar a qualidade de vida (QV) de idosos. No entanto, pouco se é discutido sobre a percepção dos que se encontram nesse cenário. **Objetivos:** Analisar as expectativas e impactos de um programa de EF e ES segundo a percepção de idosos. **Material e métodos:** Estudo de abordagem qualitativa, composto por uma amostra de 26 idosos divididas em três grupos: G1: participantes de EF e ES; G2: participantes de EF; G3: participantes de ES. As idosos faziam parte do Programa AFRID e do subprograma InformAÇÃO. A percepção das idosos foi obtida por meio de um Grupo Focal realizado antes e após dez semanas de intervenções. **Resultados:** As expectativas de G1 envolviam melhora na QV, interação e obtenção de conhecimento. Indicaram satisfação após as intervenções, principalmente quanto à interação com jovens, motivação com as palestras e mudança de hábitos. Observaram ainda melhora do humor, autonomia para fazer EF e melhora da saúde. O G2, em sua maioria, tinha como expectativa melhorar a saúde. Também foi citado busca por melhor QV e interação com jovens. Observaram melhorias gerais após as intervenções, facilidade para descer e subir escadas, melhora no sono, do humor, e autonomia para fazer EF. As idosos de G3 buscavam mudança de hábitos, EF e esclarecimentos. Quatro idosos citaram que o projeto serviu como alerta e aprendizado. Observaram também melhoras gerais na alimentação, separação de tempo para si própria, iniciativa para fazer EF e socialização com jovens. Duas idosos destacaram a necessidade de desenvolver práticas de EF na intervenção. **Conclusão:** Todos os grupos apresentaram percepções positivas sobre a participação nas intervenções. A ES vinculada à prática de EF parece gerar um maior impacto biopsicossocial na vida de idosos, quando comparada com tais estratégias praticadas separadamente.

23 a 28 de setembro de 2019

MAPEAMENTO DAS UBSF DA CIDADE DE UBERLÂNDIA E PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANTES: RESULTADOS PRELIMINARES

Lorena Krieck Marques; Letícia Ramos Rodrigues; Maria Clara Elias Polo; Giselle Helena Tavares.

Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais.

lorena_krieck@hotmail.com

Introdução: No âmbito da atenção básica pode-se encontrar a Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF). O papel do profissional de Educação Física (PEF) na UBSF se baseia no fortalecimento do controle social da saúde e sua intervenção se dá na disseminação de conhecimento e capacitação de profissionais das equipes de saúde para auxiliar nos grupos de atividade física, avaliação física e em grupos operativos na unidade. **Objetivo:** Verificar como se dá a distribuição de UBSFs da cidade de Uberlândia e o perfil dos PEFs atuantes nessas unidades. **Metodologia:** Esta é uma pesquisa documental de natureza qualitativa realizada com análise de documentos oficiais do acervo da Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Uberlândia (PMU), bem como documentos online disponibilizados nos sites oficiais da PMU e Ministério da Saúde. Foi enviado o instrumento “Questionário para avaliação de intervenções para promoção da atividade física na atenção básica à saúde - versão profissional” para os 9 PEF que atuam nas UBSFs. Até o presente momento 5 PEF responderam o questionário, sendo estes, considerados para compor a amostra preliminar deste estudo. **Resultados:** Foram encontradas 45 UBS/UBSF, divididas em 6 setores, com maior concentração no setor Oeste (14). Do questionário respondido pelos 5 PEF encontrou-se que 60% são homens e 40% mulheres; a média de idade é de 32 anos. Todos possuem graduação em EF, 3 estudaram em pública e 2 em privada. Além disso, 3 PEF possuem alguma especialização, 1 possui mestrado. Todos recebem de 2 a 4 salários mínimos. Do estado civil, 4 são solteiros e 1 é casado, sendo que 3 possuem filhos. Da cor, 4 se consideram brancos(as) e 1 pardo(a). **Conclusão:** Pode-se concluir a partir desse levantamento que na cidade de Uberlândia existe uma demanda maior de UBS/UBSF para a quantidade de PEF contratados para a intervenção das atividades.

23 a 28 de setembro de 2019

MOBILIDADE FUNCIONAL E CAPACIDADE DE REALIZAR TAREFA DUPLA DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO DE FORÇA ALIADO À ESTRATÉGIA DE TAREFA DUPLA.

Gabriela Lima de Castro; Juliana Cristina Silva; Ana Carolina Kanitz; Camila Bosquiere Papini; Giselle Helena Tavares.
Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG.
gabriela_limadecastro@hotmail.com

Introdução: A mobilidade funcional e a habilidade de realizar tarefa dupla declinam com o processo do envelhecimento. Tornando importante o estudo de medidas preventivas para minimizar declínios naturais do envelhecimento que prejudicam a vida diária. **Objetivo:** Avaliar a mobilidade funcional e capacidade de realizar tarefa dupla em idosos participantes de um treinamento de força aliado à estratégia de tarefa dupla. **Método:** A amostra do estudo foi composta por 19 idosos, separados em dois grupos: Grupo Treinamento de Força (GF) 10 idosos e Grupo Treinamento de Força com Tarefa dupla (GF+TD) 9 idosos. A duração do treinamento foi de 10 semanas, 2 vezes por semana, sendo 10 exercícios com 3 séries de 8 a 12 repetições, variando as cargas entre 50% a 80% de 1RM, em ambos os grupos. O GF+TD realizou tarefas cognitivas simultaneamente ao treinamento de força em todos os dias do programa. Aplicou-se os testes PRÉ e PÓS treinamento, TUG e TUG com Tarefa Dupla(TUG/TD). Para análise estatística foi utilizado o teste Equações Estimativas Generalizada (GEE). O nível de significância adotado foi $\alpha=0,05$. **Resultados:** A análise não indicou diferença estatística para os resultados relativos ao teste TUG (p grupo: 0,409, p tempo: 0,129, p interação:0,985)entre os grupos, e pré e pós intervenção. No teste TUG/TD (p grupo: 0,174, p tempo: 0,015*, p interação:0,059*), houve melhora no GF+TD após as 10 semanas de treinamento de força aliado à tarefa dupla. **Conclusão:** Em conclusão, os idosos que participaram do treinamento de força com tarefa dupla demonstram melhora na capacidade de executar tarefa dupla através da avaliação TUG/TD, após as 10 semanas de treinamento do que idosos que só realizaram o treino de força. E ambos os grupos mantiveram a mobilidade funcional após as 10 semanas.

23 a 28 de setembro de 2019

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR DE MINAS GERAIS

Karina de Almeida Brunheroti¹; Camila Bosquiero Papini¹; Luis Fabiano Barbosa²

1 - Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM – Uberaba, Minas Gerais.

2 - Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – Passos, Minas Gerais.

karina_brunheroti@outlook.com.

A prática de atividade física é destacada constantemente nos meios científicos. A entrada na universidade representa fator estressante. A inatividade física, em conjunto com fatores de risco como fumo e dieta inadequada, pressupõe um aumento no desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas. O objetivo do estudo é de correlacionar os dados do nível de atividade física (NAF) de estudantes de educação física (EF) de uma instituição pública de Ensino Superior do estado de Minas Gerais com outros estudos acerca do tema. O IPAQ versão curta foi disponibilizado aos alunos da instituição, em endereço eletrônico. A amostra final considerou o número de formulários retornados. A quantificação da atividade física praticada pelo indivíduo foi realizada mediante critérios sugeridos pelo questionário. Os estudantes foram classificados de acordo com os critérios propostos por Haskell et al. (2007) em fisicamente ativos (≥ 150 minutos/semana) e insuficientemente ativos (< 150 minutos/semana). Retornaram 237 formulários, sendo 93 acadêmicos de educação física e 144 de outros cursos. Os resultados indicam que 87,10% dos estudantes de EF e 80,56% dos estudantes de outras áreas foram considerados fisicamente ativos, enquanto 12,9% e 19,44% foram considerados insuficientemente ativos, respectivamente. Esses resultados corroboram com estudos como o de Vargas et al. (2015), com 23,3% dos acadêmicos de EF considerados fisicamente inativos e apresenta-se mais ativos que de outros cursos. Estudo realizado por Jesus et al. (2017), observou que 91% dos estudantes de EF apresentam-se fisicamente ativos. Estudo realizado por Bielemann et al. (2012), observou que estudantes de EF quando comparados com outras áreas de graduação, são mais ativos fisicamente (74,2%). Dessa forma, conclui-se que estudantes de EF apresentam maior NAF quando comparados a estudantes de outros cursos de graduação, algo observado também em outros estudos. Em geral, isso pode ser explicado pela natureza do curso, pois possui disciplinas curriculares práticas e voltadas à prática de atividade física.

23 a 28 de setembro de 2019

PERCEPÇÃO DE CUIDADORES SOBRE O EFEITO DO EXERCÍCIO MULTIFUNCIONAL NAS FUNÇÕES EXECUTIVAS DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Dayanne Christine Borges Mendonça; Gisele Hellena Tavares; Karina de Figueiredo; Flávia Gomes de Melo Coelho.
UFTM - Uberaba/MG.
dayannecbm@hotmail.com

A doença de Alzheimer (DA) é uma doença crônica neurodegenerativa caracterizada por comprometimento cognitivo com déficits nas funções executivas, tais como, dificuldade de julgamento, abstração e flexibilidade mental. O objetivo deste trabalho foi verificar a percepção de cuidadores sobre as funções executivas em idosos com DA. Esta foi uma pesquisa qualitativa realizada no projeto de extensão Movimento da UFU através de Grupo Focal com cuidadores de idosos com DA, antes e após um período de intervenção com idosos. O tema da discussão realizada foi a condição das funções executivas dos idosos com DA. A amostra foi composta de 16 cuidadores: um grupo de 8 cuidadores, cujos idosos foram submetidos a um treinamento de exercícios multifuncionais com estimulação cognitiva (GT), 2 vezes por semana, durante 3 meses, supervisionados por profissionais da Educação Física. E 8 cuidadores de idosos que fizeram parte do grupo de convívio social (GCS), onde não realizaram exercícios e participaram de atividades sociais, acompanhados de uma psicóloga. Foram observados os seguintes resultados, no período pré-intervenção, cuidadores do GT relataram: “Ele não sabe o que está certo ou o que está errado”, “Ela responde a televisão”. Pós-intervenção disseram: “Não sabe julgar nada”, “Ele não está aqui, está no vídeo”. Cuidadores do GCS no período pré-intervenção disseram: “Está insegura pra decidir”. “Demora, mais escolhe a roupa”. No período pós-intervenção: “Está perdendo o poder de decisão”, “Tem dificuldade para fazer escolhas”. Os resultados demonstraram que os cuidadores de idosos do GT, bem como os cuidadores de idosos do GCS perceberam que seus respectivos familiares mantiveram suas funções executivas no período pós-intervenção. Visto que a DA é uma enfermidade neurodegenerativa, exercícios multifuncionais e atividades sociais podem ser utilizados como uma forma não farmacológica de manter as funções executivas de idosos com DA.



23 a 28 de setembro de 2019

QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA DE GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ARAGUARI-MG

Vítor Marcilon Martins Hilarindo¹; Johnys Batista Santos Carneiro¹; Luiz Duarte de Ulhôa Rocha Júnior

¹Instituto Master de Educação de Araguari

Vmarcilon2@gmail.com

Estudantes da área da saúde, ao ingressar na faculdade mudam de forma bastante radical o seu estilo de vida, relações sociais e lazer, para adaptarem-se a vida universitária. Essas mudanças podem levar ao sedentarismo que ocasiona impactos negativos em sua Qualidade de Vida (QV). Objetivo: Avaliar a QV de estudantes de Educação Física (EF) do IMEPAC/Araguari e correlaciona-la com o seu Índice Internacional de Atividades Físicas (IPAQ) e características demográficas. Metodologia: Foram selecionados 21 graduandos em EF dos 1º, 3º e 7º períodos, por conveniência, no 1º semestre 2019. Após a assinatura do termo de consentimento responderam o questionário o WHOQOL-BREF para QV, o IPAQ. A estatística descritiva foi utilizada para caracterizar a amostra. O α de Cronbach foi utilizado nas escalas para medir a confiabilidade da consistência interna dos instrumentos. A correlação de Spearman foi utilizado para verificar a associação entre os escores do WHOQOL-BREF com o IPAQ-BREVE. O nível de significância foi de $p < 0,05$. Resultados: A amostra na sua maioria do 3º período (47,60%), homens (57,10%), mediana de idade de 19,50 anos, recebem remuneração (61,90%), sem doenças crônicas (90,50%), sem relacionamento estável (66,66%), filhos ou enteados (85,50%). O de α Cronbach foi $> 0,58$ em todos os instrumentos. O escores dos domínios do WHOQOL-BREF foram todos $> 63,79$ e, o total foi de 69,62. O IPAQ evidenciou um alto nível de intensidade e frequência (85,70%) de AF. Os domínios Auto-avaliação da QV e Físico do WHOQOL-BREF apresentaram correlações significativas ($r=0,54$ e $r=0,42$) com o IPAQ. O período se correlacionou com a auto-avaliação da QV ($r=0,24$). Entre as outras variáveis não foram encontradas correlações. Conclusão: Existe uma associação moderada entre a frequência e a prática de AF nos sujeitos, nos aspectos físicos e na autoavaliação de QV e medida que o período aumenta, melhora-se a qualidade de vida.

23 a 28 de setembro de 2019

RESPOSTAS DA PRESSÃO ARTERIAL, FREQUÊNCIA CARDÍACA E DUPLO-PRODUTO APÓS 12 SEMANAS DE TREINAMENTO COMBINADO EM IDOSOS

Juliana Cristina Silva¹; Bruno Tumang Frare¹; Denise Rodrigues Fernandes¹; Eduardo Henrique

Amacio Silva¹; Eduardo Martins Brandão¹; Jean José Sampaio¹

Giselle Helena Tavares¹; Ana Carolina Kanitz²

¹Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre/RS

julianasilvacristina@yahoo.com.br

Introdução: Durante o processo de envelhecimento alterações acontecem no organismo que podem contribuir para o aumento dos índices de doenças cardiovasculares e recomenda-se a prática do exercício combinado, pois o idoso recebe estímulos tanto para melhora da força quanto do condicionamento cardiorrespiratório tendo o papel fundamental na prevenção e controle dessas doenças crônicas. **Objetivo:** Avaliar as respostas da Pressão Arterial Sistólica (PAS), Pressão Arterial Diastólica (PAD), Frequência Cardíaca (FC) e Duplo-Produto (DP) de idosos após 12 semanas de treinamento combinado. **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo 19 idosos ($68 \pm 6,17$ anos), 11 mulheres e oito homens. A PAS, PAD e FC foram aferidas em repouso por um esfigmomanômetro digital antes e após o período de treinamento. O DP foi calculado por meio da PAS multiplicada pela FC. Os idosos foram submetidos ao treinamento combinado, por 12 semanas de duração. O treinamento aeróbico realizado foi caminhada controlada por meio da escala de Borg (6-20) e o treinamento de força foi composto por seis exercícios e a intensidade controlada por zonas de repetições máximas. Para análise estatística utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk e ANOVA one-way ($p \leq 0,05$). **Resultados:** As variáveis da PAS (pré $114,94 \pm 13,89$ – pós $115,31 \pm 14,95$ mmHg; $p=0,938$), PAD (pré $66,36 \pm 10,10$ – pós $68,73 \pm 13,41$ mmHg; $p=0,566$), FC (pré $69,84 \pm 10,70$ – pós $67,94 \pm 13,41$ Bpm; $p=0,633$) e DP (pré $8000,52 \pm 1457,36$ – pós $7833,21 \pm 1893,63$ mmHg.bpm; $p=0,762$) não apresentaram diferença significativa após 12 semanas de treinamento combinado. **Conclusão:** Pode-se concluir que o treinamento combinado parece ser um fator que mantém as respostas PAS, PAD, FC e DP em seus níveis normais, demonstrando a importância do exercício físico para os idosos, pois pode auxiliar na manutenção das variáveis avaliadas.



23 a 28 de setembro de 2019

Eixo Temático 04: Educação Física escolar, Ensino das Atividades Físicas e Esportivas, Políticas Públicas



23 a 28 de setembro de 2019

CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Beatriz Bezerra de Menezes; Larissa Silva Ramos; Gislene Alves do Amaral.

Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia / MG.

beatrizbezerrademenezes@gmail.com.

Introdução: Este trabalho trata da elaboração de Materiais Curriculares no planejamento de ensino no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Educação Física. Nas reuniões do grupo estudamos o papel do planejamento de ensino na sistematização de conteúdos escolares, considerando as necessidades da realidade social. Para além da planificação de atividades tomamos conhecimento de um dos recursos que pode ser um facilitador da aprendizagem que são os chamados Materiais Curriculares (MCs), os quais podem ser classificados em Tradicionais, Tradicionais Alternativos, Não-Tradicionais e Não-Tradicionais Alternativos (ROTELI, 2007) **Objetivo:** Apresentar a experiência de elaboração de MCs no contexto do planejamento sobre o tema “Megaeventos Esportivos”, para o 9º ano do Ensino Fundamental. **Percurso metodológico:** Visando compreender a relação entre procedimentos metodológicos, os conteúdos de ensino e os MCs, participamos de uma oficina ministrada por professoras da Rede Pública de Uberlândia, na qual, além de refletir sobre a elaboração de materiais Não-tradicionais Alternativos, experimentamos a elaboração dos mesmos, relacionando-os com os conhecimentos ou conteúdos de ensino. Os MCs ajudam a atenuar a falta de materiais e devem, juntamente com os procedimentos metodológicos, atender ao processo de aprendizagem. **Resultados:** Para o ensino dos conhecimentos sobre o tema “Mega eventos esportivos” selecionados pelo grupo – diferença entre o esporte espetáculo e o esporte de participação; caracterização dos mega eventos – o grupo elaborou dois MCs Não-tradicionais Alternativos: uma sequência de slides e um instrumento para avaliação diagnóstica relacionados com os procedimentos de introdução e avaliação acerca do tema. **Conclusão:** O estudo dos MCs evidenciou que todos os conteúdos de ensino relacionados com os temas da Educação Física podem ser trabalhados na Educação Básica, porém, é importante compreender a necessidade do uso de diferentes MCs como facilitadores do ensino, melhorando e qualificando o trabalho docente.



23 a 28 de setembro de 2019

EM BUSCA DA PREVENÇÃO E DO COMBATE AO BULLYING ESCOLAR

Arthur Felipe De Sousa Silva; Orientadora: Sumaia Barbosa Franco Marra.

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/Minas Gerais.

arthur533@hotmail.com

Este trabalho trata do tema prevenção e combate ao bullying escolar e teve como objetivo coletar, reunir e sistematizar informações bibliográficas e documentais sobre: a) o conceito e tipos de bullying; b) características de quem pratica, sofre e testemunha o bullying; c) consequências na formação do estudante e; d) o papel da comunidade escolar na prevenção e no combate ao bullying. Analisando também como os documentos oficiais, e quais as leis possuem em nosso país visando principalmente a tentativa de acabar com a prática nas escolas. Existem documentos e leis criadas, onde possibilitam uma abordagem de forma correta sobre o tema em sala de aula, auxiliando assim os professores e toda a comunidade escolar a lidar com estes casos, portanto a escola tem o dever legal em zelar pelo bem-estar e segurança de seus educandos, garantindo plena formação dos alunos. Os autores das obras analisadas qualitativamente apontaram que ações pedagógicas realizadas como palestras, oficinas, atividades lúdicas, dinâmicas em grupo, pesquisas, reuniões com familiares, trabalhos com charges e debates são tão importantes quanto as ações formativas diretas junto aos estudantes em geral, na busca pela prevenção; e junto aos agressores, vítimas e testemunhas, na busca pelo combate a prática sistemática de bullying escolar.



23 a 28 de setembro de 2019

FATORES DE PERMANÊNCIA E DESISTÊNCIA NA PARTICIPAÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Vickele Sobreira¹; Ana Cecília Nunes Marques^{2,3}; Milena Goulart de Araújo^{2,3}; Rafael Gomes de Jesus Martins²; Vilma Leni Nista-Piccolo⁴

Universidade Federal de Uberlândia, Colégio de Aplicação Escola de Educação Básica¹, Faculdade de Educação Física², PIBID³ – Uberlândia/MG; Universidade de Sorocaba, Programa de Pós-Graduação em Educação⁴ - Sorocaba/SP
vicksobreira@ufu.br

Introdução: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), voltado à formação inicial do professor, oferece possibilidades de estabelecer pontes mais consistentes entre o ensino superior e a educação básica. Dessa forma, estreita as relações do acadêmico com a realidade escolar, oportunizando experiências do que é SER professor. Objetivo: Essa pesquisa visou identificar os motivos que levaram os bolsistas desse Programa, em Educação Física, a permanecerem ou desistirem de suas participações. Materiais e métodos: Foram aplicados questionários contendo perguntas abertas a 10 bolsistas de uma escola pública federal. O método de análise foi a categorização a partir de Unidades Significado (US), reduzindo e interpretando as respostas. Resultados: Foram levantadas as US: Motivos pessoais (*A*); Demandas e alterações no programa (*B*) e Formação inicial (*C*). Na US *A* identificamos razões de permanência justificadas por motivação, gosto e interesse pela docência, compromisso com o programa e o auxílio financeiro; como desistência foram apontados: o interesse em participar de outras atividades acadêmicas, o cansaço, o estresse e não gostar da estrutura do programa. Na US *B* os investigados (as) apresentaram razões que os (as) levariam os a desistir, mas, mesmo assim, permaneceram, são elas: mudanças de supervisão, exigências para além das obrigações, as constantes observações, as reuniões e a carga horária exigida. Na US *C* o que favoreceu a permanência no PIBID foram: as participações vividas no ambiente escolar contribuindo às experiências. Conclusão: embora a maioria deu continuidade à participação no Programa, sabemos que desenvolver propostas de formação docente no período da graduação é um desafio. É indiscutível que estimular a motivação para atuação profissional mostra-se relevante para que os (as) estudantes possam visualizar as possibilidades de ampliação profissional e a consistente base de formação a ser adquirida com esse tipo de Programa.



23 a 28 de setembro de 2019

MOTIVOS DA NÃO PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Gustavo Barcelos Araújo; Gabriel de Lima Iglesias; Vagner Matias do Prado; Sônia Bertoni

UFU – Uberlândia/MG

guuhbarcelos7@gmail.com

A Educação Física, principalmente no ensino médio, é vista, por alguns alunos e leigos, como um componente curricular sem importância ou mesmo como um “horário livre”. Diversos fatores contribuem para tal realidade, desde a falta de materiais e estrutura precária das escolas até a visão sobre a disciplina de que o professor entrega a bola aos alunos e os deixa livres para realizarem (ou não) alguma atividade. O objetivo do trabalho foi identificar os motivos que levam os estudantes do ensino médio a participarem ou não das aulas de Educação Física. O estudo foi realizado em uma escola estadual de Uberlândia-MG, sendo o instrumento utilizado para a geração de dados um questionário, com sete perguntas, abertas e fechadas, acerca do objetivo delineado. Responderam 101 estudantes, de ambos os gêneros, do primeiro ao terceiro ano do ensino médio. O instrumento foi aplicado durante as aulas de educação física de cada turma. Os dados foram agrupados em categorias que englobassem as respostas semelhantes. Os principais motivos citados para a não participação nas aulas foram falta de interesse, ânimo e de incentivo. As atividades que identificaram realizar quando não participavam das aulas foram conversar, ouvir música e jogar cartas. Quando questionados sobre o que mudariam nas aulas, as respostas mais citadas foram a diversificação de modalidades, mais aulas e cobrança de participação do professor. Alguns ainda relataram que nada mudariam. Os resultados demonstram que a falta de diversificação de conteúdos e a mediação do professor são preponderantes na aderência das aulas. Concluímos que é necessário criar estratégias para a motivação nas aulas a partir do planejamento, em conjunto com os alunos, de atividades dinâmicas e variadas, que despertem o interesse dos jovens, o que pode favorecer a ampliação do interesse dos estudantes pelas aulas e, conseqüentemente, maior participação.



23 a 28 de setembro de 2019

MOTIVOS QUE LEVARAM ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFU A SE INSCREVEREM NO PIBID

Milena Goulart de Araújo^{1,2}; Ana Cecília Nunes Marques^{1,2}; Rafael Gomes de Jesus Martins¹;
Vilma Lení Nista-Piccolo⁴; Vিকেle Sobreira³

Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação Física¹, PIBID², Colégio de Aplicação Escola de Educação Básica³ – Uberlândia/MG; Universidade de Sorocaba, Programa de Pós-Graduação em Educação⁴,

Sorocaba/SP

milenaga95@gmail.com.

Introdução: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem a intenção de aperfeiçoar a formação inicial dos graduandos, proporcionando aos participantes/bolsistas experiências no cotidiano escolar da educação básica. É preciso aproximar o conhecimento adquirido na vida acadêmica pelos universitários com o ambiente de aplicação de seus estudos, no caso, a escola (NISTA-PICCOLO, 2010). Objetivo: Identificar os motivos que levaram os bolsistas a se inscreverem no PIBID. Materiais e métodos: Foram aplicados questionários contendo questões abertas a 10 bolsistas do PIBID em Educação Física de uma escola pública federal. O método de análise foi a categorização de Unidades Significado (US) realizado a partir de três etapas: descrição, redução e interpretação das respostas à pergunta “Por qual (quais) motivo (s) você decidiu se inscrever no programa?”. Resultados: Foram identificadas as seguintes US: *-Ampliação das possibilidades de formação inicial* abrangendo motivos relacionados às vivências no ambiente escolar, às experiências no processo de ensino, à ampliação do conhecimento ligado à Licenciatura, ao desenvolvimento de trabalhos científicos e à valorização do currículo; *-Razões pessoais* apontando motivos relativos ao interesse e curiosidade sobre o ato de ensinar, à influência familiar, à paixão pela profissão e à bolsa recebida. Conclusão: As US identificadas expressam motivos que vão ao encontro dos objetivos e das propostas do Programa, mesmo quando a motivação é pessoal. Entretanto, o ganho financeiro foi quase unânime nas respostas dos bolsistas, atingindo 80%, o que nos permite entender a necessidade de conscientizar os alunos sobre o ganho profissional. Com maior divulgação no meio acadêmico das metas desse Programa, é possível ampliar a participação de estudantes que se interessem pelo aprimoramento de sua formação docente, pela contribuição para a sua carreira, pelo aprendizado de sua futura atuação, sendo a recompensa financeira uma consequência dessa empreitada e não a razão maior dessa decisão.



23 a 28 de setembro de 2019

O CIRCO SOCIAL NA PERSPECTIVA DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

Rita de Cássia Fernandes Miranda; Janaina Oliveira Alves Sousa; Teresa Ontañón Barragán.

Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia/ MG.

rita.miranda@ufu.br

Introdução: Na contemporaneidade, o circo representa um objeto de pesquisa que estabelece relações com a educação básica e superior, as escolas profissionalizantes de circo e a sociedade civil por meio também de projetos sociais. Nesse cenário surge a proposta denominada “Circo Social” que engloba a utilização da linguagem circense como prática pedagógica para a promoção do desenvolvimento humano e cidadania, com base nos fundamentos filosófico-pedagógicos da Educação Popular (BARRIA, 2006). **Objetivo:** Analisar a visão dos pais e/ou responsáveis de participantes sobre o impacto de dois projetos de Circo Social da cidade de Uberlândia/MG. **Material e Métodos:** Nesta pesquisa de natureza qualitativa descritiva (BOGDAN; BIKLEN, 1994), utilizou-se como instrumento de coleta de dados os questionários com perguntas abertas e fechadas direcionadas aos pais/responsáveis dos participantes dos projetos. Os resultados obtidos foram tratados por meio da Análise de Conteúdo Categórica Temática (MINAYO, 2001). **Resultados e Conclusões:** Ambos os projetos (aqui identificados como Garcia e Carequinha) recebem crianças e adolescentes de 6 a 18 anos. No momento da pesquisa, o projeto Carequinha contava com 9 professores e 113 alunos e o Projeto Garcia com 4 professores e 48 alunos. Em relação ao grau de relevância, a maioria dos participantes considerou os projetos muito importantes. Foram destacados o convívio social, a criação de vínculos afetivos e o desenvolvimento da criança como aspectos significativos nos projetos, indo ao encontro dos achados de Pontes (2016). Entretanto, entende-se também o Circo Social na condição de elemento mediador de novas metodologias e trocas de experiências como afirma Perim (2010). Esperamos que este trabalho possa contribuir para fomentar o debate e dar maior visibilidade para a expansão do fenômeno do Circo Social, por meio do reconhecimento de seu papel e relevância na realidade brasileira.



23 a 28 de setembro de 2019

O LIVRO DA SELVA: JOGOS E ATIVIDADES BASEADAS NA OBRA DE RUDYARD KIPLING COMO FUNDO DE CENA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Kamila Regina Santana; Marina Ferreira de Souza Antunes

Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Uberlândia/MG

kamilarssantana@gmail.com

Trabalhar nas aulas de Educação Física com jogos e atividades baseados em um fundo de cena, cria uma atração irresistível e motivadora, transformando o ambiente de aprendizagem em um espaço de alegria e imaginação. E serve para desenvolver as propostas das aulas de uma forma que envolvemos a criança com a fantasia, mas com a distinção da realidade. (JORGE, 2015). Esse trabalho desenvolvido no Estágio Supervisionado II objetivou apresentar aos/às estudantes do 2º aos 4º anos (7 à 10 anos), de uma escola pública de Uberlândia, jogos e atividades baseados em um fundo de cena associado as aventuras de Mowgli, o menino lobo; bem como aplicar jogos e atividades baseados neste livro, e proporcionar aos estudantes aulas que incentivam a socialização pela diversão e execução de tarefas em equipes, envolvendo a imaginação e fantasia, fazendo com que as crianças se sintam parte das aventuras de Mowgli. A Estratégia de Ensino, com 03 aulas, abordou o tema: O Livro da Selva, foram realizados jogos e Atividades baseadas na obra do escritor Rudyard Kipling nas aulas de Educação Física escolar. Foram apresentados aos alunos os personagens da Jângal e suas características. A partir da vivência, pude observar que os/as estudantes demonstravam interesse nas histórias contadas e participavam das atividades propostas com empolgação, entrando na fantasia. Percebe-se que o estágio supervisionado nos permite, explorar diversas formas de estratégia de ensino, sendo a temática desse trabalho uma delas, utilizar um fundo motivador baseado em filmes, desenhos, contos infantis serve para desenvolver os conteúdos das aulas de Educação Física escolar, estimulando os/as estudantes dessa faixa etária a entrarem em um outro mundo: o da imaginação. O/a professor/a tem um papel fundamental, pois, deve entrar nesse mundo juntamente com os/as estudantes, usar da criatividade para criar os jogos ou adaptar aqueles que já existem.



23 a 28 de setembro de 2019

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lahiany Lima Lourenço; Luna Aparecida Gonçalves dos Reis.

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia – Uberlândia/Minas Gerais.

lahianylima@hotmail.com.

A Educação infantil tem como propósito assegurar meios para o desenvolvimento integral da criança em seus diversos aspectos e para alcançar tal objetivo temos o processo avaliativo como ferramenta essencial. Para que uma avaliação de qualidade aconteça, o professor deve valorizar e estimular a criança no processo de aquisição de conhecimento, provocando avanços que não aconteceriam sem sua mediação (SANTOS; CARRASCO, 2014). O presente trabalho analisou os processos de avaliação dos professores de Educação Física, a inter-relação dos modelos de avaliação nesse processo, os aspectos cognitivos, motores, sociais, neuropsicológicos e os recursos pedagógicos utilizados nessa avaliação. A metodologia utilizada consiste em pesquisa de campo com os professores de Educação Física das Escolas Municipais de Educação Infantil de Uberlândia (EMEIS). Para coleta dos dados foi aplicado para os professores um questionário, utilizado uma amostra de 15% (dez) do total de EMEIs (67 escolas) em Uberlândia. Para a escolha dos bairros, foi feito um sorteio, levando em consideração as regiões geográficas Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro. A pesquisa possibilitou investigar quais são os elementos presentes na avaliação e os aspectos analisados pelos professores, com os resultados foi identificado que todos os professores realizam avaliação no ambiente escolar e qual os modelos de avaliação que os professores mais se baseiam, sendo eles a diagnóstica e a formativa. Para mais, também foi evidenciado que os professores na avaliação analisam os aspectos cognitivos, motores, sociais e neuropsicológicos dos alunos, sendo mais usados de ferramentas recursos pedagógicos como: a observação e a roda de conversas. Conclui-se assim efetividade nas avaliações dos professores, pois a mesma não deve pontuar ou classificar os alunos e sim servir de instrumentos para que os educadores ajustem suas práticas, pressupõem também a efetividade e a preocupação do professor com a Educação Infantil



23 a 28 de setembro de 2019

POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E POLÍTICA NACIONAL DO ESPORTE: UM VÍNCULO NECESSÁRIO

Ana Luíza Costa e Silva Cabral; Agnes Ramos Guirelli; Isabel Aparecida Porcatti de Walsh.

Programa de Pós Graduação em Fisioterapia UFTM/UFU.

analuzacsc@gmail.com

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) juntamente com a Política Nacional do Esporte (PNE) enfrentam dificuldades que norteiam a inclusão social, falta de conhecimento dos gestores em relação às mesmas, escassez de desenvolvimento técnico-científico, carência de investimentos governamentais, mas principalmente grande necessidade de implementação de ações eficazes para ambas. Com todas as dificuldades enfrentadas pela PNPS no que diz respeito à implementação eficaz de suas ações, é visto que o esporte, no âmbito educacional e de participação, tem tido investimentos escassos por parte do governo federal, contrariando as premissas de inclusão social. Tendo a saúde como um componente central dessas políticas, faz-se essencial destacar a importância de fortalecer a articulação das políticas nacionais em questão. Esse ensaio teórico visa destacar as problemáticas relacionadas à PNPS e a PNE. Após pesquisas em bases eletrônicas foram encontrados 20 estudos publicados até 2018 com temáticas relacionadas às essas políticas. Destes, 18 foram usados para relacionar as dificuldades enfrentadas pelas mesmas e reunir os pontos mais significativos destacados pelos autores. Foi observada similaridade entre os tópicos abordados, porém nota-se uma falta de conexão entre as duas políticas. Conclui-se que é importante alinhar as políticas e utilizar o esporte recreativo como estratégia de promoção de saúde, por meio de ações que abranjam os dois objetivos: promoção da saúde e democratização do esporte.



23 a 28 de setembro de 2019

**Eixo Temático 05: Esporte de Alto Rendimento
(Coletivos e Individuais)**



23 a 28 de setembro de 2019

**Eixo Temático 06: Área Epistemológica e Ética,
Resumos de Matriz Sociocultural, Sociologia do
Esporte, Psicologia do Esporte e História da Educação
Física**

23 a 28 de setembro de 2019

A PRESENÇA DO ESTUDANTE NEGRO NO ENSINO SUPERIOR: O QUE NOS DIZ A PRODUÇÃO ACADÊMICA PUBLICIZADA EM UMA BASE DE DADOS DE ACESSO PÚBLICO?

Aline Cristina Simão de Oliveira; Vagner Matias do Prado

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG

alinecris@ufu.br

Objetivo: compreender como a literatura da área da Educação entende os conceitos e definições que circunscrevem os termos raça, racismo e preconceito racial, bem como levantar estudos que analisassem a presença de estudantes negros no ensino superior. **Materiais e Métodos:** Utilizamos a plataforma digital *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) para o levantamento dos dados e sem um recorte temporal. A pesquisa utilizou como descritores para a busca os termos “Raça”, “Racismo” e “Preconceito Racial” em relação com os termos “Educação” e “Ensino Superior” a partir da utilização do operador booleano “and”. Foram encontrados 31 artigos relacionados ao tema de investigação proposto. Para complementar o estudo, acessamos dados de censo demográfico Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE,2017), afim de realizarmos um cruzamento socioeconômico entre a população negra e acesso ao ensino superior. **Resultados:** Dos 31 artigos encontrados, escolhemos apenas 19, pois relacionava diretamente com o tema. Os trabalhos destacaram o ingresso de estudantes negros/as por meio das ações afirmativas, influência socioeconômica, estado de permanência destes estudantes e quais as experiências vivenciadas por eles/as durante o processo de formação. **Conclusão:** Concluimos que os autores da área da Educação, além de definirem os termos, discutem como as representações sociais por eles acionadas faz referência ao processo histórico da negritude no país e impacta, de maneira significativa, a população negra, classificando, hierarquizando e excluindo determinados setores populacionais com base na coloração de sua pele. O levantamento dos artigos na base de dados selecionada apontou pouca presença do negro/a no ensino superior. Percebemos com a pesquisa que a temática das relações étnico raciais, quando relacionada ao ensino superior, é pouco abordada e, de certa forma, atesta a importância do debate acerca da aplicabilidade da Lei 11.645/08 que inclui a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena no currículo escolar.



23 a 28 de setembro de 2019

INFÂNCIA DANÇANTE: CORPOS QUE SE ABREM AO MUNDO

Tathiane Afonso da Silva; Maria do Carmo Morales Pinheiro.
Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão. Catalão/Goiás.
tathianeafonso@hotmail.com

Este resumo se refere ao trabalho de conclusão de curso que investigou a dança como fenômeno polissêmico com benefícios físicos e psicológicos. A revisão bibliográfica do estudo baseou-se em autores da filosofia da diferença, entre eles, Deleuze (1988, 1995, 1997) e Guatarri (1997). A produção surgiu a acerca de intensas vivências e atravessamentos proporcionados por conexões e laços criados no estágio não obrigatório na Instituição Serviço Social da Indústria (SESI) em setembro de 2016, em que eram ministradas aulas de dança na turma *Ritmos Kids*, destinada às crianças e adolescentes de 04 à 14 anos. O presente estudo objetivou pensar os efeitos da dança nos corpos de uma infância dançante que se permitiu diversas conexões. Tivemos como caminho metodológico (dançante) a pesquisa-intervenção ou método cartográfico (KASTRUP, 2009), que nos permitiu viver e pensar/problematizar os efeitos da dança em corpos intensivos, não se tratando de um método que se aplica, mas que se pratica, pois não se baseia em regras dadas a priori, e, sim, constrói as regras no caminhar-dançar de quem pesquisa. A amostra foi composta por seis crianças entre 09 e 13 anos, integrantes da turma *Ritmos Kids* do SESI e por seus responsáveis. O estudo durou 18 meses com dois encontros com as crianças e cinco encontros com os pais. Como dispositivos de produção de dados, utilizou-se entrevistas, desenhos e criação de coreografias. Através dos dispositivos de produção de dados tivemos contato com diversas formas de expressões, cores, passos, tempos musicais, ritmos, potências e efeitos. Os resultados desse estudo apontaram que a dança vai além de reprodução de coreografias, se compondo como instante de criação, liberação, conexão e banquete, em que são servidos alimentos que não são do plano visível da realidade, mas que remetem à invisível força da fome de alegria, amor, liberdade, paixão, amizade e conhecimento.



23 a 28 de setembro de 2019

MUDANÇAS NA AUTOEFICÁCIA INDIVIDUAL E COLETIVA EM JOGADORES DE VOLEIBOL

Vinícius Jordão Silva; Ricardo Drews.

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG.

bobvinciuss@hotmail.com.

Atualmente, o voleibol ocupa um lugar de destaque entre os esportes de alto rendimento no Brasil e vários estudos têm sido realizados investigando fatores que afetam o desempenho dos atletas. Uma série de evidências têm indicado que as variações no rendimento durante as partidas são, muitas vezes, decorrentes de flutuações cognitivas, o que não está associado apenas à mudança no nível de habilidade motora do jogador, na sua capacidade fisiológica ou na mecânica do movimento, mas sim em seu controle mental, o que pode estar associado a aspectos psicológicos. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar a autoeficácia individual e coletiva de jogadores de voleibol. Participaram 12 atletas da categoria infante (sub-17), com média de treinamento na modalidade de 2 anos. Os questionários de autoeficácia individual (BANDURA, 2006) e autoeficácia coletiva (CEQS, 2014) foram utilizados para avaliar a autoeficácia dos participantes, sendo que ambos têm o propósito de analisar como o indivíduo avalia sua capacidade de realizar com sucesso tarefas específicas no voleibol. Os dois questionários foram aplicados previamente a três partidas de um campeonato regional no estado de Minas Gerais ocorrido em julho de 2019. Para análise dos dados, foi realizada uma Análise de variância com medidas repetidas no último fator, separadamente para cada medida. Os resultados revelaram diferenças significativas da autoeficácia individual ao longo dos jogos, sendo verificada uma maior autoeficácia antes do terceiro jogo em relação ao primeiro jogo. Na mesma direção, a equipe apresentou uma autoeficácia coletiva maior nos dois últimos jogos comparados ao primeiro. Os resultados permitem concluir que quanto mais uma equipe entra em quadra, mais o atleta se sente eficaz individualmente e ainda colabora para confiança da equipe em um coletivo.



23 a 28 de setembro de 2019

**TRABALHOS APRESENTADOS NO FORMATO DE
PÔSTERES**



23 a 28 de setembro de 2019

**Eixo Temático 01: Fisioterapia, Nutrição, Medicina
Esportiva**



23 a 28 de setembro de 2019

ANÁLISE QUANTITATIVA DA INGESTÃO ALIMENTAR PRÉ E PÓS TREINO EM ATLETAS DE CROSSFIT

Fernanda Camargo Rosa; Daniel Corrêa Araújo; Robson da Silva Medeiros.

Universidade Federal de Uberlândia FAMED - Uberlândia/Minas Gerais.

fernandacamargorosa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ingestão alimentar do atleta está diretamente associada ao desempenho durante o exercício. Assim, é essencial que haja uma alimentação específica antes e após o treino a fim de abastecer as reservas de glicogênio e de repor as energias e eletrólitos. **OBJETIVO:** Analisar de forma quantitativa a ingestão alimentar antes, durante e após o treino em atletas de Crossfit. **MATERIAL E MÉTODOS:** Participaram 24 atletas do sexo masculino e feminino com faixa etária entre 18 e 54 anos e que realizam esta modalidade de no mínimo um ano. A análise alimentar foi feita com base em um Recordatório alimentar habitual, o qual é um instrumento em que registra os alimentos, a quantidade ingerida, o modo de preparo e o horário que é realizado as refeições. Em seguida, foi efetuado a análise quantitativa por meio da Tabela Brasileira de Composição de Alimentos. **RESULTADOS:** Em relação à alimentação antes do treino foi observado que em média apresentam uma composição de 43,9% de carboidrato, 34,4% de lipídio e 21,7% de proteína, sendo que dois atletas não relataram nenhum tipo de ingestão. Já durante o treino foi verificado que apenas duas pessoas realizam suplementação proteica. A respeito da alimentação após o exercício foi constatado que em média ingerem cerca de 22,4% de carboidrato, 37,9% de lipídio e 39,7% de proteína, dos quais três atletas não mencionaram realizar essa refeição. **CONCLUSÃO:** A grande maioria dos atletas de Crossfit realizam o pré treino com predominância de carboidratos e no pós treino com predominância de proteínas. Conclui-se que os atletas estudados aparentemente utilizam de uma boa estratégia alimentar, pois a ingestão de carboidratos é essencial no fornecimento de energia para o organismo e as proteínas após o treinamento contribuem para recuperação muscular. Ademais, é importante ressaltar a relevância de outros macronutrientes para o equilíbrio do organismo.



23 a 28 de setembro de 2019

**Eixo Temático 02: Fisiologia, Biomcânica, Cinesiologia,
Treinamento Desportivo, Bioquímica e afins**

23 a 28 de setembro de 2019

A INFLUÊNCIA DE UMA PARTIDA DE VOLEIBOL NA POTÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES DE JOGADORAS AMADORAS

Igor Alves Gomes Oliveira; Isaias Jose Fernandes; Rodrigo Junio da Silva Santos; Lara Ferreira Paraiso. Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos- Araguari/MG.

igoralves1910@hotmail.com

O voleibol é um esporte coletivo cujo o êxito no jogo depende da correta execução de movimentos por parte de cada um dos jogadores. Por isso, os jogadores precisam treinar potência de membros superiores para aprimorar força e condicionamento físico, para uma melhora da performance esportiva. O objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito agudo de uma partida de voleibol na potência dos membros superiores de jogadoras amadoras de voleibol da cidade de Araguari-Minas Gerais. Participaram do estudo 13 jogadoras amadoras de vôlei, com média de idade de $30,38 \pm 10,99$ anos e índice de massa corporal $24,15 \pm 3,18$ kg/m². A avaliação da potência de membros superiores foi realizada através do teste de arremesso de medicine ball. A voluntária foi orientada a ficar sentada com as costas apoiadas em uma cadeira, com as pernas unidas e segurando uma bola de medicine ball de 3 quilogramas junto ao peito, com os cotovelos flexionados. Após o avaliador dar o comando de “já”, a voluntária lançou a bola para a maior distância possível, sendo que foi contado a distância a partir de onde a bola tocou primeiramente o solo. Realizou-se três tentativas e foi considerada como válida aquela que atingiu maior distância. O teste foi realizado antes e imediatamente após uma partida de voleibol. A análise dos dados foi feita através do Teste T, utilizando o programa GraphPad Prism 5. O nível de significância adotado foi $p \leq 0,05$. Após a partida de voleibol houve um aumento significativo da potência de membros superiores ($p = 0,02$), esta alteração ocorreu provavelmente devido ao próprio gesto motor realizado durante a partida que proporciona uma maior ativação dos músculos e tecidos conectivos e uma maior ativação dos monorreceptores.



23 a 28 de setembro de 2019

COMPARAÇÃO DA POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES DOS ATLETAS DE BASE DO MANCHA ESPORTE CLUBE EM DOIS MOMENTOS DA TEMPORADA

Rafael da Silva Jorge; Igor Alves Gomes Oliveira; Isaiás José Fernandes; Lucas Mateus Alves de Jesus; Rafael Lima da Silva; Danielle Fernandes Alves; Hugo Ribeiro Zanetti

Instituto Master De Ensino Presidente Antônio Carlos/IMEPAC – Araguari-MG

rafaeljorge01@gmail.com

INTRODUÇÃO: O futebol exige que os atletas apresentem boa potência de membros inferiores, sendo utilizada para realizar o ato de chutar e/ou saltar. Dessa forma, essa variável deve continuamente avaliada durante uma temporada. **OBJETIVO:** Comparar a potência de membros inferiores dos atletas da categoria de base do Mancha Esporte Clube em dois momentos da temporada. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado com atletas das categorias mirim (12 e 13 anos), infantil (14 e 15 anos) e juvenil (16 e 17 anos) de base do Mancha Esporte Clube da cidade de Araguari/MG durante a temporada de 2019. Para avaliar a potência dos membros inferiores, foi utilizado o teste de salto horizontal e salto vertical. Todos os atletas realizaram três tentativas em cada teste e a melhor marca foi considerada pelo avaliador como resultado válido. A normalidade dos dados foi verificado pelo teste de Shapiro-Wilk e a análise de variância de uma entrada foi utilizada para comparar os momentos, tendo nível de significância quando $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foram avaliados 85 atletas sendo 38 atletas mirim, 33 atletas infantil e 14 atletas juvenil. Observou-se aumento no teste de salto vertical das categorias mirim ($2,31 \pm 0,2m$ vs $2,71 \pm 1,4m$; $p=0,001$), infantil ($2,57 \pm 0,16m$ vs $2,64 \pm 0,5m$; $p=0,001$) e juvenil ($2,73 \pm 0,1m$ vs $2,80 \pm 0,14$; $p=0,001$). Além disso, houve melhora no salto horizontal nas categorias mirim ($1,58 \pm 0,2m$ vs $1,74 \pm 0,19m$; $p=0,01$), infantil ($1,80 \pm 0,2m$ vs $1,83 \pm 0,34m$; $p=0,02$) e juvenil ($1,85 \pm 0,5m$ vs $2,01 \pm 0,65m$; $p=0,001$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que houve melhora de performance no teste de salto horizontal e vertical dos atletas das categorias de bases do Mancha E.C. em relação a pré-temporada. Dessa forma, devem ser continuamente avaliados e treinados ao longo da temporada.



23 a 28 de setembro de 2019

COMPARAÇÃO DA POTÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES EM ATLETAS DE CATEGORIAS DE BASES DO MANCHA ESPORTE CLUBE EM DOIS MOMENTOS DA TEMPORADA DE 2019

Lucas Mateus Alves de Jesus; Isaías José Fernandes; Igor Alves Gomes Oliveira; Rafael Lima da Silva; Rafael da Silva Jorge; Danielle Fernandes Alves; Hugo Ribeiro Zanetti

Centro Universitário IMEPAC – Araguari – Mg

lucas.obig@gmail.com

INTRODUÇÃO: Embora o futebol utilize os membros inferiores para a prática, algumas posições necessitam apresentar força e potência de membros superiores, principalmente goleiros e laterais. Assim, torna-se importante avaliar a potência de membros superiores em jogadores de futebol.

OBJETIVO: Comparar a potência de membros superiores em atletas de categorias de bases do Mancha Esporte Clube em dois momentos da temporada.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo longitudinal realizado com atletas das categorias mirim (12 e 13 anos), infantil (14 e 15 anos) e juvenil (16 e 17 anos) de base do Mancha Esporte Clube da cidade de Araguari/MG durante a temporada de 2019. Para avaliar a potência de membros superiores utilizou-se o teste de arremesso de medicine ball de 3 kg, sendo que cada atleta teve três tentativas e o melhor resultado foi considerado como válido. A normalidade dos dados foi verificado pelo teste de Shapiro-Wilk e a análise de variância de uma entrada com post hoc de Bonferroni foi utilizada para comparar os momentos, tendo nível de significância quando $p < 0,05$.

RESULTADOS: Foram avaliados 85 atletas sendo 38 atletas mirim, 33 atletas infantil e 14 atletas juvenil. Foi observado aumento da potencia de membros superiores nas categorias mirim ($2,26 \pm 0,45$ m vs $2,42 \pm 0,4$ m; $p = 0,001$), infantil ($2,48 \pm 0,32$ m vs $3,1 \pm 0,8$ m; $p = 0,001$) e juvenil ($3,79 \pm 0,4$ m vs $4 \pm 0,49$ m; $p = 0,001$).

CONCLUSÃO: Conclui-se que houve melhora da potência de membros superiores dos atletas de categorias de bases do Mancha Esporte Clube em comparado a pré-temporada. Embora os membros superiores não tenham sejam utilizados para a prática do futebol, torna-se importante a mensuração da potência, uma vez que, é uma capacidade física treinável.



23 a 28 de setembro de 2019

CORRELAÇÃO DAS CAPACIDADES FÍSICAS DO ATLETAS DA CATEGORIA DE BASE DO MANCHA ESPORTE CLUBE DA CIDADE DE ARAGUARI/MG EM DOIS MOMENTOS DA TEMPORADA DE 2019

Amanda Nogueira de Oliveira; Bruna de Fátima Pereira Coelho; Cicero Felipe de Caldas Felix; Geovana Fernandes Pereira; Mariely Caroline da Silva Pacheco; Danielle Fernandes Alves, Hugo Ribeiro Zanetti.

Centro Universitário IMEPAC - Araguari/MG.

maripacheco13@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: As capacidades físicas que são inerentes ao futebol devem ser avaliadas de forma contínua. Entretanto, pouco se sabe sobre as correlações entre essas variáveis. **OBJETIVO:** correlacionar as capacidades físicas dos atletas da categoria de base do Mancha Esporte Clube da cidade de Araguari/MG. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo realizado com atletas das categorias pré-mirim (10 e 11 anos), mirim (12 e 13 anos), infantil (14 e 15 anos) e juvenil (16 e 17 anos) de base do Mancha Esporte Clube da cidade de Araguari/MG no período de pré-temporada e, para avaliar as capacidades físicas, foram aplicados testes validados e específicos para tal finalidade. Para correlacionar as variáveis foram utilizados os resultados provenientes dos testes de consumo máximo de oxigênio ($VO_{2máx}$), teste de agilidade (AG), teste de resistência abdominal (RA), teste de potência de membros superiores (PMMSS) e a flexibilidade (FL) e, além disso, foi analisado a composição corporal (CC) teste de índice de massa corporal [$IMC = \text{massa corporal} / \text{estatura}^2$]. Foi utilizado o teste de correlação de Pearson (r), tendo nível de significância quando $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foi encontrado que o $VO_{2máx}$ apresentou correlação com a PMMSS ($r = 0,29$) e agilidade ($r = 0,25$). A AG correlacionou-se com a PMMSS ($r = 0,38$). A PMMSS correlacionou-se com o IMC ($r = 0,5$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a avaliação do $VO_{2máx}$ é importante pois correlacionou-se com variáveis que são utilizadas durante a prática do futebol. Dessa forma, deve-se explorar tais variáveis para que os atletas consigam desenvolver o máximo de performance, devendo ser aprimoradas durante todo o período de temporada de uma equipe de futebol.



23 a 28 de setembro de 2019

COMPARAÇÃO DA AGILIDADE DE ATLETAS DAS CATEGORIAS DE BASES DO MANCHA E.C DA CIDADE DE ARAGUARI/MG EM DOIS MOMENTOS DA TEMPORADA DE 2019

Mariely Caroline da Silva Pacheco; Amanda Nogueira de Oliveira; Bruna de Fátima Pereira Coelho; Cicero Felipe de Caldas Felix; Geovana Fernandes Pereira; Danielle Fernandes Alves, Hugo Ribeiro Zanetti.

Centro Universitário IMEPAC - Araguari/MG.

maripacheco13@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A agilidade é uma capacidade física importante no futebol apresentando, muitas vezes, diferenças entre as posições ocupadas durante o jogo. Dessa forma, torna-se importante comparar esta variável durante uma temporada de treinamento. **OBJETIVO:** Comparar a agilidade de atletas das categorias de base do Mancha Esporte Clube da cidade de Araguari/MG em dois momentos da temporada de 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo longitudinal realizado com atletas das categorias mirim (12 e 13 anos), infantil (14 e 15 anos) e juvenil (16 e 17 anos) de base do Mancha Esporte Clube da cidade de Araguari/MG durante a temporada de 2019. A agilidade foi mensurada por meio do teste de Shuttle Run e consiste em percorrer uma trajetória em menor tempo possível. A normalidade dos dados foi verificado pelo teste de Shapiro-Wilk e a análise de variância de uma entrada com post hoc de Bonferroni foi utilizada para comparar os momentos, tendo nível de significância quando $p < 0,05$. **RESULTADO:** Foram testados 85 atletas sendo 38 atletas mirim, 33 atletas infantil e 14 atletas juvenil. Foi encontrado redução do tempo do teste nas categorias mirim ($10,7 \pm 0,7s$ vs $10,4 \pm 0,6s$; $p = 0,03$), infantil ($10,6 \pm 0,7s$ vs $9,8 \pm 0,7s$; $p = 0,02$) e juvenil ($9,9 \pm 0,9s$ vs $9,5 \pm 0,8s$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que houve melhora da agilidade dos atletas das categorias de base do Mancha E. C. de Araguari/MG em comparação a pré-temporada. Dessa forma, esta valência deve ser treinado e avaliada continuamente ao longo da temporada.

23 a 28 de setembro de 2019

COMPARAÇÃO DO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO EM ATLETAS DE CATEGORIAS DE BASES DO MANCHA ESPORTE CLUBE EM DOIS MOMENTOS DA TEMPORADA

Isaiás José Fernandes; Igor Alves Gomes Oliveira; Lucas Mateus Alves de Jesus; Rafael Lima da Silva; Rafael da Silva Jorge; Danielle Fernandes Alves; Hugo Ribeiro Zanetti
Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos/IMEPAC – Araguari – Mg
Isaiasjose7096@gmail.com

INTRODUÇÃO: O futebol caracteriza-se por demandas energéticas intermitentes, sendo a maior parte do tempo suprida pelo metabolismo aeróbico. Um método válido para averiguar a eficiência do metabolismo aeróbico em atletas de futebol consiste no teste do consumo máximo de oxigênio ($VO_{2máx}$), no qual verifica-se a capacidade do corpo realizar a captação, transporte e utilização do oxigênio para geração de energia. **OBJETIVOS:** Comparar o $VO_{2máx}$ de atletas das categorias de base do Mancha Esporte Clube da cidade de Araguari/MG em dois momentos da temporada. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo longitudinal realizado com atletas das categorias mirim (12 e 13 anos), infantil (14 e 15 anos) e juvenil (16 e 17 anos) de base do Mancha Esporte Clube da cidade de Araguari/MG durante a temporada de 2019. Para mensurar o $VO_{2máx}$ foi utilizado o teste de Cooper de 12 minutos, no qual consiste em percorrer a maior distância nos 12 minutos. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk e a análise de variância de uma entrada com post hoc de Bonferroni foi utilizada para comparar os momentos, tendo nível de significância quando $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foram avaliados 85 atletas sendo 38 atletas mirim, 33 atletas infantil e 14 atletas juvenil. Foi observado aumento significativo do $VO_{2máx}$ nas categorias mirim ($41,1 \pm 13,9$ vs $49,4 \pm 12,2$ ml.kg.min⁻¹; $p=0,001$), infantil ($45,3 \pm 12,2$ vs $51,3 \pm 11,6$ ml.kg.min⁻¹; $p=0,001$) e juvenil ($46,5 \pm 12,2$ vs $50,5 \pm 5,6$ ml.kg.min⁻¹; $p=0,001$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que houve melhora do $VO_{2máx}$ dos atletas das categorias de base do Mancha Esporte Clube em relação a pré-temporada.

23 a 28 de setembro de 2019

HÁ CORRELAÇÃO ENTRE A VELOCIDADE AERÓBIA MÁXIMA E A VELOCIDADE EM NADO ESTILO PREFERIDO EM ATLETAS DE CURTA DISTÂNCIA?

Tiago Alves Mendes de Souza; Luis Felipe Barbosa Castro; Rafael Dias Camargos;

Guilherme Gularte de Agostini.

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG.

tdmndez@gmail.com

INTRODUÇÃO: O nado de 200 metros é caracterizado por uma elevada demanda glicolítica e oxidativa, principalmente quando realizado em intensidade máxima, o lactato e a potência aeróbia (VO_2) atingem valores máximos ou perto desta. O VO_{2max} pode ser mensurado através de um teste incremental. A condição biomecânica do atleta pode ser representada pela sua velocidade e o acompanhamento da mesma, assim como de condições fisiológicas, é de grande importância no treinamento e desempenho. Sabe-se que a adaptação ao treinamento aeróbio leva a maiores intensidades relacionadas à máxima fase estável de lactato (MFEL), na qual a fadiga está relacionada a decréscimos nos níveis de glicogênio, condição gerada por uma utilização branda das vias glicolíticas. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi avaliar e comparar as velocidades em nado no estilo do atleta (VE_{Est}) e no teste incremental de VO_{2max} de seis atletas de natação. **MÉTODOS:** 24 horas após realização do teste máximo de 200m no estilo de cada atleta, foi realizado um teste incremental de 200 metros para avaliar a velocidade aeróbia máxima (VAM). O teste iniciou 1 minuto mais lento que o tempo obtido na VE_{Est} . 30 segundos de intervalo foram aplicados entre cada estágio de 200m. O incremento de carga foi realizado diminuindo 8 segundos a cada estágio, com o teste sendo interrompido quando atleta não aguentasse acompanhar a velocidade do estágio. **RESULTADOS:** Os valores de VE_{Est} ($1,6 \pm 0,10$) e VAM ($1,49 \pm 0,11$) mostraram uma correlação positiva e significativa ($r^2=0.892$; 0.94 ; $p<0.05$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há uma correlação positiva e significativa entre as velocidades aeróbia máxima e no estilo do atleta. Além disso, de acordo com os resultados e a literatura, podemos concluir também que o aumento da VAM pode ser uma das ferramentas para o aumento da VE_{Est} do atleta e vice-versa, como foi mostrado nos nossos resultados.



23 a 28 de setembro de 2019

Eixo Temático 03: Atividade Física e Saúde, Grupos Especiais, Terceira Idade, Necessidades Especiais Físicas e Intelectuais e Doenças Crônicas



23 a 28 de setembro de 2019

ATIVIDADES DE FUNCIONAL E MUSCULAÇÃO COM AS MÃES DO PAPD

Priscilla Presotto Alves de Moura; Solange Rodovalho Lima

Universidade Federal de Uberlândia- Uberlândia/ MG.

priscillapresotto@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O Programa de Atividades Físicas para Pessoas com Deficiência (PAPD) é um programa de extensão, desenvolvido na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI-UFU), desde o ano de 1982. Nele participam pessoas com deficiência, muitas destas acompanhadas por seus pais e/ou responsáveis, para as/os quais são ministradas práticas corporais que visa contribuir com a adoção de um estilo de vida ativo e melhoria da mesma. Essas práticas são o objeto deste relato. **OBJETIVO:** Melhorar o desenvolvimento físico e cognitivo, bem como estimular as relações interpessoais proporcionando momentos de descontração e lazer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** o trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido por duas acadêmicas matriculadas na disciplina Prática Pedagógica em Educação Física Adaptada, no segundo semestre de 2019. Participaram dezessete mães de alunos/as com deficiência, na faixa etária de cinquenta anos, frequentando duas aulas semanais de cinquenta minutos cada. Foram avaliados no início e no final do programa, o desenvolvimento de gestos motores e queixas de dores. Foram planejadas e realizadas aulas de ginástica funcional com exercícios para membros superiores (rosca direta, desenvolvimento de ombros etc.) e membros inferiores (agachamentos) além de circuitos e abdominais. Foram utilizados materiais disponíveis na academia como halteres e colchonetes além de materiais alternativos como balões, bambolês, cordas e cones. **RESULTADOS:** Algumas mães realizaram com efetividade os exercícios propostos, outras resistiram a determinados tipos de exercício devido problemas de saúde, porém realizaram exercícios adaptados, conforme cada limitação. Estes lhes trouxeram satisfação e bem estar. Ao final do projeto as mesmas relataram melhorias no sono e na qualidade de vida, durante os afazeres domésticos. **CONCLUSÃO:** Algumas mães relataram melhorias em suas atividades diárias, devido ao fortalecimento muscular que elas alcançaram. Relataram também relaxamento e redução do nível de estresse e tensão revelados no início do programa.



23 a 28 de setembro de 2019

ANÁLISE DAS RESPOSTAS AGUDAS DA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS HIPERTENSOS CONTROLADOS APÓS UMA SESSÃO DE EXERCÍCIO CONCORRENTE

Tássia Magnabosco Sisoneto; Denise Rodrigues Fernandes; Sara Silva Freitas; Tállita Cristina Ferreira de Souza; Rodrigo Sudatti Delevatti; Guilherme Morais Puga; Ana Carolina Kanitz.

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG

Universidade Federal de Santa Catarina

Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

tassiamagnabosco@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial é uma doença crônica silenciosa multifatorial, caracterizada pelo aumento sustentado da pressão arterial (PA). O tratamento não-farmacológico é realizado através de mudanças no estilo de vida podendo prevenir, retardar e diminuir os níveis pressóricos elevados. Dentre os tratamentos indicados, destaca-se o exercício físico. Contudo, poucos estudos avaliam idosos e os efeitos do exercício concorrente, combinando força e aeróbico na mesma sessão. **OBJETIVO:** Analisar as respostas da PA de idosos hipertensos controlados após uma sessão de Exercício Concorrente (EC). **MÉTODOS:** Participaram do estudo 14 homens idosos e hipertensos (64±5 anos; 80,5±11kg; 1,70±0,05m). A intensidade dos exercícios de força foi de 70% de uma repetição máxima e a caminhada foi realizada em esteira na velocidade e inclinação correspondente ao primeiro limiar ventilatório. A sessão controle (CO) teve o mesmo tempo da sessão de exercícios, no qual os participantes ficaram sentados. A PA foi analisada em repouso, 15', 30', 45', 60', 75', 90', 105', 120' e 24h após a sessão. Para análise estatística utilizamos a *Generalized Estimating Equations* (GEE), com post hoc de Bonferroni ($\alpha=0,05$). **RESULTADOS:** A PA sistólica apresentou redução do repouso para o momento 60' após EC ($p=0,004$) e valores menores no momento 90' em relação ao CO ($p=0,015$). A PA diastólica apresentou valores reduzidos nos momentos 45' e 75' após EC em relação ao CO ($p=0,020$). Já a PA média reduziu aos 45' após EC em relação ao repouso ($p=0,002$) e apresentou valores reduzidos no momento 90' em relação ao CO ($p=0,014$). Foram encontradas reduções de 5-11 mmHg na PA tanto na CO quanto no EC. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que a sessão concorrente foi capaz de reduzir a PA em relação ao repouso e em relação a uma sessão controle em homens idosos hipertensos, ressaltando o exercício como uma possível forma de tratamento não medicamentosa da hipertensão.



23 a 28 de setembro de 2019

ANÁLISE DA PRESENÇA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM HOMENS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA NO PARQUE DA SABIÁ DE UBERLÂNDIA-MG

Amanda Alves Oliveira; Bruno Tadeu de Aguiar; Caroline Pereira Garcês; Cristian Cavalli; Debora Ferreira Jacinto; Eliseu Bezerra Caputo Junior; Guilherme Ferreira Silva; José Henrique Tiago Fernandes; Julia Buiatte Tavares; Ludimila Ferreira Gonçalves; Maria Clara Arantes Araujo; Mariana Luiz de Melo; Rafael Dias Camargos; Thainá Garcia Gonçalves; Vinícius Jordão Silva; Guilherme Morais Puga
Universidade Federal de Uberlândia- UFU Uberlândia - MG
Amandaalvesoliveira.g12@hotmail.com

Introdução: A associação de doenças como dislipidemias, hipertensão arterial, diabetes e obesidade, além do tabagismo são considerados como fatores de risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Identificar a frequência de fatores de risco de doenças cardiovascular em homens praticantes de atividade física no Parque do Sabiá em Uberlândia-MG. **Método:** Foram avaliadas aleatoriamente as informações de 147 homens que estavam praticando atividade física no Parque do Sabiá em Uberlândia-MG nos horários entre 08:00 e 11:00, e 17:00 e 20:00 entre maio e agosto de 2019. Os fatores de risco cardiovasculares verificados através do auto relato por anamnese foram: Tabagismo, Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus, Obesidade e Dislipidemia. **Resultados:** Deste total de 147 homens (47 ± 17 anos, 27 ± 5 Kg/m² de IMC). 27,9% (41) apresentavam Hipertensão Arterial; 19,7% (29) apresentavam obesidade; 18,4 % (27) apresentavam Dislipidemia; 9,5% (14) eram fumantes; e 6,8% (10) apresentavam Diabetes Mellitus. Além disso, 23,8% (35) apresentavam apenas 1 fator de risco; 19% (28) apresentavam dois fatores associados; 6,8% (10) apresentavam três ou mais fatores associados; e 50,3% (74) não apresentavam nenhum fator de risco cardiovascular. **Conclusão:** O fator de risco cardiovascular mais frequente nos homens, praticantes de atividades físicas no Parque do Sabiá, estudados foi a hipertensão arterial, seguido da obesidade e dislipidemia. Aproximadamente metade dos homens estudados apresentaram pelo menos 1 fator de risco cardiovascular.



23 a 28 de setembro de 2019

SAÚDE NA ESCOLA: A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA EDUCACIONAL BASEADA NA REALIDADE DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFU

Gabriel Teixeira Prezoto; Bruno Gonzaga Teodoro; Universidade Federal de Uberlândia (UFU),
prezoto.gabriel@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O exercício físico e atividade física são essenciais para prevenção de uma série de enfermidades; além de promover aumento da qualidade de vida e da sobrevivência em indivíduos acometidos com algumas doenças. Outra medida preventiva está associada a uma alimentação equilibrada e saudável. Para tanto, este projeto terá quatro frentes de trabalho: 1) – avaliação dos níveis de atividade física dos alunos; 2) análise nutricional da merenda escolar e dos lanches que os alunos trazem de casa; 3) – avaliação dos parâmetros curriculares da escola (pce) para identificação de onde o tema é trabalhado; 4) – elaboração de uma proposta de política educacional para prevenção de saúde. **OBJETIVOS:** Avaliar o nível de atividade física dos discentes do ensino fundamental, bem como verificar quais os momentos na vida escolar que estimulam a prática de atividade física. Avaliar e comparar, juntamente com a nutricionista da escola a qualidade nutricional da merenda escolar (que tem acompanhamento profissional) com os alimentos que os alunos trazem para escola. **METODOLOGIA:** Para atingir os quatro objetivos metodológicos do projeto, utilizaremos as seguintes metodologias: a análise dos lanches e dos níveis de atividade física se dará por meio de observação direta e utilização do método soplay. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os alimentos trazidos pelos alunos foram comparados com os lanches oferecidos pela escola e foi constatada a disparidade qualitativa presente nos lanches trazidos pelos alunos, salvo exceções. O processo de avaliação de atividade física pelo método soplay datou a presença da maior quantidade de alunos realizando intenso grau de atividade física em espaços os quais possuíam quadras esportivas e em momentos que eram disponibilizados materiais como bolas, petecas, etc.

23 a 28 de setembro de 2019

EFEITOS DO EXERCÍCIO AERÓBIO EM ADULTOS ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO DA LITERATURA

Vinicius Ferreira Aratani; Tássia Magnabosco Sisoneto; Solange Rodovalho Lima.

Universidade Federal de Uberlândia- Uberlândia-MG.

vinicius.aratani@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma doença que possui alto impacto global nas taxas de mortalidade e de morbidade, sendo responsável por 6,5 milhões de mortes no mundo, predominante em homens e mulheres adultas. Suas sequelas impactam na qualidade de vida, principalmente por ocasionar limitações físicas, sendo o exercício físico(EF) essencial por possibilitar tanto prevenção quanto atenuação dessas sequelas. No entanto, não é formalizado um consenso a respeito do uso de exercícios aeróbios(EA). **OBJETIVO:** Analisar estudos sobre intervenções aeróbias em adultos com AVE. **MÉTODOS:** Foram considerados estudos controlados e randomizados, até Junho de 2019, na base de dados Pubmed. Os termos utilizados foram “*stroke*” e “*Aerobic Exercises*”, comparando as avaliações dos efeitos motores, cognitivos, de equilíbrio e marcha. **RESULTADOS:** Encontramos 382 artigos e incluímos 9 ao estudo, em inglês. Um grupo de 5 artigos avaliou exclusivamente os efeitos do EA em aspectos físicos e motores. Os autores deram enfoque na caminhada(CA), concluindo que a CA rápida no solo pode ser usada para encorajar o EF, e em água, resultou em melhorias na força isométrica dos músculos dos membros inferiores e em impacto positivo na aptidão cardiorrespiratória. Intercalando intensidades, melhorou também a habilidade de marcha, aumentou o VO₂pico e reduziu o custo energético. Apenas um autor do grupo realizou a intervenção com o bicicleta ergométrica, encontrando melhoria na marcha e na capacidade respiratória. Já 4 estudos avaliaram também a evolução cognitiva e a qualidade de vida(QV). Os autores desse grupo utilizaram intervenções mistas como, dupla-tarefa com exercícios de cognição e do dia a dia, encontrando aumento na tolerância à atividade, melhoria na capacidade aeróbia, no equilíbrio e na QV. **CONCLUSÃO:** O Exercício Aeróbio e suas variações é benéfico para marcha, cognição, equilíbrio, funções motoras e QV em adultos com AVE, além de serem um estímulo para prática de EF.

23 a 28 de setembro de 2019

EFETIVIDADE DO PROGRAMA SAÚDE ATIVA UBERABA-MG NOS FATORES DE RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Gabriella Larissa Silva Oliva; Maria Clara Elias Polo; Julye Cristie Alexandre Vieira; Camila Bosquiero Papini.

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba /MG.

gabi-oliva@hotmail.com

Presenciamos um cenário da atualidade em que as maiores causas de mortes no mundo são por doenças cardiovasculares. O surgimento dessas doenças pode ser prevenido com exercícios físicos realizados regularmente. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar a efetividade de 18 semanas do Programa Saúde Ativa Uberaba nos fatores de risco de doenças cardiovasculares. Estudo com delineamento quase-experimental realizado em 1 Unidade Básica de Saúde da cidade de Uberaba-MG, com a participação de 19 alunos (18 mulheres) iniciantes, com média de $55,6 \pm 9,7$ anos de idade. Foi realizada uma intervenção de exercícios físicos e aconselhamento, pelo período de 18 semanas com frequência de duas vezes na semana e duração de 60 minutos por sessão. Foram analisadas circunferência de cintura (CC), razão cintura-quadril (RCQ), índice de massa corporal (IMC), índice de adiposidade corporal (IAC) e a capacidade aeróbia dos participantes (teste de caminhar de 6 minutos). Foi realizada análise descritiva (média e desvio padrão) dos dados. Para a comparação entre os momentos (pré e pós intervenção) foi realizado o teste T para amostras pareadas no programa SPSS (versão 21.0), com nível de significância de 5%. Os dados foram analisados com intenção de tratar (4 participantes não realizaram a avaliação pós do teste de caminhar). A análise dos dados apontou diferença estatística para as variáveis CC [pré= $90,13 \pm 9,1$ e pós= $87,01 \pm 9,3$ cm, $p=0,002$], IAC [pré = $36,06 \pm 3,25$ e pós= $34,92 \pm 2,25$, $p=0,009$] e para o teste de caminhar [pré= $521 \pm 74,8$ e pós= $594 \pm 92,8$ metros]. Para as variáveis peso [pré= $69,6 \pm 9,66$ e pós= $69,0 \pm 9,3$ kg, $p=0,121$], IMC [pré= $28,47 \pm 3,66$ e pós= $28,21 \pm 3,52$ kg/m², $p=0,120$] e RCQ [pré= $0,85 \pm 0,07$ e pós= $0,84 \pm 0,07$, $p= 0,217$] não houveram diferenças. Conclui-se que as 18 semanas de exercício físico reduziram os fatores de risco cardiovasculares, diminuindo a circunferência de cintura, índice de adiposidade corporal, e melhorando a capacidade aeróbia da população estudada.

23 a 28 de setembro de 2019

EFEITO DE DOZE SEMANAS DE TREINAMENTO FÍSICO SOBRE AUTONOMIA FUNCIONAL, PRESSÃO ARTERIAL E GLICOSE DE IDOSOS HIPERTENSOS ATENDIDOS PELO PROGRAMA ESTADUAL DE PROMOÇÃO A SAÚDE DA CIDADE DE ARAGUARI/MG

Eduardo Tadeu de Paula; Gustavo Rodrigues Pereira, Jessica Cristina dos Santos Costa,
Matheus Henrique Vieira; Hugo Ribeiro Zanetti
Centro Universitário IMEPAC – Araguari/MG.
tadeupenta@yahoo.com.br

O exercício físico é proposto como intervenção não-farmacológica para o tratamento da hipertensão arterial (HA). Dessa forma, torna-se importante avaliar os efeitos desta intervenção em pessoas hipertensas. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito de doze semanas de treinamento físico sobre autonomia funcional, pressão arterial e glicose de idosos hipertensos atendidos pelo programa estadual de promoção a saúde da cidade de Araguari/MG. Métodos: Trata-se de um estudo longitudinal realizado com idosos atendidos pelo programa estadual de promoção a saúde da cidade de Araguari/MG. Foram incluídas pessoas de ambos os sexos, com idade entre 60 e 80 anos, com diagnóstico prévio de hipertensão arterial, que utilizam regularmente a medicação para a doença e que possuam liberação médica para a prática de exercícios físicos. O treinamento físico consistiu em atividades de caráter aeróbico e resistido com duração de uma hora realizado três vezes por semana com intensidade entre 5 e 7 na escala de Borg. Antes e após 12 semanas de intervenção os voluntários foram submetidos a avaliação da capacidade por meio do teste proposto pelo Grupo de Desenvolvimento Latino-Americano para a Maturidade (GDLAM), pressão arterial e glicemia de jejum. A normalidade dos dados foi verificado pelo teste de Shapiro-Wilk. O test t de Student de uma amostra foi utilizada para verificar as diferenças entre os momentos (pré vs pós) da intervenção, tendo significância quando $p < 0,05$. Resultados: Foram avaliados 42 idosos com idade média de $68 \pm 5,9$ anos. Após 12 semanas foi observado melhora da autonomia funcional ($71,4 \pm 17,8$ vs $62,1 \pm 18,1$; $p = 0,001$), pressão arterial sistólica ($122,2 \pm 15,5$ vs $118 \pm 14,3$ mmHg; $p = 0,02$) e pressão arterial diastólica ($74,1 \pm 9,3$ vs $73,4 \pm 9,4$ mmHg; $p = 0,04$) e glicemia de jejum ($131,1 \pm 32,5$ vs $104,1 \pm 21,4$ mg/dL; $p = 0,001$). Conclui-se que 12 semanas de treinamento físico melhora a autonomia funcional, pressão arterial e glicose de idosos hipertensos.

23 a 28 de setembro de 2019

ANÁLISE DA PRESENÇA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA NO PARQUE DA SABIÁ DE UBERLÂNDIA-MG

Mariana Luiz de Melo Amanda Alves Oliveira; Bruno Tadeu de Aguiar; Caroline Pereira Garcês; Cristian Cavalli; Debora Ferreira Jacinto; Eliseu Bezerra Caputo Junior; Guilherme Ferreira Silva; José Henrique Tiago Fernandes; Julia Buiatte Tavares; Ludimila Ferreira Gonçalves; Maria Clara Arantes Araujo; Rafael Dias Camargos; Thainá Garcia Gonçalves; Vinícius Jordão Silva; Guilherme Morais Puga
Universidade Federal de Uberlândia- UFU Uberlândia - MG
marianalmelo.educa@gmail.com

Introdução: A associação de doenças como dislipidemias, hipertensão arterial, diabetes e obesidade, além do tabagismo são considerados como fatores de risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Identificar a frequência de fatores de risco de doenças cardiovascular em mulheres praticantes de atividade física no Parque do Sabiá em Uberlândia-MG. **Método:** Foram avaliadas aleatoriamente as informações de 132 mulheres que estavam praticando atividade física no Parque do Sabiá em Uberlândia-MG nos horários entre 08:00 e 11:00, e 17:00 e 20:00 entre maio e agosto de 2019. Os fatores de risco cardiovasculares verificados através do auto relato por anamnese foram: Tabagismo, Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus, Obesidade e Dislipidemia. **Resultados:** Deste total de 132 mulheres (44,7±16 anos, 26,9±4,8 Kg/m² de IMC). 18,9% (25) apresentavam Hipertensão Arterial; 21,2% (28) apresentavam obesidade; 23,5 % (31) apresentavam Dislipidemia; 4,5% (6) eram fumantes; e 4,5% (6) apresentavam Diabetes Mellitus. Além disso, 35,6% (47) apresentavam apenas 1 fator de risco; 6,8% (9) apresentavam dois fatores associados; 7,6% (10) apresentavam três ou mais fatores associados; e 50% (66) não apresentavam nenhum fator de risco cardiovascular. **Conclusão:** O fator de risco cardiovascular mais frequente nas mulheres, praticantes de atividades físicas no Parque do Sabiá, estudados foi a dislipidemia, seguido de obesidade e hipertensão. Exatamente metade das mulheres estudadas apresentaram pelo menos 1 fator de risco cardiovascular.



23 a 28 de setembro de 2019

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE COROMANDEL-MG

Ingrid Dornelas de Faria; Tomas Lincoln de Souza; Célio Bruno Vieira Mendes; Paloma Rodrigues de Oliveira; Janaina Judite de Oliveira; Nayane Danielle de Sousa Rodrigues; Douglas Pereira Castro; Marcos Rafael de Souza Barboza

Faculdade Cidade de Coromandel - Coromandel/Minas Gerais.

ingriddornelas18@outlook.com.

INTRODUÇÃO: A atividade física se trata de uma ferramenta primordial para a qualidade de vida das pessoas. Uma vida ativa em contraponto ao sedentarismo influencia diretamente na redução dos riscos de diferentes tipos de doenças. Em particular, universitários geralmente adotam comportamentos de riscos abdicando de cuidados efetivos em relação a saúde. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi analisar o nível de atividade física de universitários de uma instituição do interior de Minas Gerais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada com 36 universitários da Faculdade Cidade de Coromandel, no ano de 2019, localizada em Coromandel-MG. Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário sociodemográfico elaborado pelos pesquisadores e pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ - Versão Curta). **RESULTADOS:** Dos 36 alunos 55,6% são homens e 44,4% são mulheres. Em referência a idade dos participantes 77,8% tinham até 25 anos. Quando perguntados sobre as modalidades esportivas praticadas o futsal obteve 45,6%, seguido pelo voleibol 17,5%. Acerca da prática de caminhada de pelo menos 10 minutos ininterruptos por semana observou-se que 30,6% dos entrevistados a realizavam cinco vezes por semana. Em referência aos sujeitos que caminham observou-se que 27,6% realizaram a prática por 20 minutos. Com relação a prática de atividades físicas moderadas, 33,3% responderam não realizar em nenhum dia na semana. Sobre a realização de atividades vigorosas 52,78% alegaram não praticar em nenhum dia da semana. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os universitários em geral ao longo das suas trajetórias acadêmicas ao tentarem associar o trabalho com os estudos acabam deixando de lado a busca pela prática de atividades físicas regulares. Diante disso, é necessário a mudança de postura acerca da prática de atividade física, pois com o passar dos anos a falta da mesma acarretará futuramente em sérios problemas de saúde.

23 a 28 de setembro de 2019

HÁBITOS COMPORTAMENTAIS RELACIONADOS AOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Paloma Rodrigues de Oliveira; Tomas Lincoln de Souza; Célio Bruno Vieira Mendes; Ingrid Dornelas de Faria;

Janaina Judite de Oliveira; Nayane Danielle de Sousa Rodrigues; Douglas Pereira Castro;

Marcos Rafael de Souza Barboza

Faculdade Cidade de Coromandel - Coromandel/Minas Gerais.

paloma_koro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A população de jovens adultos pertence a um grupo de risco para doenças cardiovasculares, isso pois, estão em geral mais susceptíveis a fatores de risco. Na etapa universitária os indivíduos costumemente passam por mudanças na rotina de vida que envolvem questões como: consumo de álcool e tabaco, hábitos alimentares inadequados, condição de excesso de peso corporal e pressão arterial elevada. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi averiguar os hábitos comportamentais em universitários de uma instituição de Coromandel-MG e relacioná-los com os fatores de risco para possíveis doenças cardiovasculares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo foi realizado com a participação de 36 universitários da Faculdade Cidade de Coromandel, localizada em Coromandel-MG. Os dados deste trabalho foram adquiridos por meio da aplicação de um questionário composto por 10 questões associadas aos hábitos comportamentais e a prática de atividades físicas. **RESULTADOS:** Dos 36 alunos 72,2% são homens e 27,8% são mulheres. Em referência a idade dos participantes 72,2% tinham até 25 anos, ressalta-se que apenas 2,8% pertenciam a faixa etária acima de 35 anos. O curso com maior número de participantes foi o de Medicina Veterinária (14). Quando perguntados sobre doenças crônicas ou agudas 91,7% dos participantes disseram não apresentar. Acerca do consumo de bebidas alcoólicas 66,7% responderam de forma positiva, enquanto apenas 16,7% dos participantes afirmaram fazer uso de cigarro. Em relação a prática de atividade física 38,9% disseram praticar sempre, 44,4% descreveram fazer atividades físicas algumas vezes, enquanto que 16,7% relataram não praticar atividades físicas. Dentre os 30 participantes que responderam positivamente para a prática de atividade física 41,1% deles assinalaram realizar atividades físicas duas vezes por semana. Apenas dois participantes (5,9%) realizam atividades físicas nos sete dias da semana. Ao descrever quais os motivos que dificultam a prática da atividade física regular 69,4% responderam que a falta de tempo é o principal fator seguido pelo cansaço com 16,7%. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os universitários perante as extenuantes vidas que levam durante todo o ciclo acadêmico, tendo muitas vezes que associar os estudos com o trabalho, estão diretamente expostos à possíveis doenças cardiovasculares. Diante disso, nota-se a necessidade de sensibilização por parte dos universitários, para que os mesmos adotem mudanças em relação aos hábitos de vida, optando por hábitos mais saudáveis.



23 a 28 de setembro de 2019

APRENDENDO COM A HIDROGINÁSTICA DO AFRID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Gonçalves de Araújo; Victor Hugo Vilarinho Carrijo; Angelo Piva Biagini

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia -MG.

fernanda-3017@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: De acordo com pesquisas feitas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de idosos está aumentando muito desde 2010. Portanto, a prática de exercícios físicos, como a hidroginástica, é de suma importância para que a população idosa tenha mais qualidade de vida e independência ao realizar suas atividades diárias. E a oferta de exercícios físicos na universidade além de ajudar a população idosa, contribui para a formação acadêmica do discente provedor. **OBJETIVOS:** Apresentar as experiências vividas na hidroginástica para idosos, oferecida pelo projeto de extensão Atividade Física e Recreativa para a Terceira Idade (AFRID) e conduzidas pela discente do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). **MÉTODOS:** Relatar a experiência vivida por uma aluna do curso participante do projeto de extensão. Os encontros com a turma de hidroginástica foram realizados uma vez por semana, sendo que a aluna programava e executava todas as atividades a serem feitas no dia. Os exercícios propostos nas aulas tinham como objetivo melhorar valências físicas em geral, conseqüentemente, melhoria na qualidade de vida. **RESULTADOS:** Notou-se de uma melhora na qualidade de vida e saúde, relatada pelos próprios idosos. A hidroginástica além de acrescentar benefícios, físicos e psicológicos, para os idosos, também, enriqueceu o aprendizado da aluna que estava à frente do projeto de extensão, sendo nítida a melhora da mesma tanto no planejamento da aula, quanto na execução. **CONCLUSÃO:** A hidroginástica do AFRID é de grande relevância para a melhoria da qualidade de vida e da saúde desses idosos, e, conseqüentemente, contribui com a aquisição de novos conhecimentos da discente.



23 a 28 de setembro de 2019

INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS

Debora Ferreira Jacinto; Mayara Cristina de Freitas Gonçalves; Solange Rodovalho Lima.

Universidade Federal de Uberlândia - MG

deboraferreira96@gmail.com.

O trabalho relata uma experiência no desenvolvimento de atividades psicomotoras e natação com pessoas com deficiência em um programa de extensão da faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia. **OBJETIVO:** relatar a contribuição de atividades psicomotoras para pessoas com deficiência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** relato de experiência vivenciado no curso de Educação Física, durante quatro meses. Foram 32 aulas, duas vezes por semana. Participaram três alunos/as sendo duas com deficiência intelectual e um com síndrome de Down, cujo desenvolvimento foi avaliado por meio de fichas de registro dos comportamentos e habilidades. Foram desenvolvidas atividades de equilíbrio, como andar encima da corda com auxílio das professoras, passar por dentro do arco, saltos e circuitos que eram realizados com bolas, arcos, abrangendo exercícios de lateralidade, arremessos e lançamentos e alguns exercícios de iniciação na natação. **RESULTADOS:** Houve amplo aproveitamento das aulas, com maior desenvolvimento e desempenho na execução dos movimentos básicos, a partir da avaliação final, melhora no desempenho da coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, flexibilidade e noção de tempo e espaço. **CONCLUSÃO:** Compreende-se que houve uma potencial melhora nos/as alunos/as deficientes, pois a partir das aulas eles relataram que conseguiram desenvolver suas habilidades básicas e atividades de vida diária com maior autonomia.



23 a 28 de setembro de 2019

Eixo Temático 04: Educação Física escolar, Ensino das Atividades Físicas e Esportivas, Políticas Públicas



23 a 28 de setembro de 2019

CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PÚBLICO DE UBERLÂNDIA-MG.

Clemilde Clara de Sousa, Vagner Matias do Prado, Vinícius Jordão Silva, Sônia Bertoni

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG

ccsousa@ufu.br

INTRODUÇÃO: Alguns estudos analisaram as concepções e expectativas dos estudantes em relação à Educação Física Escolar-EFE (RIPARI, *et al.* 2018; FERREIRA, 2009). Segundo Brandolin *et al.* (2015), as opiniões dos estudantes e demais membros da escola, sobre as aulas da EFE acabam se transformando em questões de investigação. Saber a opinião dos estudantes a respeito das aulas de Educação Física e identificar os pontos de vista deles sobre como tem sido ministradas essas aulas e como eles identificam que elas deveriam ser, são questões a serem refletidas e analisadas no nosso relato de experiência. **OBJETIVOS:** Identificar a percepção que os estudantes possuem sobre as aulas de Educação Física Escolar; verificar os motivos da participação e da não participação nas aulas; levantar dados sobre como as aulas deveriam ser e/ou conteúdos a serem ministrados, na opinião dos estudantes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Participaram do estudo 59 estudantes, de ambos os sexos, do ensino médio (1º e 2º anos), do turno matutino, de uma escola pública estadual de Uberlândia-MG. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário com três perguntas abertas, elaborado pelos estagiários e aplicados durante as aulas de educação física, antes da realização da regência. As perguntas foram: 1) Você participa das aulas de educação física? Por quê? 2) O que você acha das aulas de educação física? 3) Como você acha que deveriam ser as aulas? **RESULTADOS:** A maioria dos alunos considera a EFE como importante, participando das aulas por gostarem de esporte e/ou atividade física. Porém, ressaltam que as aulas deveriam ter planejamento e temas diversificados. Nossos achados corroboram com outros estudos (RIPARI, *et al.* 2018; BRANDOLIN, *et al.* 2015; FERREIRA, 2009).



23 a 28 de setembro de 2019

INSERÇÃO DO JOGO DE XADREZ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES PARA A DIVERSIFICAÇÃO DOS CONTEÚDOS NO ENSINO MÉDIO?

Helen Regina Santos Vitorino; Vagner Matias do Prado

Universidade Federal de Uberlândia/FAEFI- Uberlândia/Minas Gerais

helenrsvribeiro1986@gmail.com

O presente trabalho, realizado na disciplina de Estágio Supervisionado III do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia durante o 2º semestre de 2018 em uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Uberlândia-MG, teve como intuito problematizar a necessidade de diversificação dos conteúdos das aulas de educação física no ensino médio. O objetivo foi refletir sobre as possibilidades da inserção do jogo de xadrez, durante aulas de educação física no ensino médio, como conteúdo contributivo para o desenvolvimento dos jovens, nessa etapa da escolarização. A experiência foi realizada durante aulas de educação para três turmas do 2º ano e duas turmas do 3º do ensino médio de uma escola estadual do município de Uberlândia-MG. Participaram das aulas 40 estudantes por turma, de ambos os gêneros, totalizando 200 participantes. Foram ministradas 10 aulas sobre o conteúdo Jogo de Xadrez, divididas em duas aulas semanais para cada turma. As aulas foram planejadas, tendo como sequência: aulas 1 e 2: discussão sobre tema e chuva de ideias; aulas 3 e 4: estudos das regras e contato com as peças; aulas 5 e 6: explicação dos movimentos das peças; aulas 7 e 8: experimentação do jogo; aulas 9 e 10: avaliação da experiência. Ao decorrer das aulas foi observado uma grande participação dos jovens, em sua grande maioria de meninas. As estudantes demonstraram interesse e apropriação do conteúdo. Concluímos que a experiência possibilitou uma maior participação dos/as alunos/as nas aulas de educação física, inclusive viabilizando a participação dos/as que, comumente, não aderiam às aulas. Tais achados demonstraram a necessidade da diversificação dos conteúdos das aulas de educação física no ensino médio, superando uma perspectiva pautada apenas nas modalidades esportivas tidas como “recorrentes” nessas aulas.



23 a 28 de setembro de 2019

MEGA EVENTOS ESPORTIVOS, ESPORTE ESPETÁCULO E ESPORTE DE PARTICIPAÇÃO-REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Larissa Silva Ramos; Beatriz Bezerra de Menezes; Tainara Marques Ferreira; Victoria Oliveira Modesto; Gislene Alves do Amaral

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG

lalasilva_udi@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: Os megaeventos esportivos têm crescido e se destacado no mundo inteiro, especialmente desde a década de 1990, e com eles cresceram também as reflexões sobre o seu legado. Com o seu desenvolvimento amplia-se a utilização de expressões como esporte espetáculo e esporte de participação, no sentido de identificar diferenças entre estas manifestações. Nesse contexto, torna-se importante discutir o tema no âmbito escolar. **OBJETIVOS:** apresentar o processo de estudo e organização do planejamento sobre o tema Megaeventos Esportivo. Este trabalho foi elaborado no PIBID (Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência) do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia com a finalidade de criar uma estratégia de ensino para a escola participante do programa. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** iniciamos com a busca de referências bibliográficas em periódicos reconhecidos na área. Foram encontrados 23 artigos e, selecionado 13 artigos que tratam da temática. Organizamos em três categorias temáticas: aspectos metodológicos, aspectos históricos ou conceituais e materiais curriculares. O estudo dessa bibliografia contribuiu para a elaboração da Estratégia de Ensino cujos objetivos específicos são: Descrever os eventos esportivos mais conhecidos e demarcar suas diferenças, conhecer e refletir o significado das expressões: esporte espetáculo, de participação e megaeventos esportivos, descrever características dos megaeventos: copa do mundo; UEFA Champions Ligue, Jogos Olímpicos e Pan-americanos, elaborar e experimentar uma proposta de evento esportivo para a escola baseada no conceito de esporte participação, e sistematizar os conhecimentos adquiridos na estratégia de ensino. **RESULTADOS:** a maioria das publicações trata desse tema considerando as expressões esporte espetáculo e esporte de participação; em relação aos Megaeventos, encontramos muitas críticas em relação aos seus legados, principalmente nos países da periferia do capitalismo. **CONCLUSÃO:** com a realização desse estudo passamos a compreender a necessidade do processo de estudo para elaboração do planejamento de ensino, contribuindo assim, com a formação docente.



23 a 28 de setembro de 2019

TUTORIA ENTRE ALUNOS DE MESMA TURMA E TURMAS DIFERENTES COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Regina Reptton Dias; Sumaia Barbosa Franco Marra.

Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia/MG.

rreptton@gmail.com

Este artigo registra os dados obtidos em pesquisa desenvolvida nas aulas de Educação Física da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU), entre o segundo semestre letivo de 2017 e o primeiro semestre de 2018. Tem como objetivo, por meio de uma pesquisa qualitativa e descritiva, comparar, em um mesmo grupo de alunos nas aulas de Educação Física, a tutoria entre alunos de mesma turma e turmas diferentes, para verificar os efeitos educacionais proporcionados por estes dois tipos de tutorias como recurso pedagógico. Os sujeitos participantes da pesquisa foram alunos do 3º e 4º anos do Ensino Fundamental da Eseba/UFU, além deles dois professores de Educação Física, quatro tutores de turmas diferentes e três estagiários que foram submetidos a inquirições escritas e orais. Após as implementações das tutorias, das reuniões, entrevistas, observações e registros constatou-se que os dois tipos de tutoria podem trazer benefícios sociais, cognitivos e afetivo-emocionais para tutores e tutorados. E, podem se complementar enquanto recurso pedagógico. Enquanto a tutoria de turma diferente traz mais uma pessoa como referência e ponto de apoio, além do professor; a tutoria de mesma turma traz a corresponsabilidade, une a turma e valoriza as ações de todos. Tal estudo pode ser relevante na medida em que aponta caminhos em busca do aprimoramento, ampliação e expansão de estratégias educacionais no âmbito da educação básica e pode complementar ou suscitar novos estudos.



23 a 28 de setembro de 2019

RELATO DE EXPERIÊNCIA: JOGOS E BRINCADEIRAS DA FAMÍLIA

Samuel Souza Andrade; Aline Marcia de Oliveira Silva; Lilianny Nascimento Custodio,

Marina Ferreira de Souza Antunes

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG.

samuelandradesouzaps@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O presente trabalho relata uma experiência vivenciada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas à Docência – PIBID na escola Escola Municipal Professor Otávio Batista Coelho Filho, também conhecida como Universidade da Criança. O projeto com a temática: Jogos e Brincadeiras na Família foi realizado pelos(as) bolsistas orientados pela professora responsável do subprojeto PIBID Educação Física e pela supervisora da escola, por meio de uma investigação com os responsáveis dos(as) alunos(as) do 3º ano do ensino fundamental.

OBJETIVOS: Identificar as brincadeiras que os familiares dos(as) estudantes brincavam quando eram crianças, e que poderiam ser vivenciadas na escola com os demais colegas, agrupando os resultados em um gráfico e posteriormente, experienciar essas brincadeiras. **MÉTODO:** Foi enviado um questionário aos familiares, perguntando o nome, idade, quais as brincadeiras que mais gostavam quando criança e que pudessem ser reproduzidas na escola. Após coletar os dados, os(as) estudantes confeccionaram gráficos representando as respostas dos questionários. Todas as brincadeiras foram vivenciadas, posteriormente, os(as) alunos(as) realizaram um desenho como forma de registro da experiência. **RESULTADOS:** Foi confeccionado um gráfico com os seguintes informativos: nomes das brincadeiras, número de repetição e o número de responsáveis que não responderam o questionário. Num segundo momento, houve a participação de um responsável nas vivências das brincadeiras, houve, portanto, um momento de interação entre a escola e a família.

CONCLUSÃO: Observamos que a maioria dos(as) estudantes não conheciam as brincadeiras que seus familiares realizavam na infância. Esta atividade possibilitou um resgate de jogos e brincadeiras que foram esquecidos ou modificados pelas gerações atuais. A construção do gráfico oportunizou uma interdisciplinaridade entre os conhecimentos de matemática e Educação Física.



23 a 28 de setembro de 2019

A DANÇA NOS CURRÍCULOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

Giulia Fagionato Peira Ruffino; Francisco Felipe Pacheco da Silva; Gislene Alves do Amaral

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG.

giuliaruffino015@gmail.com

INTRODUÇÃO: É presente nas propostas das Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação em Educação Física (E.F), dirigida pelo Ministério da Educação, na “Formação Específica” dos estudantes, o estudo das manifestações da cultura sejam nas “suas formas de jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas”. Os conhecimentos sobre a dança tem estreita relação com a E.F, ambas são fenômenos sociais que envolvem o movimento humano, sua estrutura, significado e valores. Nesse sentido, tomando a dança como interesse de estudo, torna-se importante para a formação em E.F, contemplar os conhecimentos sobre essa prática no currículo dos cursos de graduação.

OBJETIVO: Investigar nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em E.F/Licenciatura(LIC), das Universidades Federais (U.Fs), os componentes curriculares que abordam conhecimento sobre a dança e suas manifestações. **PROCESSOS METODOLÓGICOS:** Realizou-se uma pesquisa documental exploratória em 68 U.Fs, investigando a dança e suas manifestações, em seus componentes curriculares. **RESULTADOS:** Foram encontradas em total de 68 U.Fs, 33 cursos de graduação E.F/LIC , contendo 53 disciplinas acerca da dança e suas manifestações. Entretanto, as nomenclaturas são extremamente diversificadas trazendo por exemplo, termos como: ritmo, expressão, movimento, corporeidade, capoeira e linguagens. Essas manifestações revelam a existência de uma gama de conhecimentos e metodologias que estão presentes na formação inicial. **CONCLUSÕES:** As práticas corporais tomadas como objeto de estudo e temas de ensino na E.F escolar têm sido, tradicionalmente, as modalidades: futsal, voleibol, basquete e handebol. Porém, após uma investigação inicial, percebeu-se que há uma relativa quantidade de cursos que abordam a dança e suas diversas manifestações durante a formação inicial. Sendo assim, questiona-se, será que outros elementos da cultura, como as danças, as lutas e as ginásticas, somente se fazem presentes quando provavelmente, já fazem parte do repertório das experiências dos(as) professores(as)?



23 a 28 de setembro de 2019

AS CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE FUTUROS/AS PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Beatriz Beneduzzi Lucena (IC); Samuel Divino Brito (IC); Vagner Matias do Prado.

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG.

anabia.luce@gmail.com

INTRODUÇÃO: Analisar as contribuições da prática como componente curricular na disciplina *Prática Pedagógica e Diversidade Humana*, do curso de Educação física (Bacharelado/Licenciatura) da Universidade Federal de Uberlândia. A proposta foi aproximar estudos teóricos sobre diversidade cultural das aulas de educação física no ensino fundamental, em uma escola da rede estadual de Uberlândia-MG. **OBJETIVOS:** Analisar as contribuições da vivência realizada para a formação inicial de professores/as de educação física. **MATERIAL E MÉTODOS UTILIZADOS:** Foi desenvolvido junto a 25 estudantes do terceiro ano do Ensino Fundamental, de ambos os gêneros, com média de idade de 8 anos, sendo que dois alunos apresentavam deficiência intelectual. O trabalho foi realizado durante o segundo semestre de 2018, às quartas-feiras, com duração de 100 minutos semanais, totalizando 36 horas/aula. As atividades foram desenvolvidas na própria escola e envolveram momentos de observação da turma, planejamento das atividades e regência. O conteúdo das atividades contemplou fundamentos básicos da ginástica e os recursos utilizados foram materiais alternativos, jogos e brincadeiras. **RESULTADOS:** Observou-se o aumento da confiança das crianças nos discentes do curso de Educação Física, uma melhora significativa no controle corporal e também a criação de expectativas, demonstrando interesse nas aulas. **CONCLUSÃO:** Para os discentes, foi possível perceber uma contribuição enriquecedora no que diz respeito a trabalhar com pessoas com deficiências no contexto escolar, suas potencialidades e limitações. Foi perceptível que os alunos do ensino fundamental desenvolveram estratégias de aprendizagem entre pares, auxiliando aqueles que possuíam dificuldade nos movimentos. Percebeu-se que esse fator integrativo levou um dos alunos com deficiência, a se envolver nas atividades ministradas pelos estudantes de educação física em formação de maneira significativa. Conclui-se que a prática como componente curricular contribuiu de maneira efetiva para a formação de futuros/as professores/as devido a inserir os estudantes, ainda nos anos iniciais de formação, em seus futuros locais de trabalho.



23 a 28 de setembro de 2019

A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS CURRICULARES ALTERNATIVOS DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Leticia Leal Santos; Matheus Henrique Ferreira Eugênio; Sandy Cristine Prata de Oliveira; Marina Ferreira de Souza Antunes.

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/Minas Gerais.

leticialeal1999@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A articulação entre ensino superior e a escola permitiu a graduandos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) a contribuição a prática docente durante as aulas de Educação Física (EF) com o tema do atletismo e construção de matérias curriculares alternativos, por meio do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por graduandos da EF da UFU e membros do PIBID nas aulas de Educação Física, apresentar possibilidades sobre o uso de materiais curriculares alternativos do atletismo e analisar os procedimentos metodológicos vivenciados. **MATERIAL E MÉTODOS UTILIZADOS:** A Estratégia de ensino para as aulas de atletismo foram elaboradas pela professora regente das aulas de EF de uma escola Municipal de Uberlândia, 9 graduandos/as da UFU/PIBID auxiliaram na confecção de materiais curriculares alternativos. Foram destinadas 8 aulas para vivência de duas turmas de 5º ano (turma A e B), num total e 64 estudantes, com o tema atletismo, especificamente, as provas de arremesso e lançamento: peso, martelo, dardo e disco. A estratégia consistiu em uma introdução ao tema por meio de recursos midiáticos, em segundo momento a experimentação de movimento básicos com os materiais curriculares alternativos, por último uma competição e registro sobre as atividades vivenciadas. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Após a vivência, é possível perceber a importância dos materiais curriculares alternativos, pois os/as estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar movimentos básicos com a técnica específica de cada prova, mesmo sem ter os materiais oficiais. A utilização de um único material, ou somente os disponíveis na escola pode limitar a oportunidade de conhecimento dos alunos. Desta forma, esta estratégia de ensino que utilizou materiais alternativos possibilitou a vivência o atletismo na escola mesmo com escassez de materiais curriculares.



23 a 28 de setembro de 2019

PIBID: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO INICIAL

Mayara Cristina de Freitas Gonçalves; Igor Fernandes Borges Calado; Tayna Tamires Aparecida Borges; Marina Ferreira de Souza Antunes.

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/ MG.

mayaracdfg@gmail.com.

De acordo com o Ministério da Educação o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) possui a função de incentivar a carreira do magistério dentro dos cursos de licenciatura, ele abrange a melhoria das aulas nas escolas participantes do programa. A partir disso, esse trabalho objetiva realizar uma análise sobre os objetivos principais do PIBID e se esses foram atingidos considerando a experiência de três pibidianos/as inseridos/as no atual programa. O relato de experiência se deu a partir de três estudantes do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia. Os/as pibidianos/as estiveram inseridos em um contexto, onde era conciliado a prática e a teoria. A partir da vivência foram realizadas observações e colaborações nas aulas de uma instituição de ensino da cidade de Uberlândia, além da produção de trabalhos científicos visando à formação inicial à docência. A partir dos estudos realizados sobre a formação docente, assim como as observações e intervenções realizadas no ambiente escolar foi possível identificar que o PIBID contribui no processo formativo dos/as estudantes, possibilitando que estes despertem um maior interesse pela docência, e mediante a esse interesse desenvolvam maiores habilidades interpessoais e o pensamento crítico, de forma com que esses compreendam à docência e o ambiente escolar, além das atividades que envolvem o ato de ser professor. Considerando os objetivos do PIBID relacionados ao fomento da docência o programa atinge essa perspectiva, uma vez que propicia aos/às bolsistas uma imersão no ambiente escolar, além de demonstrar uma face do funcionamento educacional que não é amplamente contemplada na graduação. Por fim, as escolas, assim como professores/as que se envolvem no PIBID de fato se desenvolvem, considerando que tanto pibidianos, como supervisores do programa, trocam experiências entre si, desse modo, auxiliando no desenvolvimento da melhoria das aulas aplicadas.



23 a 28 de setembro de 2019

OS JOGOS ESCOLARES COMO TEMA DE ENSINO: UMA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Victor Aguiar Oliveira; Lucas Olacir Evangelista; Fernando Martins Souza; Gislene Alves Do Amaral

UFU - Uberlândia/MG.

Victoraguiaroliveira98@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Neste trabalho apresentamos uma experiência de intervenção durante Estágio Supervisionado, com o tema Jogos Escolares. Segundo Galatti e Paes (2006), no trato com o fenômeno esporte na escola não se deve ater apenas à técnica e tática das modalidades, mais que isso, cabe ao professor contribuir para formar cidadãos. Sendo assim, faz-se necessário entender e analisar o que é possível ensinar sobre o esporte para além do alto rendimento. **OBJETIVO:** discutir o contexto dos jogos escolares e sua importância, tanto para o professor quanto para a formação dos estudantes, desde a sua organização e preparação até sua conclusão. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** foram desenvolvidas todas as etapas de uma competição esportiva, em uma Escola Estadual de Uberlândia, desde o processo da organização. Um dos desafios enfrentados foi a necessidade de adaptar as atividades à disponibilidade de espaço físico, recursos humanos, materiais e calendário. A modalidade escolhida foi futsal e participaram 8 equipes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A experiência foi valiosa para nós graduandos, pois participamos ativamente, desde a elaboração do regulamento, congresso técnico, abertura, arbitragem e encerramento. Em todas as etapas vimos o envolvimento dos estudantes, a interação com os professores e os momentos de aprendizagem para todos. **CONCLUSÃO:** Apesar de ser muito questionada a presença da competição na Educação Física escolar, percebemos que ela também pode ser uma ferramenta para ensino dos conhecimentos sobre o esporte, não sendo um empecilho para a vivência de momentos impactantes e marcantes na vida de estudantes e professores. Essa experiência nos permitiu refletir sobre a competição na escola, porém, com uma finalidade diferente que é promover aprendizagem e vivência esportiva saudável e articular as atividades com preocupações pedagógicas, que definem o valor educacional que o esporte escolar pode ter é uma grande responsabilidade para com a formação humana.



23 a 28 de setembro de 2019

GÊNERO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES.

Célio Rosa Peres; Vagner Matias do Prado

Universidade de Uberlândia (UFU) - Uberlândia- MG.

celiorosaperes@yahoo.com.br

Pensar na educação superior é compreendê-la não apenas como *locus* para a construção de uma profissão. Também é preciso que, durante o período de formação, estudantes possam problematizar as relações culturais que permeiam nossa sociedade, dentre elas, as relações entre gênero e prática profissional. O objetivo deste estudo é problematizar a partir dos estudos de gênero as influências das relações de gênero para atuações futuras de professores na área de educação física escolar. Especificamente identificar como compreendem o conceito de gênero e de que maneira seria possível pensá-lo e compreender a sua importância em suas futuras atuações profissionais. Os métodos empregados são de revisão de literatura. Como resultado observa-se que no contexto escolar é preciso problematizar as relações de gênero a partir de uma construção social, cultural e política, atentando para a importância de se desconstruir tal oposição binária masculino-feminino que produz relações hierarquizadas e desiguais entre homens e mulheres. Os estudos citados demonstram certa defasagem na formação inicial de profissionais da área da Educação Física sobre como as relações de gênero permeiam a prática profissional, seja no contexto escolar ou na atuação como profissional liberal. Esse debate, para além da ótica de preparação para a atuação profissional futura, também se insere em discussões sobre direitos humanos, cidadania e garantia de aprendizado aos estudantes e clientes que se submetem às intervenções desses profissionais.



23 a 28 de setembro de 2019

CONHECIMENTO DA COMUNIDADE ACADÊMICA SOBRE A ATUAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DAS EMPRESAS JUNIORES NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Caroline Gonçalves da Mota; Ana Luiza Silverio; Carlos Henrique Araújo Muzzi; Daniel Paiva de Oliveira;

Giselle Helena Tavares

Universidade Federal de Uberlândia - UFU – Uberlândia/MG.

motaacarol@gmail.com

INTRODUÇÃO: Durante o processo de criação da Empresa Júnior (EJ) do curso de Educação Física (EF) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), houve a necessidade em compreender se a comunidade acadêmica (CA) da EF vê a necessidade de ter uma EJ nesta área. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento da CA da área de EF, acerca da atuação e o funcionamento de uma EJ nesta área. **MÉTODOS:** Este é um estudo qualitativo, realizado por meio de pesquisa de campo. A amostra foi composta por 24 membros, sendo 18 alunos do curso EF e 6 professores. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário enviado via *GoogleDocs* para todos alunos, professores e técnicos do curso de EF. **RESULTADOS:** Foi possível perceber que 68,1% dos alunos tem conhecimento do que é uma EJ, 18,1% não sabem e 13,8% sabem em partes. Já para os professores, todos sabem o que é uma EJ. Além disso, 50% dos alunos conhecem uma EJ e 66% dos professores também. As empresas conhecidas pelos entrevistados são na maioria da UFU. Sobre a necessidade do curso de EF ter uma EJ, 92,8% dos entrevistados acreditam que seria importante ter uma EJ no curso. Sobre a contratação do serviço, a maioria dos respondentes sinalizou positivamente e somente um professor não concorda com o funcionamento das EJs, com a justificativa que as EJs são uma forma de trabalho de mão de obra barata e também por ter no currículo do curso o estágio supervisionado. **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar que a criação de uma EJ é bem visto pela comunidade acadêmica e também ajudaria o aluno a ter mais contato com o campo da gestão no âmbito do esporte e da saúde. Entretanto, ainda não é totalmente claro para os alunos e professores como se dá a relação da Universidade e do mercado de trabalho e se esta relação é benéfica no âmbito da EF.



23 a 28 de setembro de 2019

VIVÊNCIAS DOS BOLSISTAS DO PIBID NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Cecília Nunes Marques^{1,2}; Milena Goulart de Araújo^{1,2}; Rafael Gomes de Jesus Martins¹; Vilma Leni Nista-Piccolo⁴; Vিকেle Sobreira³

Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação Física¹, PIBID², Colégio de Aplicação Escola de Educação Básica³ – Uberlândia/MG; Universidade de Sorocaba, Programa de Pós-Graduação em Educação⁴, Sorocaba/SP

aninha_marques21@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como um dos seus objetivos o aperfeiçoamento da formação inicial dos alunos-bolsistas. Compreender até que ponto as vivências realizadas no Programa podem contribuir com a formação docente é objetivo duplo, seja do ensino superior, seja da educação básica, para dar prosseguimento às ações realizadas durante todo o programa. **OBJETIVO:** Analisar os aspectos positivos e negativos das vivências dos bolsistas do PIBID nas aulas de Educação Física após um ano de participação no programa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram aplicados questionários contendo questões abertas a 10 bolsistas do PIBID Educação Física de uma escola pública federal. O método de análise foi a categorização de Unidades Significado (US), que foram reduzidas e interpretadas. **RESULTADOS:** A **US 1: Formação inicial** - apenas pontos positivos: a experiência adquirida com diferentes turmas, aulas, conteúdos e estudantes; a vivência da realidade e da organização escolar; a compreensão do papel docente dessa área na escola. A **US 2: Aspectos pessoais** - como ponto positivo, o relacionamento com professores e alunos, e como negativos: as excessivas demandas de atividades, perda de motivação, falta de confiança, despreparo, cansaço e estresse. A **US 3: Estruturação do Programa** que destacou apenas aspectos negativos relacionados à quantidade de reuniões e carga horária exigida. **CONCLUSÃO:** As US identificadas relacionam a interpretação singular dos bolsistas acerca de suas vivências e os objetivos propostos pelo PIBID. Compreendemos que muito do que foi apresentado pelos(as) pesquisados(as) faz relação direta com a função desse Programa na formação inicial, o que nos permite afirmar que os objetivos são alcançados. Mas, é preciso nos atentar aos aspectos negativos que foram apontados, pois eles são fundamentais para a continuidade e participação dos bolsistas e interferem diretamente na qualidade da contribuição do Programa para a formação inicial dos participantes.



23 a 28 de setembro de 2019

A VIVÊNCIA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL ESCOLAR

Caroline Pereira Garcês; Vitória Borges Marques; Gabriel Humberto Muñoz Palafox.

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/ Minas Gerais.

carolgarces@outlook.com.

INTRODUÇÃO: A Ginástica Artística aplicada na escola de forma pedagógica, deve ser trabalhada com atividades de fácil execução, estimulando a criança participar prazerosamente num mundo de descobertas, auxiliando-a no desenvolvimento das habilidades físicas e motoras. **OBJETIVO:** Oportunizar para crianças da rede escolar municipal da cidade de Uberlândia, a vivência com uma modalidade esportiva vista pela sociedade como elitizada, desenvolvendo habilidades motoras básicas e vivência corporal através do lúdico. **MATERIAL E MÉTODOS:** As estratégias de ensino foram desenvolvidas e colocadas em prática com alunos de 03 a 06 anos em aulas de uma a duas vezes por semana, cinquenta minutos por dia. O planejamento das estratégias foi baseado numa proposta lúdica de ensino que procurou estimular a vivência de habilidades motoras básicas como equilíbrio, rolamentos, saltos, parada de mãos, estrela, dentre outros movimentos próprios da Ginástica Artística. **RESULTADOS:** Esse período em que puderam vivenciar algo novo, os alunos expressaram vontade de continuar com as aulas e de aprender ainda mais a ginástica. Observando o grupo, foi perceptível durante as intervenções o desenvolvimento das potencialidades dos alunos e o avanço gradativo da maturação corporal de cada um. Quando começamos as intervenções, os alunos estavam um tanto quanto retraídos, apresentavam muitas limitações e dificuldades nos movimentos mais básicos da GA. No decorrer das aulas, com a prática regular, aos poucos foram apresentado um desenvolvimento crescente nas habilidades, visível na facilidade da execução e no aperfeiçoamento do movimento, facilitando o aprimoramento das capacidades físicas mais complexas e ampliando as possibilidades de desempenho das habilidades motoras. **CONCLUSÃO:** A aprendizagem da ginástica artística nas aulas de Educação Física Infantil, proporciona à criança uma sensação prazerosa, de alegria e diversão. Tudo isso é possível sem necessariamente contar com uma estrutura oficial, mas apenas com os materiais disponíveis e adaptados que possam proporcionar novos aprendizados para as crianças.



23 a 28 de setembro de 2019

ELEMENTOS QUE CARACTERIZAM O ESPORTE NA ÓTICA DE ESTUDANTES MATRICULADOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bianca Camila Gobetti; Giulia Fagionato Peira Ruffino; Sumaia Barbosa Franco Marra

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG

bianca.gob@gmail.com

Este trabalho foi elaborado a partir das vivências possibilitadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Uma delas foi o acompanhamento das aulas de Educação Física em turmas dos 2os anos do Ensino Fundamental cujo tema foi “Iniciação aos esportes: conceito e modalidades”. Uma das atividades propostas foi caracterizar e diferenciar os conceitos de “Brincadeira”, “Jogo” e “Esporte”, registrando assim as respostas dos alunos em um documento. Esse registro trouxe inquietações: quais as principais características relativas ao Esportemas evidenciadas pelos estudantes dessa faixa etária? E, essas características se aproximam ou se distanciam de conceitos literários? Assim, este estudo objetivou analisar a ótica dos alunos sobre as principais características do esporte. Inicialmente foi desenvolvida uma pesquisa documental, com análises de 118 respostas de alunos de 03 turmas de 2os anos, de 2016 a 2019, registradas pelo professor em um “Sequenciador de Aulas”. Os dados foram contabilizados e categorizados de acordo com o tipo de característica/relação com o esporte. Posteriormente, procedeu-se uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos relativos ao esporte, verificando-se aproximações e distanciamentos das respostas dos alunos com a literatura. Como resultado foi possível criar 22 categorias, dentre as quais evidenciou-se: o “nível de complexidade do esporte”, as “regras universais” e “vencedor/premiação”. Ideia semelhante à de Barbanti (2005) que diz que esporte é uma atividade institucionalizada, que exige esforço e habilidades complexas. As categorias menos citadas foram as relações de esporte com “modalidades”, “comissão técnica” e a organização dos atletas em “posições/funções”, podendo ser relacionado com a característica: especialização dos papéis, de Guttmann (1978). Comparando as respostas dos alunos com a literatura, concluiu-se que elas se aproximaram dos conceitos de autores relevantes, mas se distanciaram do caráter social do esporte.



23 a 28 de setembro de 2019

**Eixo Temático 05: Esporte de Alto Rendimento
(Coletivos e Individuais)**



23 a 28 de setembro de 2019

ANÁLISE DE DESEMPENHO DOS ATLETAS DE CORRIDA DE MONTANHA DA SELEÇÃO BRASILEIRA NOS MUNDIAIS 2016-2019

Luis Felipe Barbosa Castro; Rafael Dias Camargos; Tiago Alves Mendes de Souza; Guilherme Gularte De Agostini

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/Minas Gerais

luisfelipebcastro2000@gmail.com

INTRODUÇÃO: A corrida de montanha é um esporte de aventura que consiste em correr em regiões não pavimentadas, de altimetria variada e que exige do atleta alta resistência, força e velocidade. **OBJETIVO:** O objetivo foi analisar o desempenho dos atletas brasileiros nos mundiais de corrida de montanha em relação a distância de 85km nos anos de 2016 e 2018, e as distâncias de 50km e 44km nos anos de 2017 e 2019, respectivamente, comparando com os países que ocuparam a primeira colocação nas devidas provas. **MÉTODOS:** Foram analisados os resultados dos mundiais de corrida de montanha 16-17-18-19 com as distâncias de 85km, 50km, 85km e 44km respectivamente, dos 3 melhores atletas do Brasil e dos 3 melhores atletas dos países que ficaram em primeiro lugar (França nos anos de 2016 e 2019, e Espanha nos anos de 2017 e 2018). **RESULTADOS:** Os resultados do tempo médio obtidos em cada ano no mundial foram: 2016 (85km) França 08:32:30 ± 3:24, Brasil 10:52:28 ± 34:03, (% dif 27,3%). Em 2017 (50km) Espanha, 4:25:51 ± 03:12, Brasil 5:13:36 ± 04:22, (% dif 18%). Em 2018 (85km), Espanha 8:55:03 ± 22:09, Brasil 10:33:44 ± 38:22, (% dif 18,4%). Em 2019 (44km) França 3:41:11 ± 3:24, Brasil 4:8:45 ± 8:35, (% dif 12,5%). **CONCLUSÃO:** Analisando as médias da diferença percentual das distâncias menores 44-50km (15,25%) com as distâncias maiores 85-85km (22,85%) podemos concluir que o Brasil apresenta melhores atletas de corrida de montanha em distâncias menores.

23 a 28 de setembro de 2019

ESTRESSE E RECUPERAÇÃO SÃO DIFERENTES ENTRE ATLETAS FEMININOS E MASCULINOS DE CROSSFIT®

Thaynara Rosane Araujo Braga; Franciel José Arantes; Marco Aurélio Ferreira de Jesus Leite.

UNICERP – Patrocínio/Minas Gerais

thaynararosane17@outlook.com

INTRODUÇÃO: Instalações de Crossfit® vem sendo implantadas em todo mundo, porém existem poucas informações sobre os treinos funcionais propostos no mesmo. **OBJETIVO:** Comparar o estado de estresse e recuperação entre atletas femininos e masculinos amadores de Crossfit® durante período competitivo. **MATERIAL E MÉTODOS:** Participaram 93 atletas (52 homens) que estavam em atuação nos campeonatos regionais de Crossfit® (MG/Brasil). Os atletas foram avaliados no período antecedente as competições regionais, circuito Triângulo Mineiro, de forma individual, isolada e padronizado pelo mesmo avaliador. Foi avaliado massa corporal, estatura e índice de massa corporal (IMC), assim como idade, tempo de prática e frequência de treino semanal da modalidade. O estado de estresse e recuperação foi avaliado pelo questionário RestQ-Sport76. Inicialmente os dados foram processados descritivamente e testado quanto a distribuição pelo *Shapiro-Wilk*. Os dados paramétricos foram comparados pelo teste *t* de student e os não-paramétricos pelo teste de Mann-Whitney. Nível de significância de 5% foi ajustado para todas as análises. **RESULTADOS:** As mulheres possuem menor massa corporal (61.75 ± 5.38 vs. 73.73 ± 8.41), estatura (1.64 ± 0.05 vs. 1.73 ± 0.06) e IMC (22.87 ± 1.74 vs. 24.34 ± 2.15) em comparação aos homens, respectivamente ($p < 0.05$). Os domínios de estresse geral (2.25 ± 1.50 vs. 0.75 ± 1.31), emocional (2.75 ± 1.75 vs. 2.00 ± 1.81), social (2.00 ± 1.25 vs. 0.75 ± 1.75), conflitos e pressão (3.33 ± 1.50 vs. 2.75 ± 1.81) foram maiores em mulheres em comparação aos homens, respectivamente ($p < 0.05$). Os domínios de perda de energia (2.33 ± 1.75 vs. 1.50 ± 1.37), sucesso (3.25 ± 1.75 vs. 4.12 ± 1.31), recuperação física (3.50 ± 1.25 vs. 4.25 ± 1.81), bem-estar geral (4.00 ± 1.60 vs. 4.75 ± 1.31), qualidade de sono (3.25 ± 1.50 vs. 4.00 ± 2.06), estar em forma (3.75 ± 0.75 vs. 4.15 ± 1.00) e auto regulação (4.00 ± 1.50 vs. 4.50 ± 1.06) foram menores em mulheres em comparação aos homens ($p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** os parâmetros de “estresse geral”, “recuperação geral” e “recuperação do esporte” são piores em atletas amadores de CrossFit® femininos em comparação aos masculinos durante período competitivo.



23 a 28 de setembro de 2019

FUTEBOL: PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PERIÓDICOS NACIONAIS

Eduardo Henrique Amancio Silva; Ricardo Drews.

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/Minas Gerais.

eduardo.dehenrique@outlook.com

INTRODUÇÃO: O futebol é um dos esportes mais praticados em todo mundo, com ênfase no Brasil, apontado historicamente como o “país do futebol”. Devido a sua relevância, o futebol tornou-se objeto de investigação de vários pesquisadores (as), gerando assim, o questionamento sobre o estado da arte da produção de conhecimento deste tema. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi analisar a produção de artigos científicos nacionais em língua portuguesa sobre futebol. **MÉTODO:** Foram escolhidos 10 periódicos da área da Educação Física (Movimento, Pensar a Prática, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, Revista Brasileira de Futebol, Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Revista Brasileira de Medicina do Esporte e Journal of Physical Education) de acordo com o Qualis Capes na área 21 e escopo das revistas. A coleta de dados foi realizada de maneira online nos meses de julho e agosto de 2019, visto que para a busca dos artigos em cada uma das revistas foram utilizados os descritores futebol, *soccer* e *football*. **RESULTADOS:** Foram encontrados 1431 artigos, sendo o ano de 2018 com maior frequência de publicações, todavia percebe-se aumento considerável no número de publicações a partir do ano de 2009. Tal fato pode ser explicado pela criação nesta época da Revista Brasileira de Futebol e Revista Brasileira de Futsal e Futebol que, juntas, são responsáveis por 36,6% de todo conteúdo nesta temática. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que existe um aumento progressivo nas publicações sobre futebol nos periódicos nacionais de Educação Física ao longo dos últimos anos evidenciando, assim, a importância deste esporte para a área.



23 a 28 de setembro de 2019

FOCO DE ATENÇÃO E PRECISÃO NO ARREMESSO LATERAL DO FUTEBOL: RESULTADOS PRELIMINARES

Kelvin Bernardes Clemente de Araújo; Ricardo Drews.

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/ MG.

kelvinbernardes17@hotmail.com.

Estudos investigando a variável foco de atenção têm observado melhor desempenho de diferentes habilidades motoras quando fornecidas instruções relacionadas a utilização do foco externo, em comparação a condições de foco interno ou ausência de indução de foco. Não está claro, no entanto, se tais benefícios serão verificados no desempenho de uma habilidade motora específica do Futebol. O presente estudo teve como objetivo verificar os efeitos de diferentes tipos de foco de atenção, na precisão do arremesso lateral do futebol. Participaram 10 adultos com experiência mínima de 5 anos no referido esporte (disputa de campeonatos amadores de futebol na cidade de Uberlândia - MG nos anos de 2018 e/ou 2019), distribuídos em dois grupos de acordo com a condição de foco de atenção (foco externo, foco interno). Os participantes executaram arremessos para um alvo circular de lona com o tamanho de 2,16 m de diâmetro disposto no chão a uma distância de 75% da distância máxima de lançamento do participante, que foi determinada previamente, sendo o objetivo acertar o seu centro. Cada voluntário realizou 30 arremessos dispostos em 6 blocos com 5 tentativas cada, utilizando uma bola de futebol regulamentar. Os arremessos foram pontuados de acordo com a posição em que a bola tocasse o alvo. Cada voluntário recebeu antes do primeiro, depois do décimo e vigésimo arremesso, uma instrução relacionada ao foco de atenção a ser utilizado. As análises descritivas preliminares apresentaram um aumento na precisão dos dois grupos entre o primeiro e o último bloco de tentativas. Especificamente, o grupo foco externo apresentou uma precisão média superior nos dois primeiros blocos de arremessos, enquanto o grupo foco interno revelou superioridade nos dois últimos blocos. Conclui-se previamente que a utilização de foco interno indica ser mais benéfica para precisão no arremesso lateral do futebol comparativamente a utilização do foco externo.



23 a 28 de setembro de 2019

**Eixo Temático 06: Área Epistemológica e Ética,
Resumos de Matriz Sociocultural, Sociologia do
Esporte, Psicologia do Esporte e História da Educação
Física**



23 a 28 de setembro de 2019

SOFRIMENTO MENTAL E QUALIDADE DE VIDA EM GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ARAGUARI-MG.

Johnys Batista Santos Carneiro¹; Vítor Marcilon Martins Hilarindo¹; Luiz Duarte de Ulhôa Rocha Júnior

¹Instituto Master de Educação de Araguari

Johnys.firefox2011@hotmail.com

O ingresso no curso superior provoca uma mudança radical no estilo de vida, relações sociais e lazer dos estudantes, que podem desenvolver sintomas de Sofrimento Mental (SM) que repercutem em sua Qualidade de Vida (QV). **OBJETIVO:** Avaliar a QV de estudantes de Educação Física (EF) do IMEPAC/Araguari e correlaciona-la com SM e características demográficas. Metodologia: Foram selecionados 21 graduandos em EF dos 1º, 3º e 7º períodos, por conveniência, no 1º semestre 2019. Após a assinatura do termo de consentimento responderam o questionário sociodemográfico (idade, sexo, período, n de filhos, emprego, relação conjugal e doença crônica), o WHOQOL-BREF para QV, o SRQ (20 itens) para verificar a presença de SM. Utilizou-se a estatística descritiva para caracterizar a amostra. O α de Cronbach verificou a confiabilidade da consistência interna dos instrumentos. A correlação de Spearman verificou a existência de associação entre os escores do WHOQOL-BREF e SQR. A significância adotada foi $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A amostra na sua maioria do 3º período (47,60%), homens (57,10%), mediana de idade de 19,50 anos, recebem remuneração (61,90%), sem doenças crônicas (90,50%), sem relacionamento estável (66,66%), filhos ou enteados (85,50%). O de α Cronbach foi $> 0,52$ em todos os instrumentos. O escores dos domínios do WHOQOL- BREF foram todos $> 63,79$ e seu escore total foi de 69,62. A mediana do SRQ foi de 5,0. Nas correlações todos os domínios do WHOQOL-BREF tiveram correlações significativas com o SRQ e variaram entre -0,137(meio ambiente) á -0,65 (aspectos psicológicos). O período se correlacionou com o SRQ ($r = -0,50$) e com a auto avaliação da QV ($r = 0,24$). Entre as outras variáveis não foram encontradas correlações significativas. **CONCLUSÃO:** O sofrimento mental e a QV têm uma relação inversamente proporcional, especialmente no domínio psicológico. À medida que o período aumenta, melhora a qualidade de vida e reduz-se o sofrimento mental.



23 a 28 de setembro de 2019

A OPINIÃO DOS ACADÊMICOS EM RELAÇÃO A ORGANIZAÇÃO DOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS DE UMA CIDADE NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Marcos Rafael de Souza Barboza; Tomas Lincoln de Souza; Célio Bruno Vieira Mendes; Paloma Rodrigues de Oliveira; Ingrid Dornelas de Faria; Janaina Judite de Oliveira; Nayane Danielle de Sousa Rodrigues; Douglas Pereira Castro

Faculdade Cidade de Coromandel - Coromandel/Minas Gerais.

marcoscoro12300@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A gestão do esporte compreende uma área de atuação que está pautada pela investigação e intervenção por parte dos profissionais que a compõe. O profissional que opta por se especializar na presente área atua diretamente conduzindo a organização esportiva em caráter público ou privado, com ou sem fins lucrativos. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo conhecer a opinião dos acadêmicos sobre a organização dos Jogos Universitários da Faculdade Cidade de Coromandel no ano de 2019. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada com uma amostra de 36 acadêmicos participantes dos Jogos Universitários realizados pela Faculdade Cidade de Coromandel no ano de 2019, localizada em Coromandel-MG. Para a obtenção dos dados foi utilizado um questionário contendo seis questões relacionadas com a organização do evento esportivo. **RESULTADOS:** Dos 36 participantes dos jogos que responderam ao questionário acerca da organização dos Jogos Universitários 91,7% definiram a divulgação como excelente ou boa, para 86,1% a forma como as inscrições para os jogos se procedeu foi excelente ou boa. Quando questionados sobre a cerimônia de abertura do evento 77,8% dos entrevistados classificaram como excelente ou boa. Em referência a premiação 94,4% dos envolvidos classificaram esse quesito como excelente ou bom. Os dados mostraram que para 80,6% dos atletas a arbitragem foi excelente ou boa, 16,7% classificaram como mediana. Após a avaliação de satisfação geral dos Jogos Universitários 88,9% da amostra definiram o evento como excelente ou bom. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a organização dos Jogos Universitários de forma geral foi apontada como positiva e vista como satisfatória pela maior parte dos alunos participantes do evento.



23 a 28 de setembro de 2019

GÊNERO NO ESPORTE: A PARTICIPAÇÃO FEMININA DIANTE DOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE COROMANDEL-MG

Célio Bruno Vieira Mendes; Tomas Lincoln de Souza; Marcos Rafael de Souza Barboza; Paloma Rodrigues de Oliveira; Ingrid Dornelas de Faria; Janaina Judite de Oliveira; Nayane Danielle de Sousa Rodrigues; Douglas Pereira Castro

Faculdade Cidade de Coromandel - Coromandel/Minas Gerais.

celiu_brunu@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: As pesquisas e estudos referentes ao gênero no esporte têm proporcionado interessantes debates e questionamentos, acerca das notáveis diferenças e inferiorizações femininas, quando se comparadas à precipitada superioridade masculina no eixo esportivo. **OBJETIVO:** Este estudo objetiva analisar a participação feminina diante dos Jogos Universitários da Faculdade Cidade de Coromandel (FCC) no ano de 2019. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A amostragem deste estudo foi composta por 36 alunas que participaram dos Jogos Universitários realizados pela FCC, localizada em Coromandel-MG, no ano de 2019. Os dados desta pesquisa foram obtidos através da aplicação de um questionário elaborado pelos pesquisadores e que era composto por cinco questões que versavam sobre a participação feminina no esporte em geral e nos Jogos Universitários da FCC. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 36 atletas do sexo feminino, destas 41,7% estavam na faixa etária entre 20 e 22 anos. O curso de Medicina Veterinária apresentou maior participação 30,5%, os cursos de Engenharia Agrônoma e Educação Física corresponderam a 27,8% das atletas da amostra. Ressalta-se que os cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Pedagogia não tiveram nenhuma participante nos Jogos Universitários. Quando questionadas sobre já terem sofrido discriminação em decorrência da prática esportiva 25% responderam de forma assertiva. Sobre as modalidades mais praticadas a análise de dados apresentou 48,1% para futebol, 42,3% para futsal. Acerca dos motivos que afastam as mulheres do esporte os resultados mostraram que 33,3% das atletas consideraram que o preconceito dos demais participantes é o principal fator, 27,8% apontaram a falta de interesse por parte das mulheres, 25% destacaram a falta de gosto pelo esporte, a variável falta de habilidade apresentou 11,1% e por fim 2,8% destacaram o desconhecimento das regras. **CONCLUSÃO:** O estudo apontou que o preconceito da sociedade acerca da participação feminina nos esportes ainda é o principal fator para a desigualdade entre os gêneros, principalmente no que diz respeito aos esportes como futebol e futsal, muitas vezes caracterizados pela mídia como “esportes para homens”.



23 a 28 de setembro de 2019

**TRABALHOS CONCORRENDO AO TEMA LIVRE
PREMIADO**

23 a 28 de setembro de 2019

A ORDEM DE EXECUÇÃO DO EXERCÍCIO CONCORRENTE NÃO INFLUÊNCIA NAS RESPOSTAS AGUDAS DA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS HIPERTENSOS CONTROLADOS

Denise Rodrigues Fernandes; Tássia Magnabosco Sisoneto; Sara Silva Freitas; Tállita Cristina Ferreira de Souza; Rodrigo Sudatti Delevatti; Guilherme Morais Puga; Ana Carolina Kanitz.

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG

Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis/SC

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS

denise.r.fernandes@hotmail.com

Introdução: O Exercício Concorrente (EC) pode promover melhora na força muscular, na capacidade cardiorrespiratória e reduções na Pressão Arterial (PA) a curto e longo prazo em idosos com Hipertensão Arterial (HA). Contudo, pouco se sabe sobre a influência da ordem de realização desses exercícios na capacidade de gerar e intensificar a Hipotensão Pós-Exercício (HPE). **Objetivos:** Analisar a influência da ordem de execução do EC nas respostas na PA de idosos hipertensos controlados. **Material e Métodos:** Quinze idosos (64 ± 5 anos; 79 ± 12 kg; 170 ± 5 cm) com diagnóstico prévio de HA participaram de duas sessões de EC em ordens distintas randomizadas em blocos: aeróbio-força (AF) e força-aeróbio (FA) de igual duração e um período de *washout* de 48h. A intensidade dos exercícios foi a 70% de 1RM e a velocidade e inclinação da esteira correspondente ao primeiro limiar ventilatório. A PA foi avaliada em repouso e a cada 15 minutos após exercício durante 2h. Foi solicitado ao idoso manter suas atividades normalmente e voltar ao laboratório 24h após a sessão para uma última aferição. Para análise estatística utilizamos a *Generalized Estimating Equations* (GEE) com post-hoc de Bonferroni ($p < 0,05$). **Resultados:** Não encontramos interação significativa entre as sessões na pressão arterial sistólica (PAS) ($p = 0,669$), diastólica (PAD) ($p = 0,051$) e na média (PAM) ($p = 0,284$). Ocorreu reduções pressóricas significativas em relação ao repouso na PAS até 1h após as sessões de exercício (rep: 118 ± 12 mmHg; 15': 111 ± 14 mmHg; 30': 110 ± 13 mmHg; 45': 111 ± 12 mmHg; 60': 113 ± 13 mmHg; $p < 0,001$), na PAD apenas 15 minutos após exercícios (rep: 72 ± 9 mmHg; 15': 67 ± 10 mmHg; $p < 0,001$) e na PAM até 45 minutos após sessões (rep: 88 ± 9 mmHg; 15': 82 ± 10 mmHg; 30': 82 ± 11 mmHg; 45': 83 ± 10 mmHg; $p < 0,001$). **Conclusões:** Com esses achados, podemos concluir que o EC foi eficaz em gerar HPE, porém sua ordem não intensifica a redução pressórica após o exercício.

23 a 28 de setembro de 2019

EFEITO DO TREINAMENTO COM MÉTODO DO MAT PILATES NAS RESPOSTAS DA PRESSÃO ARTERIAL AMBULATORIAL E CLÍNICA EM MULHERES NA PÓS MENOPAUSA.

Ludimila Ferreira Gonçalves; Jaqueline Pontes Batista; Julia Buiatte Tavares; Ana Luiza

Amaral Ribeiro; Igor Moraes Mariano; Tállita Cristina Ferreira de Souza;

Guilherme Morais Puga.

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG.

ludimimila@hotmail.com.

Introdução: O climatério é um fenômeno endócrino decorrente do esgotamento dos folículos ovarianos que ocorre em mulheres de meia idade. O hipoestrogenismo decorrente deste período, pode acarretar elevações na pressão arterial por meio da elevação da resistência vascular periférica. O exercício físico pode gerar adaptações que proporciona melhoras na pressão arterial. **Objetivos:** Verificar o efeito do treinamento de Mat Pilates nas respostas da pressão arterial ambulatorial e clínica em mulheres na pós menopausa. **Material e métodos:** Participaram do estudo 47 mulheres na pós menopausa (idade: $57,9 \pm 4,7$ anos e IMC: $27,02 \pm 3,61$ kg/m²) onde realizaram treinamento de Mat Pilates três vezes semanais por 12 semanas. A monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA) foi realizada durante as 24 horas com o dispositivo Dyna Map + - Cardius. A pressão clínica foi medida utilizando o monitor automático OMRON HEM-7113. Foram realizadas três medidas de pressão e o valor médio foi considerado para análise em 3 dias não consecutivos. Ambas variáveis foram coletadas pré e pós intervenção. Foi utilizado o teste t student pareado para comparar pré e pós treinamento ($p \leq 0,05$). **Resultados:** Não houve diferenças significativas nos valores da pressão de 24 horas (pressão arterial sistólica-PAS pré $118,0 \pm 11,0$ mmHg e pós $118,0 \pm 8,0$ mmHg; pressão arterial diastólica-PAD pré $71,0 \pm 7,0$ mmHg e pós $71,0 \pm 7,0$ mmHg), sono (PAS pré $111,0 \pm 12,0$ mmHg e pós $110,0 \pm 10,0$ mmHg; PAD pré $65,0 \pm 8,0$ mmHg e pós $64,0 \pm 7,0$ mmHg), e vigília (PAS pré $120,0 \pm 11,0$ mmHg e pós $119,0 \pm 11,0$ mmHg; PAD pré $73,0 \pm 7,0$ mmHg e pós $75,0 \pm 9,0$ mmHg). Porém foi encontrado redução tanto na PAS clínica (média pré $120,0 \pm 9,0$ mmHg, pós $112,87 \pm 7,0$ mmHg; $p = 0,001$) e PAD clínica (média pré $77,0 \pm 8,0$ mmHg, pós $71,61 \pm 8,17$ mmHg; $p = 0,004$). **Conclusão:** O programa de 12 semanas de treinamento de Mat Pilates reduziu a pressão clínica, mas não foi capaz de alterar a pressão arterial ambulatorial em mulheres na pós menopausa.

23 a 28 de setembro de 2019

EFEITOS DO TREINAMENTO FÍSICO PERIODIZADO E NÃO PERIODIZADO SOBRE O METABOLISMO DA GLICOSE, FORÇA E POTÊNCIA MUSCULAR EM PESSOAS VIVENDO COM HIV E RESISTENTES À INSULINA.

Vitor Lopes Soares; Weverton Fonseca Soares; Hugo Ribeiro Zanetti; Fernando de Freitas Neves; Mario Leon Silva-Vergara; Edmar Lacerda Mendes.

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba/MG.

vitor.lopes.s@outlook.com

Introdução: Embora a terapia antirretroviral contribua para aumentar a expectativa de vida de pessoas vivendo com HIV (PVHIV), ela está associada à distúrbios glicometabólicos e neuromusculares. O treinamento físico (TF) é proposto como terapêutica nessa população. Entretanto, é desconhecido se a periodização do TF pode promover efeitos adicionais em PVHIV. **Objetivo:** Verificar os efeitos do TF periodizado (TFP) e não periodizado (TFNP) sobre o metabolismo da glicose e o desempenho físico em PVHIV. **Materiais e métodos:** 30 PVHIV, resistentes à insulina (HOMA-IR > 2,71) foram randomicamente alocadas nos grupos: controle (CON; n=10), TFP (n=10) e TFNP (n=10). TFP e TFNP foram realizados três vezes por semana, durante 12 semanas. O TFP foi do tipo ondulatorio diário. O CON não realizou exercícios físicos durante esse período. Antes e após 12 semanas as PVHIV realizaram coletas sanguíneas, teste de força máxima (FM) e salto vertical na plataforma de força. Para comparação do Δ (pós-pré) entre grupos, foi utilizada análise de covariância (ANCOVA) e post hoc de Bonferroni, com valor pré-intervenção como covariável, ao nível de significância $\alpha = 5\%$. Uma Correlação parcial ajustada foi realizada entre as variáveis da glicose e desempenho físico. **Resultados:** A HbA1c diminuiu nos grupos TFP ($p < 0,001$) e TFNP ($p < 0,05$) em comparação ao CON, com maior diminuição no TFP comparado ao TFNP ($p < 0,05$). Ambos os grupos reduziram o HOMA-IR comparado ao CON ($p < 0,001$). A FM no Leg Press 45° aumentou em TFP e TFNP comparado ao CON ($p < 0,001$), com ganhos adicionais no TFP comparado ao TFNP ($p < 0,001$). A potência muscular (PM) aumentou no TFP e TFNP comparado ao CON ($p < 0,01$). Houve uma correlação negativa entre ΔPM , ΔFM com o $\Delta HOMA-IR$ ($p < 0,01$). A $\Delta HbA1c$ correlacionou-se negativamente com ΔPM e ΔFM ($p < 0,01$). **Conclusão:** O TFP apresentou maiores adaptações para a HbA1c e força muscular em PVHIV comparado ao TFNP.

23 a 28 de setembro de 2019

TREINAMENTO MULTICOMPONENTE: EFEITOS NA PRESSÃO ARTERIAL E NA APTIDÃO FUNCIONAL DE IDOSAS

Tállita Cristina Ferreira de Souza¹; Cristian Cavalli¹; Rafael Dias Camargos¹; Átyla Venâncio dos Reis¹;
Denise Rodrigues Fernandes¹; Guilherme Morais Puga¹; Ana Carolina Kanitz²

¹ Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul

tallita_crystina@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Com o envelhecimento ocorrem alterações na anatomia e fisiologia cardiovascular e diminuição da autonomia funcional, mesmo na ausência de doença. O treinamento multicomponente (TM) tem sido proposto como alternativa aos programas de treinamento tradicionais como um meio efetivo de manter ou melhorar esses parâmetros. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos do TM na pressão arterial e aptidão funcional de idosas. **MÉTODOS:** Sete idosas (68,1±3,9 anos; 66,6±13,7 kg; 1,50±0,1 m; 28,0±4,5 kg/m²) realizaram período controle seguido de treinamento, ambos de 12 semanas. O TM foi realizado três vezes por semana em intensidade moderada. As sessões foram compostas por exercícios aeróbios, força, coordenação, equilíbrio, agilidade e flexibilidade. As avaliações foram realizadas em três momentos: pré-controle e pré e pós TM. Avaliou-se a pressão arterial (PA) e a aptidão funcional através dos testes de flexão e extensão de cotovelo (FEC), sentar e levantar da cadeira (SL), coordenação (COO), *Time up and go* (TUG), caminhada de 6 minutos (TCM6) e teste de flexibilidade (FLEX). ANOVA one-way de medidas repetidas com post hoc de Bonferroni foram utilizados para análise estatística ($\alpha=0,05$). **RESULTADOS:** Na aptidão funcional foram observadas diferenças significativas nos testes FEC (pré-controle= 16±5,07; pré-TM= 14±4,11 e pós-TM= 22±4,46 repetições; p=0,001); SL (pré-controle= 12±3,15; pré-TM= 11±2,08 e pós-TM= 16±3,67 repetições; p=0,001); TUG (pré-controle= 7,64±1,51; pré-TM= 8,63±1,19 e pós-TM= 6,47±1,10 segundos; p=0,001); TCM6 (pré-controle= 576±79,98; pré-TM= 537±78,47 e pós-TM= 580±55,11 metros; p=0,044) mostrando que houve piora dos valores no período controle e melhora após o treinamento. No teste COO (pré-controle= 16,59±4,84; pré-TM= 14,72±3,50 e pós-TM= 12,47±2,52 segundos; p=0,004), houve redução dos valores tanto no período após o controle quanto após o treinamento. Não foram encontradas diferenças na PA e no teste FLEX entre os períodos. **CONCLUSÃO:** O TM foi eficiente para melhorar a aptidão funcional de idosas, porém não apresentou mudanças nas medidas hemodinâmicas e na flexibilidade.

23 a 28 de setembro de 2019

EFEITO DO TREINAMENTO FÍSICO PERIODIZADO E NÃO PERIODIZADO SOBRE A FORÇA MUSCULAR E CAPACIDADE FUNCIONAL EM PESSOAS VIVENDO COM HIV: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Weverton Fonseca Soares; Vitor Lopes Soares; Hugo Ribeiro Zanetti; Fernando de Freitas Neves; Mario León

Silva-Vergara; Edmar Lacerda Mendes

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Uberaba/MG.

wevertonfonsecas@gmail.com

Introdução: Pessoas vivendo com HIV (PVHIV) apresentam sarcopenia e desempenho físico prejudicado. Dessa forma, o treinamento físico é uma ferramenta útil para esta população. Todavia, as adaptações do treinamento físico periodizado (TFP) versus treinamento físico não periodizado (TFNP) permanecem escassas em PVHIV. **Objetivo:** Avaliar e comparar os efeitos do TFP e TFNP sobre a força muscular e capacidade funcional em PVHIV. **Materiais e Métodos:** O estudo foi composto por 41 PVHIV, sedentárias, que foram randomicamente alocadas nos grupos TFP (n=13), TFNP (n=13) e controle (CON; n=15). Os grupos TFP e TFNP realizaram intervenção com treinamento combinado por 12 semanas e o grupo CON foi instruído a não realizar exercícios físicos. Antes e após o período de intervenção foi avaliado a força muscular e a capacidade funcional. Foi utilizado o valor de Δ (pós-pré) com análise de covariância (ANCOVA) com post hoc de Bonferroni considerando o valor pré-intervenção como covariável para comparar os grupos, sendo significativo quando $p < 0,05$. **Resultados:** Os grupos TFP e TFNP apresentaram aumentos de força muscular de membro inferior comparado ao grupo CON ($p=0,001$; $p=0,001$) respectivamente, com maiores ganhos desta variável no grupo TFP comparado ao grupo TFNP ($p=0,004$). O grupo TFP apresentou reduções no tempo de velocidade da marcha de 3m comparado ao grupo CON ($p=0,005$) com diferença significativa desta variável comparado ao grupo TFNP ($p=0,018$). Os grupos TFP e TFNP apresentaram reduções no tempo de sentar e levantar da cadeira comparado ao grupo CON ($p=0,001$; $p=0,001$) e, além disso, o grupo TFP apresentou diferença comparado ao grupo TFNP ($p=0,017$). Por fim, o grupo TFP apresentou mudanças no escore final do SPPB comparado ao grupo CON ($p=0,030$). **Conclusão:** Ambos protocolos foram eficientes para melhorar a força muscular e capacidade funcional, no entanto, o grupo TFP apresentou melhores resultados comparado ao grupo TFNP.

23 a 28 de setembro de 2019

PREDIÇÃO DA VARIABILIDADE DA PRESSÃO ARTERIAL DE 24 HORAS A PARTIR DA REATIVIDADE DA PRESSÃO A UM TESTE DE ESTRESSE MENTAL EM MULHERES HIPERTENSAS

Mateus de Lima Rodrigues; Igor Moraes Mariano; Ana Luiza Amaral; Juliene Gonçalves Costa Dechichi;

Priscila Aline Dias; Victor Hugo Vilarinho Carrijo; Guilherme Morais Puga.

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG.

mateus_limarodrigues@hotmail.com.

Introdução: O aumento da variação da pressão arterial de 24 horas está relacionado com a progressão de danos a órgãos em indivíduos hipertensos e este aumento pode ter relação com o estresse mental durante o dia-a-dia, já que hipertensos têm grandes aumentos de pressão durante episódios de estresse mental. **Objetivo:** Verificar se a reatividade da pressão a um teste de estresse mental é capaz de prever a variabilidade da pressão arterial de 24 horas em mulheres hipertensas. **Materiais e métodos:** 23 mulheres hipertensas, com idade de 58 ± 5 anos, massa corporal de 73 ± 10 kg e índice de massa corporal de 29 ± 4 kg/m² realizaram em dias separados o teste *Stroop Color*, para avaliar a reatividade da pressão arterial a um episódio de estresse mental, e a medida ambulatorial da pressão arterial (MAPA), por meio do aparelho Dyna-Mapa+, para medir a variabilidade da pressão arterial de 24 horas. As variáveis analisadas foram Δ (pico – rep), DP e pico de pressão arterial sistólica e diastólica do teste *Stroop Color* e DP24h e ARV24h da pressão arterial sistólica e diastólica na MAPA. Para examinar a normalidade dos dados foi utilizado o teste Shapiro-Wilk. O coeficiente de correlação de Pearson foi utilizado para apontar a correlação entre as medidas e uma regressão linear bivariada foi realizada para obter a fórmula de predição. **Resultados:** Apenas o Δ (pico – rep) da pressão arterial sistólica do teste Stroop Color apresentou uma correlação estatisticamente significativa com a ARV24h da pressão arterial sistólica ($R= 0,444$, $R^2_{ajustado} = 0,159$, $P = 0,034$), com a equação de predição sendo $Y = 0,073 (0,006 - 0,140) X + 7,917$. **Conclusão:** Com base nos resultados observados é possível que o aumento da pressão sistólica durante momentos de estresse explique 16% da variação da pressão arterial sistólica em 24 horas.



23 a 28 de setembro de 2019

ROTAS DE ACESSO À APRENDIZAGEM EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rafael Gomes de Jesus Martins¹; Vickele Sobreira²; Vilma Lení Nista-Piccolo³

Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação Física¹, Colégio de Aplicação Escola de Educação Básica - Uberlândia/MG²; Universidade de Sorocaba, Programa de Pós-Graduação em Educação -

Sorocaba/SP³

rjmartins_g12@hotmail.com

Introdução: Todos os alunos apresentam características diferentes de aprendizagem com relação às suas facilidades de compreensão. Segundo Gardner (2001; 2012), o professor, ao ensinar determinado conteúdo, deve usar rotas que facilitem o acesso do aluno ao conhecimento, estimulando sua potencialidade. Ao oferecer diferentes caminhos, que se aproximam das rotas de acesso (RA) ao conhecimento, professores favorecem a aprendizagem e oportunizam várias experiências. **Objetivo:** Esse estudo analisou a presença das RA apresentadas por Gardner nas aulas de Educação Física (EF) nos 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental. **Materiais e métodos:** Foram observadas 82 aulas em turmas de uma escola pública federal, pelo critério de saturação. O método de análise foi a categorização de Unidades Significado (US), levantadas nas observações. **Resultados:** No 1º ano foram identificadas US próximas das RA *Narrativa* em 24% das aulas, *Mão na massa* em 27%, *Social* em 42% e *Lógica* em 3% das aulas. No 2º ano identificamos 14% das aulas como RA *Narrativa*, *Mão na massa* em 50%, *Social* em 7%, e *Lógica* em 29%. No 3º ano, 9% das aulas estão relacionadas à RA *Narrativa*, *Mão na massa* em 31%, *Social* em 17% e *Lógica* em 42% das aulas. Não apareceram US próximas às RA *Estética*, *Quantitativa* e *Existencial*. **Conclusão:** As categorias revelaram relação das estratégias aplicadas pelos professores com quatro das sete RA propostas por Gardner (2001), o que demonstra uma variação positiva nas formas de ensinar. Entendendo que as aulas de EF para essa faixa etária são momentos de exploração de movimentos vividos em situações diversificadas, podemos afirmar que os professores promovem diferentes estímulos que favorecem o desenvolvimento das potencialidades dos alunos. Ao compreenderem as RA, apresentadas por Gardner, e suas relações com os anos iniciais do ensino fundamental, os professores poderão ampliar as possibilidades do processo de ensino e aprendizagem.

23 a 28 de setembro de 2019

TEMAS LIVRES PREMIADOS

AUTOR	TRABALHO
Vitor Lopes Soares	EFEITOS DO TREINAMENTO FÍSICO PERIODIZADO E NÃO PERIODIZADO SOBRE O METABOLISMO DA GLICOSE, FORÇA E POTÊNCIA MUSCULAR EM PESSOAS VIVENDO COM HIV E RESISTENTES À INSULINA.
Rafael Gomes de Jesus Martins	ROTAS DE ACESSO À APRENDIZAGEM EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.
Ludimila Ferreira Gonçalves	EFEITO DO TREINAMENTO COM MÉTODO DO MAT PILATES NAS RESPOSTAS DA PRESSÃO ARTERIAL AMBULATORIAL E CLÍNICA EM MULHERES NA PÓS MENOPAUSA.

23 a 28 de setembro de 2019

TRABALHOS COM MENÇÃO HONROSA

AUTOR	TRABALHO
Aline Cristina Simão de Oliveira	A PRESENÇA DO ESTUDANTE NEGRO NO ENSINO SUPERIOR: O QUE NOS DIZ A PRODUÇÃO ACADÊMICA PUBLICIZADA EM UMA BASE DE DADOS DE ACESSO PÚBLICO?
Bruna Thais Gomes de Brito	ANÁLISE DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA E ACONSELHAMENTO DA CIDADE DE UBERLÂNDIA-MG
Célio Bruno Vieira Mendes	GÊNERO NO ESPORTE: A PARTICIPAÇÃO FEMININA DIANTE DOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE COROMANDEL-MG
Dayanne Chistine Borges Mondonça	PERCEPÇÃO DE CUIDADORES SOBRE O EFEITO DO EXERCÍCIO MULTIFUNCIONAL NAS FUNÇÕES EXECUTIVAS DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER
Denise Rodrigues Fernandes	A ORDEM DE EXECUÇÃO DO EXERCÍCIO CONCORRENTE NÃO INFLUÊNCIA NAS RESPOSTAS AGUDAS DA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS HIPERTENSOS CONTROLADOS
Eduardo Tadeu de Paula	EFEITO DE DOZE SEMANAS DE TREINAMENTO FÍSICO SOBRE AUTONOMIA FUNCIONAL, PRESSÃO ARTERIAL E GLICOSE DE IDOSOS HIPERTENSOS ATENDIDOS PELO PROGRAMA ESTADUAL DE PROMOÇÃO À SAÚDE DA CIDADE DE ARAGUARI/MG
Gabriela Lima de Castro	MOBILIDADE FUNCIONAL E CAPACIDADE DE REALIZAR TAREFA DUPLA DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO DE FORÇA ALIADO À ESTRATEGIA DE TAREFA DUPLA
Gabriella Larissa Silva Oliva	EFETIVIDADE DO PROGRAMA SAÚDE ATIVA UBERABA-MG NOS FATORES DE RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES.
Gustavo Barcelos Araújo	MOTIVOS DA NÃO PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO
Kelvin Bernardes Clemente de Araújo	FOCO DE ATENÇÃO E PRECISÃO NO ARREMESSO LATERAL DO FUTEBOL: RESULTADOS PRELIMINARES
Mateus de Lima Rodrigues	PREDIÇÃO DA VARIABILIDADE DA PRESSÃO ARTERIAL DE 24 HORAS A PARTIR DA REATIVIDADE DA PRESSÃO A UM TESTE DE ESTRESSE MENTAL EM MULHERES HIPERTENSAS
Paloma Rodrigues de Oliveira	HÁBITOS COMPORTAMENTAIS RELACIONADOS AOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DO INTERIOR DE MINAS GERAIS
Tállita Cristina Ferreira de Souza	TREINAMENTO MULTICOMPONENTE EFEITOS NA PRESSÃO ARTERIAL E NA APTIDÃO FUNCIONAL DE IDOSAS
Vickele Sobreira	FATORES DE PERMANÊNCIA E DESISTÊNCIA NA PARTICIPAÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
Vitor Marcilon Martins Hilarindo	QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA DE GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ARAGUARI-MG
Weverton Fonseca Soares	EFEITO DO TREINAMENTO FÍSICO PERIODIZADO E NÃO PERIODIZADO SOBRE A FORÇA MUSCULAR E CAPACIDADE FUNCIONAL EM PESSOAS VIVENDO COM HIV ensaio clínico randomizado



23 a 28 de setembro de 2019

AGRADECIMENTOS

Chegamos ao final de mais uma Semana Científica. Se não fosse a união e o comprometimento de todos os envolvidos, jamais teríamos concluído com êxito nosso objetivo.

Nosso saldo: 215 inscritos das cidades de Uberlândia, Araguari, Uberaba, Coromandel, Patos de Minas, Catalão, entre outras. Tivemos 83 trabalhos aprovados para apresentação na modalidade ORAL, PÔSTER e TEMA LIVRE PREMIADO; 42 palestrantes, 09 minicursos, 04 simpósios satélites, 03 mesas redondas.

Registramos aqui os nossos agradecimentos a todos e a todas que contribuíram para esse sucesso.

Agradecemos:

Aos participantes, pela presença;

Aos patrocinadores e apoio, tanto institucional, quanto externos;

Aos docentes e técnicos da FAEFI pela confiança e apoio;

Aos palestrantes, por aceitarem nosso convite e ceder seu tempo para nós, sendo de grande valia e preciosidade, enriquecendo as discussões propostas na programação.

Aguardaremos a todos e a todas na XIV Semana Científica.

**“Há homens que lutam um dia, e são bons;
Há outros que lutam um ano, e são melhores;
Há aqueles que lutam muitos anos, e são muito bons;**

Porém há os que lutam toda a vida

Estes são os imprescindíveis.”

Bertold Brecht

COMISSÃO ORGANIZADORA

SETEMBRO DE 2019



XIII SEMANA CIENTÍFICA

EDUCAÇÃO: A ARMA MAIS PODEROSA PARA MUDAR O MUNDO

APOIO:



**GOLFINHO
DE OURO**

REALIZAÇÃO:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Rua Benjamin Constant, 1286
Uberlândia - MG

peteducaufu@gmail.com
(34) 3218-2945